

2.ª edição

SISTEMA BNDES
Relatório de Atividades
1984

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO



BNDES

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL

SEPLAN

Secretaria de Planejamento da
Presidência da República

MINISTRO

Antônio Delfim Netto

SECRETÁRIO GERAL

José Flávio Pécora



**BANCO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

PRESIDENTE

José Carlos P. M. da Fonseca

MEMBROS DO CONSELHO

Carlos Viacava
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Eduardo Pereira de Carvalho
Hamilton Prisco Paraíso
José Dias de Macedo
José Flávio Pécora
Marcos José Marques
Octávio Gouvêa de Bulhões
Paulo Francini
Paulo Tarso Flecha de Lima
Sérgio Faria Lemos da Fonseca

DIRETORES

Abelardo de Araújo Jurema
Aimé Lamaison
Cássio José Monteiro França
Cláudio de Araújo Peçanha
José Gomes de Sousa
José Mandarinó
Rubem de Freitas Novaes
Sérgio Faria Alves de Assis

SUPERINTENDENTES

Adilson Tostes Drubsky
Agostinho da Consolação Pinto Cardoso
Armando Fabiano Casado de Alencar
Bernardo Frydman
Maurício Gomes Bevilaqua
Henrique Dittmar Filho
Levy Pinto de Castro
Nildemar Secches
Roberto Timótheo da Costa
Sebastião José Martins Soares
Sérgio Barcala Baptista

CONSELHO FISCAL**Membros**

Alberto Alves
Manoel Francisco Cancellia
Tarcísio Carlos de Almeida Cunha

Suplentes

Paulo Roberto de Oliveira Níccoli
Manoel Lins dos Santos
Delile Guerra de Macedo



SISTEMA BNDES Relatório de Atividades 1984

SUMÁRIO

Apresentação

1. A Economia Brasileira em 1984
2. O Sistema BNDES e a Economia Brasileira
3. Desempenho do BNDES
4. Desempenho das Subsidiárias
5. Demonstrações Financeiras do BNDES
6. Balanço das Subsidiárias

Anexos

As atividades do BNDES, como principal instrumento de execução da política de investimentos do Governo Federal, e de suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR, que integram o Sistema BNDES, costumam ser indicador bastante preciso da formação de tendências na economia brasileira.

Assim, as estatísticas que se apresentam neste Relatório se por um lado refletem, em muitos aspectos, as consequências de uma relativamente longa fase de retração da atividade econômica, por outro permitem que se antecipe, com razoável margem de segurança, o início de uma nova etapa de crescimento, mais equilibrado e harmônico.

O ano de 1984 caracterizou-se como um período de transição em que a um rígido controle sobre a expansão do crédito, ditado pela necessidade de contenção do déficit público, contrapôs-se uma evidente retomada das decisões de investimento. Comparativamente a 1983, tais movimentos traduziram-se, no âmbito do Sistema BNDES, por uma redução no valor dos

APRESENTAÇÃO

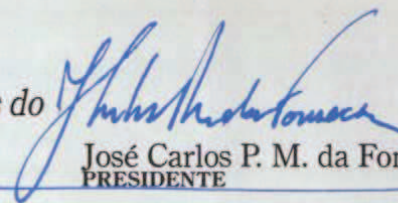
desembolsos efetivamente realizados e pelo crescimento do valor das novas operações aprovadas, ambos medidos em termos reais. Cumpre ressaltar que tal expansão foi fortemente influenciada pelo aumento das operações destinadas à ampliação ou adequação da capacidade produtiva, uma vez que o volume de aprovações para fortalecimento e saneamento financeiro de empresas situou-se aquém do verificado no ano anterior, caracterizando um desempenho operacional qualitativamente superior.

De qualquer modo, continuaram a prevalecer em 1984 as atividades de apoio aos segmentos econômicos mais vulneráveis aos contingenciamentos determinados pelo setor externo e àqueles que mais rapidamente possam contribuir para sua superação. Neste sentido, o Sistema BNDES enfatizou sua assistência às áreas energética, agrícola e de infra-estrutura, preocupando-se, ao mesmo tempo, em preservar o apoio às empresas industriais de elevado conteúdo estratégico.

A desconcentração espacial da atividade econômica continuou a ser incentivada não só mediante o direcionamento de uma parcela mais expressiva de recursos às pequenas e médias empresas localizadas nas regiões menos desenvolvidas do País, através da rede de bancos de desenvolvimento regionais e estaduais e de bancos de investimento privados, mas também mediante o crescente apoio aos projetos de caráter assistencial amparados pelo Finsocial, em estreita articulação com os governos estaduais.

Devo registrar, ainda, como fatos marcantes da atuação do Sistema BNDES em 1984, o início das operações do Banco como agente financeiro do Fundo da Marinha Mercante e dos financiamentos aos projetos no âmbito do Programa de Apoio ao Incremento das Exportações — Proex, ressaltando-se, também, o expressivo valor alcançado pelas operações de privatização de empresas e de desinvestimento de participações acionárias.

No momento em que o País começa a superar uma das fases mais difíceis de sua história econômica, para dar início à retomada do desenvolvimento, o Sistema BNDES agradece ao Excelentíssimo Ministro Antônio Delfim Netto, pela orientação e apoio recebidos, à frente da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, e expressa seu reconhecimento pela eficiência e dedicação do corpo de funcionários do Banco e de suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR.


José Carlos P. M. da Fonseca
PRESIDENTE

A política econômica seguiu, pelo segundo ano consecutivo, o programa acordado entre o Governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional. A implementação das medidas compromissadas nas sucessivas Cartas de Intenções continuou a perseguir o objetivo inicial de restauração do equilíbrio interno e externo da economia brasileira, frente ao déficit em conta corrente e à persistência de altas taxas de inflação.

Percebe-se da análise das Cartas de Intenções que, à medida em que o balanço de pagamentos passou a apresentar resultados superiores aos inicialmente programados, o combate à inflação tornou-se o elemento determinante da manutenção da política econômica acordada. As medidas adotadas no ano de 1984 continuaram, assim, centradas na contenção da demanda agregada, tanto do setor privado como do setor público, através da conjugação de uma política monetária contractionista com uma política creditícia restritiva e cortes nos subsídios e nos gastos públicos. As metas para a expansão da base monetária e dos meios de pagamentos foram inicialmente estabelecidas em 50% e revisadas, mais tarde, para um crescimento não superior a 95% no ano.

No que tange à regulação das transações externas, manteve-se o esquema de correção cambial, desvalorizando-se o cruzeiro de acordo com as variações do Índice Geral de Preços — Disponibilidade Interna, e iniciou-se um processo progressivo de liberalização das importações, revertendo-se a política de controles administrativos e tarifários que havia caracterizado o passado mais recente. Quanto às metas, fixou-se o objetivo de gerar um excedente comercial de US\$ 9 bilhões, de realizar um déficit em transações correntes não superior a US\$ 5 bilhões e um superávit global do balanço de pagamentos de US\$ 5,7 bilhões.

Os compromissos assumidos quanto ao nível de ajustamento das finanças públicas se traduziram na determinação de assegurar superávit operacional de 0,5% do PIB e um valor equivalente a 17,8% do PIB para as necessidades de financiamento do setor público, que incluem correção monetária e cambial da dívida pública.

Não obstante a política econômica programada junto ao FMI ainda fosse restritiva, a economia brasileira em 1984, após três anos de contínua retração, voltou a crescer em diferentes setores, impulsionada pelo desempenho das exportações e pelo maior dinamismo das atividades agrícolas. As estimativas preliminares da FGV indicam crescimento real do PIB de 4,1% e de 1,6% para o PIB *per capita*, taxa pela primeira vez positiva após quatro anos.

A ECONOMIA BRASILEIRA EM 1984

O setor industrial, cuja expansão prevista é de 5,8%, teve importante peso no crescimento global, com destaque para o desempenho da indústria extrativa mineral e da indústria de transformação.

O excepcional crescimento de 28,3% do produto extrativo-mineral é explicado, em grande parte, pelos elevados níveis de produção de insumos antes pesadamente importados, em especial o petróleo.

A indústria de transformação, por sua vez, emerge da pior recessão de sua história, com expansão estimada em 6%, concentrada nos segmentos de mecânica, metalurgia e química ou, por categoria de uso, em bens intermediários e de capital. O forte incremento das exportações representou o principal propulsor para a recuperação da produção industrial. Outros fatores favoráveis foram a demanda oriunda da expansão agrícola, a produção interna de itens antes importados e a repercussão defasada sobre o mercado interno do aumento da produção para exportação.

As outras atividades industriais também apresentaram crescimento, expandindo-se a produção de energia elétrica em 11,5%, embora ainda se verifique um fraco crescimento da indústria de construção (1,3%), devido à estagnação das atividades de edificação.

O setor primário também registrou um bom desempenho, com crescimento previsto de 3,9%, devido basicamente à expansão das lavouras (8,2%). Com relação ao setor terciário, dados preliminares indicam incremento de 2,3% para o comércio, 5,5% para transportes e comunicações e nulo para o setor governamental.

Em consequência da recuperação da atividade econômica, os indicadores de emprego ao longo de 1984 registraram variações positivas e crescentes. Destaca-se o aumento registrado na indústria de transformação, com ênfase nos ramos voltados para exportação e substituição de importação e, nos últimos meses do ano, nas indústrias voltadas para o mercado interno.

O investimento interno bruto no ano seguiu estagnado, tendo a taxa de investimento atingido um dos níveis mais baixos da história.

As contas externas registram o melhor desempenho entre as variáveis macroeconômicas e as metas acordadas com o FMI. As previsões são de saldo positivo do balanço de pagamentos de US\$ 6,5 bilhões (o último superávit data de 1978) e rápida recomposição das reservas internacionais, no conceito FMI, para a casa dos US\$ 11 bilhões (junto com o nível de 1978, os maiores do pós-guerra).

O fator crucial para esse excelente desempenho foi o comportamento da balança comercial, que deve apresentar o maior superávit da história — previsão de US\$ 13,1 bilhões. Enquanto em 1983 o saldo é explicado pela contenção drástica das importações, no exercício passado o papel inverte-se em favor das exportações, cujo crescimento nominal fica acima dos 20% e o fluxo acumulado em torno de US\$ 27 bilhões. Entre os fatores favoráveis, citam-se os ganhos de competitividade, a política de minidesvalorizações cambiais de acordo com a evolução da inflação interna e, sobretudo, a recuperação da economia internacional, mais especificamente da norte-americana.

Praticamente todos os grupos de produtos da pauta de exportações tiveram incremento real, com destaque para as vendas de manufaturados (derivados de petróleo, produtos metalúrgicos e químicos, calçados e couros industrializados) e os maiores volumes embarcados de suco de laranja, café e minério de ferro. Vale frisar que o crescimento global do valor exportado explica-se muito mais pelo efeito de elevação do *quantum* do que de variação dos preços e resulta em maior abertura comercial do Brasil ao exterior, expressa na elevação do coeficiente de exportação para aproximadamente 12% do PIB.

Os resultados das importações são igualmente relevantes, pois foi possível um crescimento de 4% do PIB com decréscimo de 10% das compras externas (para US\$ 13,9 bilhões), devido basicamente à forte redução do *quantum* importado. Esse movimento no sentido oposto, nunca antes registrado na experiência do pós-guerra, demonstra uma mudança estrutural na economia brasileira. Tais resultados devem-se, por um lado, ao sucesso na área energética, com a significativa expansão da produção interna de petróleo e gás natural (estimada em 36% no ano de 1984) e a substituição por fontes energéticas alternativas, permitindo economia de US\$ 1,5 bilhão no dispêndio com petróleo e derivados. Por outro lado, refletem a maturação de projetos substituidores de importação na área de insumos

básicos e a modernização do setor de bens de capital, viabilizando o crescimento econômico sem maior pressão sobre a importação desses itens. Assim, com o coeficiente de importações reduzindo-se para 6,4% do PIB em 1984, continuou o processo observado desde o início da década de considerável redução da participação das importações na produção interna.

Ainda que o déficit da conta de serviços tenha se mantido elevado (estimado em US\$ 13 bilhões), por força do crescente gasto com juros, o excedente comercial realizado permitiu uma drástica redução do déficit em transações correntes de US\$ 6,1 bilhões em 1983 para US\$ 0,5 bilhão, o mais baixo nível registrado desde 1970.

O ano caracterizou-se também por um significativo saldo no movimento de capitais, previsto em US\$ 7 bilhões, elevando, em consequência, a dívida externa total, ao final de 1984, para cerca de US\$ 100,2 bilhões, com um crescimento de aproximadamente 9%.

Em relação às finanças públicas, foram observados os critérios de desempenho e as metas compromissadas com o FMI, quanto ao déficit nominal e ao resultado operacional do setor público, completando mais um ano de contenção real dos gastos do Governo. Os esforços foram concentrados na ampliação do superávit de caixa do Tesouro, com vista a manter a transferência de recursos fiscais para as autoridades monetárias, estimada em pouco menos de Cr\$ 6 trilhões até o final do ano. Esta transferência foi em grande parte possível dado o aumento da receita tributária, permitido pelo maior dinamismo da arrecadação, em especial do imposto de renda e do imposto sobre as operações financeiras, cujo crescimento real é estimado, respectivamente, em 12,5% e 18,8%. Apesar da recuperação observada na atividade econômica, a elevação da receita fiscal deveu-se menos à correlação com a expansão da produção interna,

e mais a importantes mudanças na legislação e na sistemática de arrecadação, além da redução dos incentivos fiscais. Somente no final do ano a expansão das atividades econômicas começou a refletir-se em aumento das receitas fiscais.

As metas na área monetária foram em muito ultrapassadas. A variação acumulada da base monetária, de 243,8%, e dos meios de pagamento, de 203,5%, no ano de 1984, deve-se, em parte, à forte expansão verificada no mês de dezembro (respectivamente de 36,2% e 35,1%). Descontando-se, no entanto, o último mês do ano, a variação acumulada das variáveis monetárias até novembro representa compressão real face ao nível atingido pela inflação até aquela data. No âmbito da política creditícia, o crédito total ao setor privado reduziu-se em termos reais, especialmente pela forte compressão dos empréstimos do Banco do Brasil, cuja participação caiu de 20% em 1980 para cerca de 7% em 1984. Neste quadro, o crescimento econômico registrado em 1984, em contraste com a contenção creditícia, pode ser associado, em boa parte, à crescente utilização de recursos próprios pelas empresas.

O desempenho mais negativo do ano, entre os principais indicadores macroeconômicos, ficou por conta dos preços. A taxa de inflação no ano, de 223,8%, é recorde na história econômica brasileira, sendo, em grande parte, influenciada pelo comportamento dos preços de bens de consumo não duráveis, no atacado, e gêneros alimentícios, no varejo. Os salários, não obstante as mudanças introduzidas pela nova lei salarial de outubro, continuaram a ser reajustados sensivelmente abaixo da inflação. Os juros, sob o impacto da política monetária restritiva, apresentaram elevadas taxas reais, nunca antes observadas no País.

Embora a economia brasileira em 1984 tenha apresentado aumento da produção e do emprego, ainda estão longe de serem anulados os efeitos provocados pela recessão nos anos anteriores. O PIB, caso se confirmem as estimativas de crescimento de 4,1% no ano, alcançará aproximadamente US\$ 220 bilhões, encontrando-se ainda bem abaixo do produto obtido em 1979; a expansão prevista de 1,6% do PIB *per capita* é insuficiente para compensar a queda acumulada de 10,6% entre 1981 e 1983, bem como a geração de novos empregos constatada no ano foi incapaz sequer de absorver o desemprego causado pela crise recente.

2

O SISTEMA BNDES E A ECONOMIA BRASILEIRA

Introdução

A pesar da recuperação parcial da atividade produtiva no decorrer de 1984, a atuação do Sistema BNDES durante o período ainda esteve condicionada à política de ajustamento econômico acertada entre o Governo brasileiro e o FMI.

A exemplo dos dois anos anteriores, a ação financiadora do BNDES e das subsidiárias FINAME e BNDESPAR procurou contemplar aspectos cruciais das políticas econômica e social do Governo relacionados com:

- a) a geração líquida de divisas, pelo aumento das exportações e pela substituição de importações;
- b) a preservação do parque produtivo nacional, nos diferentes segmentos de atividade; e
- c) a realização de investimentos de caráter social em benefício das parcelas mais carentes da população brasileira.

Assim, o Sistema BNDES prosseguiu com o apoio à área energética, contribuindo para o êxito da ação governamental no setor, que objetiva assegurar o pleno atendimento das necessidades nacionais com o máximo de independência em relação às fontes externas de suprimento. Nesta área, entre outras atividades, o Sistema tem propiciado suporte financeiro aos importantes investimentos realizados no setor hidrelétrico, bem como aos projetos para produção de álcool carburante, no âmbito do Proálcool, e às iniciativas voltadas para a economia e racionalização do uso de energia e substituição de insumos importados por nacionais, nos termos do Programa Conserve.

Manteve-se também a atuação junto aos setores agrícola e de infra-estrutura, destacando-se neste último o segmento de transportes, por sua correlação com a questão energética, com a melhoria da eficiência do sistema produtivo como um todo e com a elevação do padrão de vida da população.

No setor industrial, a atuação do Sistema continuou refletindo a expressiva demanda por assistência creditícia para saneamento financeiro. Procurou-se equacionar as dificuldades financeiras de empresas afetadas pelos efeitos da política de ajustamento econômico e, ao mesmo tempo, buscou-se dar continuidade aos projetos de investimento ainda em implantação. Somente nos últimos meses do ano, como reflexo dos primeiros sinais de recuperação da atividade econômica, começaram a ser submetidos ao Banco novos projetos de implantação e expansão de indústrias.

Entre os fatos de destaque no ano de 1984, ressalta o início efetivo da atuação do Banco como agente financeiro do FMM — Fundo da Marinha Mercante, com a formulação das novas normas operacionais, a administração dos contratos firmados anteriormente e a análise e aprovação de novos financiamentos.

Também foram iniciadas as operações do Proex — Programa de Apoio ao Incremento das Exportações, que tem por objetivo apoiar as empresas exportadoras nacionais que assumam o compromisso de cumprir metas bienais de incremento de exportações.

No âmbito das ações voltadas para a desconcentração do crescimento econômico e do apoio à pequena e média empresa, merecem referência os aperfeiçoamentos introduzidos na sistemática operacional do POC — Programa de Operações Conjuntas e o crescimento expressivo do Promicro — Programa de Apoio à Microempresa. Ademais, ressalta o estreitamento dos entendimentos entre o Sistema BNDES e os Governos estaduais e municipais, resultando na ampliação de ações integradas tanto na área econômica como em relação aos programas e projetos sociais.

Na condição de administrador do Finsocial, o BNDES manteve-se empenhado no esforço de reduzir o nível de pobreza da população brasileira, mediante a modernização e a expansão dos serviços sociais básicos e o aumento da produção nacional de alimentos. Procurou-se privilegiar o apoio a projetos formulados e implantados pelos Governos estaduais, beneficiando principalmente os pequenos produtores rurais. Além disso, foi relevante a participação do Banco na elaboração das operações do Projeto Nordeste, em conjunto com as demais entidades operadoras e os Estados responsáveis por sua definição e execução.

O Sistema BNDES deu continuidade ao processo de planejamento de sua atuação, iniciado no ano anterior, resultando na elaboração dos “Cenários para a Economia Brasileira — 1984–1990” e no “Plano Estratégico do Sistema BNDES — 1985–1987”. Este processo de planejamento pôde identificar as perspectivas de retomada do desenvolvimento brasileiro no futuro próximo, bem como estabelecer — com base num exercício que pretende ser contínuo e permanente — as diretrizes gerais da ação desenvolvimentista da instituição.

Cabe registrar, ainda, que se procedeu em 1984 ao reaparelhamento e à atualização administrativa do Banco e da subsidiária BNDESPAR, bem como à introdução de modificações nos respectivos regulamentos de pessoal, objetivando o aperfeiçoamento organizacional do Sistema.

Demanda de crédito

O processo de retomada do ritmo da atividade econômica refletiu-se no movimento dos pedidos de apoio financeiro encaminhados ao Sistema BNDES. No início do ano, a maioria das consultas formuladas pelo setor industrial, predominantemente através de empresas privadas, pleiteava recursos para saneamento financeiro. Mais tarde, verificou-se aumento das solicitações para reforço de capital de giro e investimento misto. Nos últimos meses, prevaleceram as consultas para projetos de implantação e expansão, com destaque para os setores siderúrgico, químico, papelero, agroindustrial, minerador e calçadista.

A esta altura, os indicadores conjunturais da atividade econômica global já refletiam os efeitos induzidos pelo crescimento anterior do setor agrícola e da produção para a exportação, materializados na retomada das decisões de investir, ampliação das encomendas ao setor de bens de capital e reaquecimento da demanda intersetorial e das vendas para o consumo final.

Entre as consultas acolhidas (prioridades concedidas) no âmbito do Sistema para novos investimentos industriais, sobressaíram as apresentadas pela Mendes Júnior, Aliperti e Usiminas, no setor siderúrgico; pela Carafba Metais, na área de mineração; pela Nitriflex, CPC e CQA, na indústria química; e pela Suzano, Simão e Cenibra, no setor de papel e celulose.

Embora envolvendo valores inferiores aos dos projetos citados anteriormente, merecem referência as prioridades concedidas a investimentos de empresas de informática e microeletrônica, por sua importância estratégica para o desenvolvimento nacional.

Na área estatal, notadamente para investimentos em infra-estrutura e em projetos de desenvolvimento rural, as principais consultas e acolhimentos referiram-se à implantação da Hidrovia Tietê—Paraná, a cargo da CESP, e a expansão do Metrô de São Paulo. Destacaram-se ainda as prioridades para implantação e melhoria de estradas vicinais e ampliação da rede de armazenamento de grãos em diversos Estados, bem como para a instalação de sistema de trolebus em regiões metropolitanas e cidades de porte médio.

O valor global das consultas recebidas em 1984 no âmbito da Comissão de Prioridades do

Da mesma forma, verificou-se queda real no volume total das prioridades concedidas, da ordem de 20%.

Os dados referentes ao valor das consultas recebidas e das prioridades concedidas não incluem as operações do Finsocial e do FMM, bem como os repasses específicos para a capitalização de empresas, vinculados a aumentos de capital do BNDES pelo Tesouro Nacional. Estas operações não dependem de exame de prioridade no âmbito do Sistema BNDES.

Aprovações e desembolsos

Considerando-se o volume global das novas operações aprovadas pelo Banco e pelas subsidiárias, incluindo todos os fundos e programas, o resultado de 1984 apresentou crescimento real de 8% em relação ao ano anterior, com o total de aprovações elevando-se a Cr\$ 7.998 bilhões (Tabela 3).

Este resultado foi influenciado pelo aumento das aprovações para o setor de infra-estrutura, destacando-se as já citadas operações para a CESP (Hidrovia Tietê—Paraná) e para o Metrô de São Paulo, que juntas totalizam mais de Cr\$ 1 trilhão. Também apresentaram crescimento bastante significativo as aprovações para projetos de conservação e substituição de energia na indústria e para as operações dos programas de apoio às micro, pequena e média empresas.

BNDES totalizou Cr\$ 3.966 bilhões (Tabela 1). Apesar do crescimento dos pedidos de apoio para novos investimentos fixos no final do exercício, a participação relativa das consultas para saneamento financeiro continuou crescendo, alcançando 26% do total. Em termos reais, houve redução considerável (– 63%) no valor global dos pedidos em relação ao ano anterior. No entanto, o significado desta queda deve ser apreciado em vista do extraordinário crescimento ocorrido em 1983 (+ 522% em termos reais), em razão de um grande volume de consultas apresentadas naquele ano por empresas públicas para complementação de investimentos iniciados anteriormente.

O acolhimento de consultas de prioridade pelo BNDES e pelas subsidiárias FINAME e BNDESPAR totalizou Cr\$ 5.026 bilhões em 1984 (Tabela 2). Também neste caso — embora com menor intensidade — registrou-se aumento relativo da parcela destinada a operações de fortalecimento e saneamento financeiro, de 15% em 83 para 18% no exercício passado.

TABELA 1

BNDES — Consultas Recebidas no Âmbito da Comissão de Prioridades¹

Cr\$ bilhões correntes

OBJETIVO	1982		1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva	162,9	78	2.714,0	82	2.891,8	73
Fortalecimento e saneamento financeiro	31,3	15	563,8	17	1.019,0	26
Outros	14,9	7	33,3	1	55,3	1
TOTAL	209,1	100	3.311,1	100	3.966,1	100

1) Exclusive Finsocial, FMM e operações de capitalização para repasse específico.

TABELA 2

Sistema BNDES — Prioridades Concedidas¹

Cr\$ bilhões correntes

OBJETIVO	1982		1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva	254,5	84	1.659,3	84	4.122,0	82
Fortalecimento e saneamento financeiro	35,0	12	293,5	15	883,0	18
Outros	11,7	4	24,5	1	21,2	—
TOTAL	301,2	100	1.977,3	100	5.026,2	100

1) Exclusive Finsocial, FMM e operações de capitalização para repasse específico.

O conjunto de operações destinadas a novos investimentos, pela ampliação ou adequação da capacidade produtiva, teve crescimento real de 34% no ano (Tabela 4), enquanto o volume de aprovações para saneamento financeiro e para investimentos de caráter social situou-se aquém do verificado no ano anterior.

A prestação de garantias em moeda nacional somou Cr\$ 156 bilhões em 1984, dos quais

Cr\$ 74 bilhões corresponderam a fianças e garantias firmes à subscrição de ações ou debêntures. Em moeda estrangeira, foram concedidos avais no valor global de US\$ 98 milhões.

TABELA 3

Sistema BNDES — Aprovações¹

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES ²	
	Cr\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)	Cr\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)
1975	35,9	+ 72	10.351,8	—
1976	67,7	+ 89	13.821,7	+ 34
1977	45,5	— 33	6.511,9	— 53
1978	153,4	+ 237	15.827,4	+ 143
1979	136,0	— 11	9.115,3	— 42
1980	305,9	+ 125	10.240,4	+ 12
1981	717,3	+ 134	11.440,8	+ 12
1982	830,4	+ 16	6.776,7	— 41
1983	2.313,8	+ 179	7.418,5	+ 9
1984	7.997,9	+ 246	7.997,9	+ 8

1) Exclusive operações de prestação de garantia.

2) Valores atualizados para preços de 1984, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

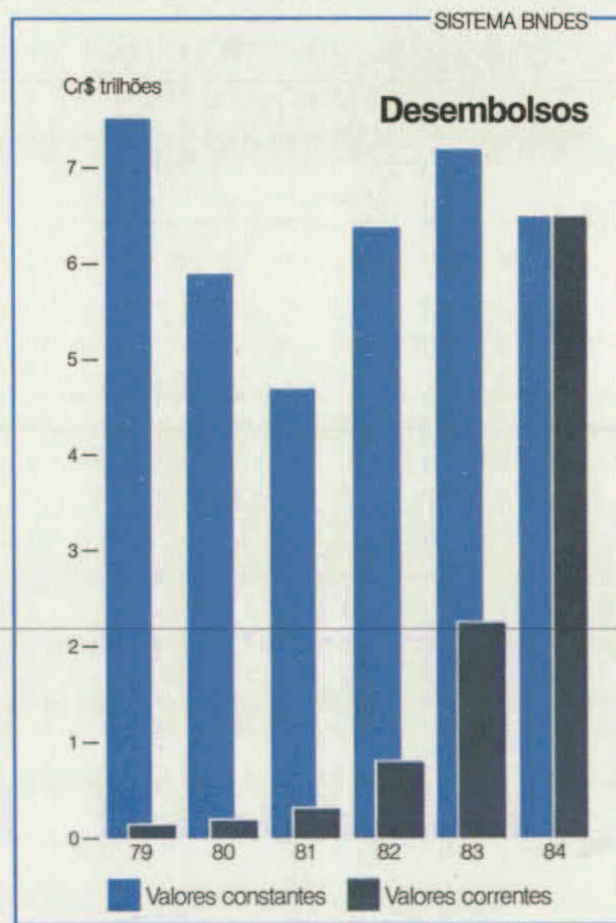
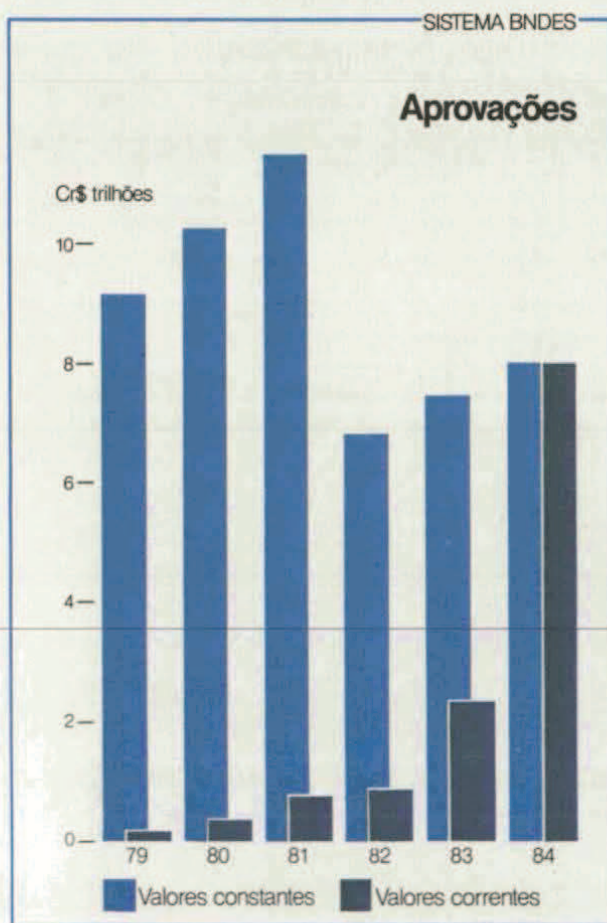


TABELA 4

Sistema BNDES — Aprovações Segundo Objetivos

Cr\$ bilhões correntes

OBJETIVO	1983		1984		CRESCIMENTO B/A	
	VALOR A	%	VALOR B	%	NOMINAL A	REAL ¹ B
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva ²	1.133,1	49	4.854,1	61	+ 328	+ 34
Fortalecimento e saneamento financeiro	658,9	28	1.525,9	19	+ 132	— 28
Social	484,4	21	1.491,4	18	+ 208	— 4
Outros	37,4	2	126,5	2	+ 238	+ 5
TOTAL	2.313,8	100	7.997,9	100	+ 246	+ 8

1) Valores atualizados para preços de 1984, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

2) Inclusive financiamentos à comercialização de equipamentos nacionais através da FINAME e para a substituição de fontes energéticas (Conserve).

Ao contrário das aprovações, o valor dos desembolsos efetivamente realizados pelo Sistema BNDES em 1984 apresentou redução em relação ao ano anterior, em termos reais. O total de liberações situou-se em Cr\$ 6.445 bilhões, o que representa queda real de 10% em comparação com o montante desembolsado em 1983 (Tabela 5).

Esta redução reflete uma menor capacidade de aplicação de recursos pelo Sistema, como resultado, principalmente, do aumento dos dispêndios com o serviço da dívida externa do Banco e da considerável diminuição do ingresso de recursos provenientes do Fundo PIS-Pasep.

Apesar disso, o BNDES e suas subsidiárias puderam atender os compromissos assumidos, sem que houvesse atraso nas liberações de recursos. O aumento verificado na demanda de crédito para novos investimentos pelo setor privado, por ter ocorrido somente no final do ano, não chegou a pressionar o Orçamento de

Investimentos do Sistema no exercício.

Como reflexo da própria política governamental de contenção dos investimentos públicos, a diminuição do valor dos desembolsos do Sistema verificou-se, basicamente, nas atividades a cargo do setor público federal. Cita-se, neste particular, a redução, em termos reais, nas liberações para os Grupos Siderbrás e Eletrobrás e para a Rede Ferroviária Federal. Cabe observar, no entanto, que foram realizadas no exercício anterior importantes liberações para estas empresas, envolvendo cifras consideravelmente elevadas, vinculadas à complementação de alguns projetos de investimento de grande vulto e ao equacionamento de sua posição financeira junto a credores e fornecedores. Embora em montantes inferiores, foram atendidos, em 1984, os compromissos anteriores e os novos pleitos apresentados por essas empresas, nos termos dos tetos orçamentários estabelecidos pelos órgãos centrais de planejamento do Governo.

TABELA 5

Sistema BNDES — Desembolsos

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES ¹	
	Cr\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)	Cr\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)
1975	22,4	+ 100	6.459,5	+ 56
1976	32,7	+ 46	6.676,1	+ 3
1977	49,4	+ 51	7.070,0	+ 6
1978	74,1	+ 50	7.646,0	+ 8
1979	111,9	+ 51	7.500,0	— 2
1980	175,5	+ 57	5.875,1	— 22
1981 ²	292,7	+ 67	4.668,5	— 21
1982 ²	780,2	+ 167	6.367,0	+ 36
1983 ²	2.237,0	+ 187	7.172,2	+ 13
1984 ²	6.445,1	+ 188	6.445,1	— 10

1) Valores atualizados para preços de 84, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

2) Inclusive valores correspondentes à honra de garantias prestadas.

Analisando-se os objetivos da aplicação dos recursos do Sistema em 1984 (Tabela 6), verifica-se que somente apresentaram crescimento os desembolsos para ampliação ou adequação da capacidade produtiva, incluindo-se neste montante as operações do FMM, totalizando Cr\$ 621 bilhões. A maior redução (- 36%) coube às operações de fortalecimento e saneamento financeiro.

Em termos setoriais, registrou-se aumento dos desembolsos apenas para a área de infra-estrutura, devido principalmente ao já referido início da atuação do Banco como agente financeiro do FMM. Também apresentaram crescimento as aplicações realizadas no âmbito dos programas de apoio às unidades produtivas de pequeno porte.

Capitalização da empresa nacional

Um dos objetivos permanentes do Sistema BNDES é o fortalecimento da empresa privada nacional. Entre as variadas formas de atuação neste sentido, destacam-se as atividades voltadas

TABELA 6

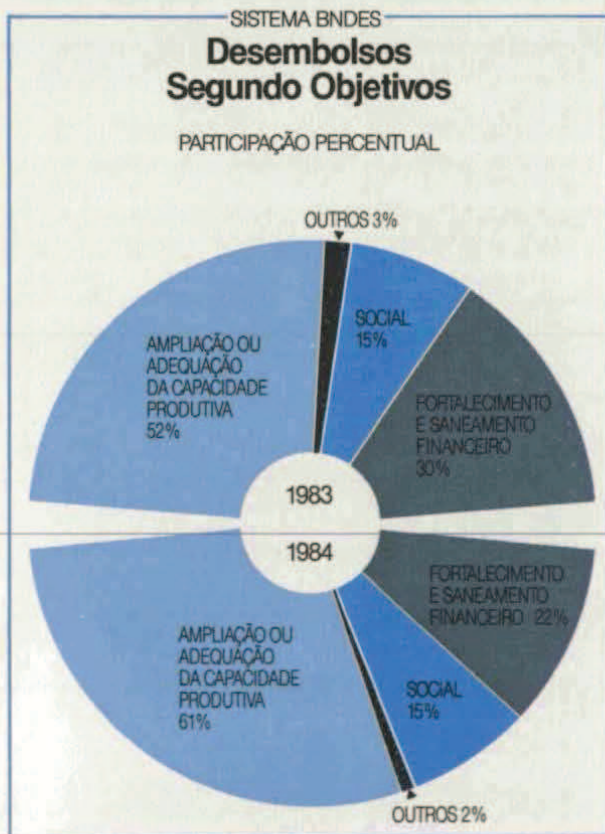
Sistema BNDES — Desembolsos Segundo Objetivos

Cr\$ bilhões correntes

OBJETIVO	1983		1984		CRESCIMENTO B/A	
	VALOR A	%	VALOR B	%	NOMINAL %	REAL ¹ %
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva ²	1.139,5	52	3.955,1	61	+ 247	+ 9
Fortalecimento e saneamento financeiro	690,5	30	1.421,0	22	+ 106	- 36
Social	338,2	15	962,5	15	+ 184	- 11
Outros	68,8	3	106,5	2	+ 55	- 52
TOTAL	2.237,0	100	6.445,1	100	+ 188	- 10

1) Valores atualizados para preços de 1984, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

2) Inclusive financiamentos à comercialização de equipamentos nacionais através da FINAME e para a substituição de fontes energéticas (Conserve).



para a capitalização destas empresas. Fundamentalmente, estas atividades consistem em participações societárias e operações no mercado de capitais.

De um modo geral, esta atuação está vinculada à implementação de projetos de implantação ou expansão nos diversos setores da indústria. Algumas operações relacionam-se a iniciativas destinadas à recuperação financeira de empresas.

Em 1984, a participação do BNDES no mercado de capitais como *underwriter* foi relevante, viabilizando a oferta pública de 14 emissões de debêntures e dois lançamentos de ações. Além de propiciar garantia firme à subscrição destes papéis, o Banco foi o fiador das emissões de debêntures, contribuindo para o sucesso de sua colocação no mercado e para a obtenção de condições mais favoráveis para as empresas lançadoras, pelo alongamento dos prazos de resgate e pela redução das taxas de juros e demais custos de lançamento.

Além destas operações, o BNDES também concedeu garantia de subscrição, bem como fiança, a outras cinco emissões de debêntures de empresas participantes do Proálcool, no âmbito do convênio firmado entre o Banco e o Ministério da Indústria e do Comércio.

O BNDES também atua no mercado de capitais na condição de gestor do FPS — Fundo de Participação Social, uma subconta do Fundo PIS-Pasep.

As novas aplicações efetivadas pelo FPS em 1984 totalizaram Cr\$ 66 bilhões, dos quais 97% destinaram-se à aquisição de ações e debêntures conversíveis, sendo Cr\$ 38 bilhões no mercado secundário e Cr\$ 26 bilhões no mercado primário. Os restantes Cr\$ 2 bilhões foram aplicados na compra de outros títulos. Embora a maior parte das aplicações continuasse sendo efetivada através das bolsas de valores, verificou-se, no exercício, considerável crescimento das compras no mercado primário, com o FPS participando de 25 lançamentos públicos de ações, registrados na CVM.

O valor da carteira de títulos do FPS elevou-se de Cr\$ 164 bilhões no final de 1983 para Cr\$ 838 bilhões em dezembro último. A participação dos investimentos em ações, que era de 81% do total da carteira, atingiu 91% no final de 1984. Também o patrimônio líquido do Fundo apresentou expressivo crescimento, passando de Cr\$ 175 bilhões para Cr\$ 887 bilhões. Contribuíram para esta expansão o ingresso de novos recursos e, principalmente, a rentabilidade da carteira.

Tal como os demais fundos de investimento, o patrimônio do FPS é dividido em cotas, que valorizam ou desvalorizam em razão das perdas e ganhos do período. A valorização da cota do FPS em 1984 situou-se em 387%. Tendo em vista o maciço direcionamento dos recursos para o mercado acionário, esta rentabilidade é considerada satisfatória, superando a média de 363% dos fundos fiscais de grande porte, com os quais o FPS guarda similitude.

A mais importante forma de apoio à capitalização da empresa nacional, no âmbito do Sistema BNDES, é a atuação da BNDESPAR, notadamente através de participações societárias, em caráter temporário e minoritário.

No final de 1984, a carteira da BNDESPAR reunia ações de 209 empresas, dos mais variados setores da economia, cujo valor alcançava Cr\$ 3.363 bilhões, o equivalente a mais de US\$ 1 bilhão.

Buscando a constante reciclagem de recursos e a conseqüente ampliação do universo das empresas

apoiadas, destaca-se entre as diretrizes da BNDESPAR o caráter de transitoriedade de suas participações.

Neste sentido, a empresa deu grande relevância, em 1984, à atividade de desinvestimento, tendo realizado operações de revenda de ações, mediante negociações diretas ou através das bolsas de valores, no total de Cr\$ 150 bilhões. Dentre as 25 empresas que tiveram seus títulos negociados, merece destaque a oferta pública de ações da Copene, que, em uma única operação, movimentou Cr\$ 74 bilhões.

Associada a esta atividade de desinvestimento e em articulação com o esforço de desestatização da economia empreendido pelo Governo Federal, teve continuidade a política de privatização de empresas que, por razões diversas, passaram a ser controladas pelo Sistema BNDES. Em 1984, foram privatizadas a Editora José Olympio, a Metacril, a Mineração Morro Agudo e a Cia. Paraibuna de Metais.

Desconcentração do crescimento econômico

A participação do Sistema BNDES na política de desconcentração do crescimento econômico patrocinada pelo Governo procura assegurar apoio ao aproveitamento das vocações e vantagens comparativas das diversas regiões do País, em articulação com os objetivos e prioridades nacionais. Além disso, objetiva corrigir e evitar os efeitos da saturação de áreas cuja industrialização tenha ocorrido de forma desordenada.

Com esta atuação, o BNDES e suas subsidiárias contribuem para compensar a tendência de concentração econômica presente nos processos de industrialização, praticando critérios de análise e seleção de investimentos, bem como condições operacionais diferenciadas em benefício das regiões de menor desenvolvimento relativo.

Ultimamente, novas possibilidades têm sido abertas para a atuação do Sistema na questão regional, através da aplicação de recursos do Finsocial na melhoria dos serviços sociais das áreas mais carentes e do apoio à ocupação de áreas pioneiras pela agricultura moderna. Estes novos campos de ação acrescentam-se ao esforço exercido tradicionalmente no sentido da interiorização do processo de industrialização e do estímulo a empreendimentos geradores de emprego nas regiões menos desenvolvidas, notadamente através de apoio às pequenas e médias empresas.

No ano de 1984, o conjunto dos Estados mais industrializados, que formam a Região Sudeste, recebeu 49% do total de desembolsos do Sistema

BNDES (Tabela 7). Não obstante o início das aplicações pelo Banco dos recursos do FMM, altamente concentradas no Sudeste, a soma dos desembolsos para as demais regiões correspondeu a mais da metade do total liberado, a exemplo do que vem ocorrendo nos últimos exercícios. O significado desta distribuição dos desembolsos adquire maior expressão quando se tem em conta que, durante a década de 70, mais de 60% das aplicações do Sistema destinavam-se a empreendimentos localizados nos Estados do Sudeste.

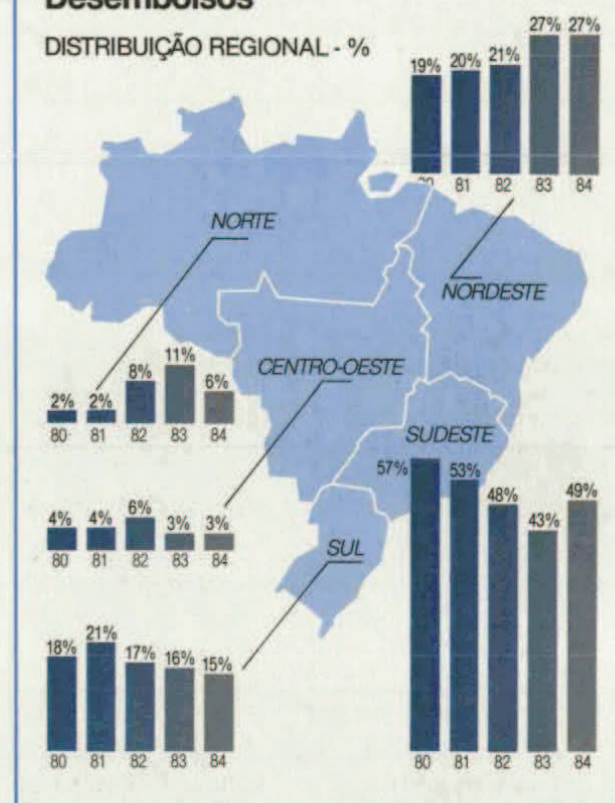
Os desembolsos para a Região Nordeste totalizaram Cr\$ 1.741 bilhões em 1984, mantendo-se a participação relativa de 27% em relação ao total do País. Esta posição deve-se à aplicação maciça de recursos do Finsocial na região, principalmente através de operações com a Sudene. Contribui também a continuidade do apoio financeiro à conclusão e consolidação de alguns importantes projetos industriais, como o da Carajás Metais e o da CCB — Cia. Celulose da Bahia, aos quais foram destinados cerca de Cr\$ 420 bilhões no exercício, através de operações do Banco e da BNDESPAR. Embora a Bahia continuasse a ter a maior participação nos desembolsos em cotejo com os demais Estados da região, o crescimento mais significativo nas aplicações coube a Sergipe, seguido de Alagoas e Paraíba.

Na Região Norte, a participação nos desembolsos caiu para 6% do total do País, em razão, principalmente, da diminuição do fluxo de recursos do Sistema para alguns grandes projetos de investimento a cargo do setor público, como Carajás e Tucuruí. Embora menor, o apoio financeiro a estes empreendimentos foi bastante expressivo. Tanto estes como os projetos Albrás e Alunorte, que continuaram recebendo substanciais aportes de recursos do Sistema, apresentaram importantes avanços em seus

SISTEMA BNDES

Desembolsos

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL - %



respectivos cronogramas de implantação. No Centro-Oeste, manteve-se a participação de 3% no valor global dos desembolsos. Nesta região, são apoiados basicamente projetos de implantação e melhoria da infra-estrutura rural e investimentos no âmbito do Proálcool. Finalmente, na Região Sul, que ficou com 15% das aplicações, destacaram-se os desembolsos para a continuação das obras da Hidrelétrica de Itaipu, para os investimentos no Pólo Petroquímico do Sul e para o apoio às pequenas e médias empresas, que têm grande importância na economia dos Estados sulistas.

O Sistema BNDES procurou, no decorrer de 1984, promover um estreitamento ainda maior na articulação com os Governos estaduais.

TABELA 7

Sistema BNDES — Desembolsos — Distribuição Regional

Cr\$ bilhões correntes

SETOR	1980		1981		1982		1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Norte	3,1	2	5,8	2	60,7	8	232,8	11	370,6	6
Nordeste	33,4	19	57,3	20	161,9	21	603,0	27	1.740,9	27
Sudeste	100,3	57	155,3	53	378,0	48	970,1	43	3.139,2	49
Sul	32,0	18	62,4	21	130,8	17	356,4	16	970,8	15
Centro-Oeste	6,7	4	11,9	4	48,8	6	74,7	3	223,6	3
BRASIL	175,5	100	292,7	100	780,2	100	2.237,0	100	6.445,1	100

A virtual incapacidade de alguns Estados em saldar os compromissos firmados com o Banco, nos prazos pactuados, levou à realização de uma série de negociações que resultaram no equacionamento das inadimplências estaduais, pelo reescalonamento das dívidas. Desta forma, diversos Estados puderam voltar a operar normalmente com o Sistema BNDES.

Simultaneamente, foram ampliados os entendimentos com órgãos das esferas estadual e municipal a respeito da aplicação de recursos do Sistema, notadamente em benefício de investimentos na área social e para a realização de obras de infra-estrutura viária, distribuição de energia elétrica, suporte a complexos industriais e financiamento a programas de desenvolvimento rural integrado.

Como exemplos desta articulação, que se concretizou em significativo apoio financeiro a entidades estaduais e municipais, citam-se as obras de infra-estrutura do complexo portuário-industrial de Suape, em Pernambuco, e do Pólo Cloroalcolquímico de Alagoas; a construção de estradas vicinais em quase todos os Estados; os programas de desenvolvimento rural integrado em Sergipe e na Bahia; e a aquisição de equipamentos para distribuição de energia elétrica e para o Metropolitano de São Paulo.

Além disso, teve continuidade em 1984 o programa de financiamento aos Governos estaduais para aumento de capital de seus bancos de desenvolvimento. Estas instituições desempenham importante função como agentes financeiros do BNDES e da FINAME, especialmente nas linhas operacionais destinadas às pequenas e médias empresas. No último exercício, foram aprovadas três novas operações para aumento de capital de bancos de desenvolvimento, beneficiando os Estados de Pernambuco, Sergipe e Paraná, no valor global

de Cr\$ 20 bilhões. O valor dos desembolsos para este programa totalizou Cr\$ 22 bilhões.

Em prosseguimento ao processo de reativação iniciado em 1983, o POC — Programa de Operações Conjuntas apresentou crescimento real de 19% nas aprovações, que totalizaram Cr\$ 456 bilhões, distribuídos por 1.758 operações. Os desembolsos alcançaram Cr\$ 446 bilhões, registrando expansão de 21% em termos reais. As operações do POC beneficiam fundamentalmente as pequenas e médias empresas e são realizadas através de agentes financeiros.

O Promicro — Programa de Apoio à Microempresa, que começou a operar em 1983, apresentou expressivo desempenho no último exercício. Foram aprovadas 8.652 operações, no valor de Cr\$ 61 bilhões, o que representa mais de 150% de crescimento real em relação ao ano anterior. Os desembolsos do Promicro elevaram-se a Cr\$ 60 bilhões, com crescimento real de 145%. Tanto o POC como o Promicro tiveram a maior parte de suas operações direcionadas para as regiões de menor desenvolvimento.

Cabe registrar também a continuidade da colaboração financeira do BNDES ao Cebrae — Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa e à ABDE — Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento.

Atuação setorial

A distribuição setorial das operações do Sistema BNDES em 1984 reflete o predomínio do apoio às atividades industriais, às quais foram direcionados 37% das aprovações e 47% dos desembolsos totais efetivados no exercício (Tabelas 8 e 9).

TABELA 8

Sistema BNDES — Aprovações¹ — Distribuição Setorial

Cr\$ bilhões correntes

SETOR	1980		1981		1982		1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria ²	128,9	42	343,2	48	393,9	47	848,0	36	2.998,3	37
Agricultura ³	26,2	9	46,4	7	72,8	9	132,0	6	682,7	9
Energia ⁴	111,3	36	210,4	29	165,3	20	367,0	16	737,0	9
Infra-estrutura ⁵	33,0	11	106,9	15	131,3	16	409,5	18	1.851,6	23
Social	—	—	—	—	60,8	7	484,4	21	1.491,4	19
Outros	6,5	2	10,4	1	6,3	1	72,9	3	236,9	3
TOTAL	305,9	100	717,3	100	830,4	100	2.313,8	100	7.997,9	100

1) Exclusive operações de prestação de garantia.

2) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

3) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústria.

4) As operações do Conserve estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.

5) Exclusive infra-estrutura rural.

Como foi assinalado anteriormente, as operações do BNDES e suas subsidiárias em benefício do setor industrial em 1984 foram orientadas para um expressivo número de empresas e para a complementação de um conjunto de importantes investimentos iniciados nos anos anteriores. Esta atuação, bastante similar à verificada em 1983, visou tanto à preservação do parque

Somente no final de 1984, como reflexo da melhoria no desempenho da economia nacional, é que começaram a ser apresentados ao Sistema BNDES novos projetos de investimento pelo setor privado na área industrial. Os reflexos destas novas iniciativas sobre o Orçamento de

INDÚSTRIA

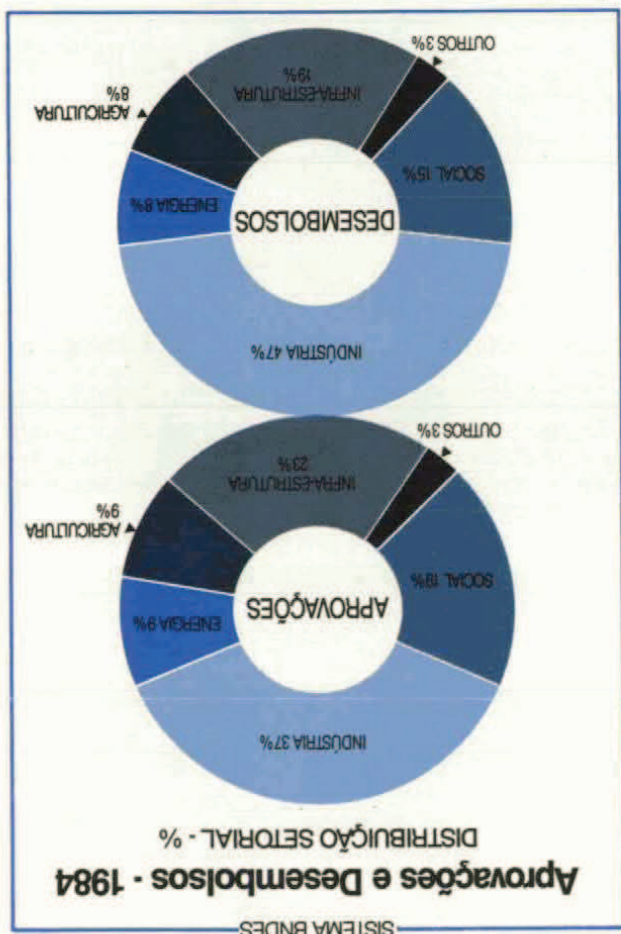
1) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.
2) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústria.
3) As operações do Conserve estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.
4) Exclui-se infra-estrutura rural.

SECTOR	1980	1981	1982	1983	1984
TOTAL	175,5	292,7	780,2	2.237,0	6.445,1
Indústria ¹	104,4	166,4	424,6	1.015,7	3.002,5
Agricultura ²	17,3	25,9	51,8	156,4	522,6
Energia ³	16,8	50,3	156,8	442,4	495,4
Infra-estrutura ⁴	27,2	38,2	93,9	202,2	1.237,7
Social	—	—	37,4	338,2	962,5
Outros	9,8	11,9	15,7	82,1	224,4
	6	4	2	4	3
	100	100	100	100	100
	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR
	%	%	%	%	%

TABELA 9
Sistema BNDES — Desembolsos — Distribuição Setorial

Cr\$ bilhões correntes

Esta participação do setor industrial é praticamente idêntica à observada no ano anterior. As mudanças de posição mais significativas verificadas no período ocorreram em relação aos setores de energia e de infra-estrutura. O primeiro apresentou redução em sua participação, notadamente em razão do menor aporte de recursos para projetos de geração de hidreletricidade. Na área de infra-estrutura, o motivo principal do aumento observado foi o início da atuação do Banco como agente financeiro do FMM — Fundo da Marinha Mercante.



Investimentos do Sistema serão verificados nos próximos exercícios.

Em 1984, o total de novas aprovações de operações para o setor industrial alcançou Cr\$ 2.998 bilhões (Tabela 10), com crescimento real de 10% em relação ao ano anterior, enquanto os desembolsos registraram queda real de 8%, situando-se em Cr\$ 3.002 bilhões. Nestes resultados, não estão computadas as operações para alguns segmentos industriais contemplados nos programas para áreas de energia, agricultura e infra-estrutura.

TABELA 10

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Indústria
Cr\$ bilhões correntes

INDÚSTRIA	APROVAÇÕES ¹				DESEMBOLSOS			
	1983		1984		1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Insumos Básicos	626,9	74	1.942,2	65	802,1	79	2.344,4	78
• Mineração	16,2	2	238,4	8	37,0	4	104,5	3
• Siderurgia	321,4	38	832,9	28	456,3	45	1.178,1	40
• Não Ferrosos	115,6	14	266,7	9	113,9	11	367,9	12
• Química e Petroquímica	68,1	8	244,7	8	76,8	8	278,9	9
• Papel e Celulose	94,3	11	329,6	11	95,5	9	381,2	13
• Cimento	10,7	1	29,6	1	22,3	2	33,6	1
• Outros	0,6	0	0,3	0	0,3	0	0,2	0
Bens de Capital²	94,6	11	194,2	6	99,5	10	267,3	9
Bens. de Consumo	71,9	8	498,8	17	65,4	6	226,0	7
Construção Civil	32,2	4	297,1	10	27,1	3	108,6	4
Outros	22,4	3	66,0	2	21,6	2	56,2	2
TOTAL	848,0	100	2.998,3	100	1.015,7	100	3.002,5	100

1) Exclusive prestação de garantia.

2) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

Insumos básicos — Da mesma forma que nos anos anteriores, coube ao setor de insumo básicos a maior parte das operações realizadas na área industrial. Os desembolsos corresponderam a 78% do total liberado para a indústria, enquanto as aprovações representaram 65%.

A atividade siderúrgica continuou contando com expressivo apoio financeiro do Sistema BNDES, com ênfase para os projetos de implantação da Açominas, expansão da CSN e da Cosipa e para a conclusão da Siderúrgica Mendes Júnior. Além disso, foram realizadas operações destinadas à consolidação e refinanciamento do serviço da dívida do Grupo Siderbrás, dando continuidade às iniciativas neste sentido adotadas nos exercícios anteriores.

Também tiveram prosseguimento as operações no âmbito do Conserve, visando à redução do consumo de energia nas usinas siderúrgicas e à utilização de insumos alternativos ao óleo combustível.

O apoio à siderurgia tem caráter prioritário no Sistema BNDES, visando à expansão da oferta interna de insumos e produtos acabados, mediante a conclusão dos empreendimentos em andamento e a implantação de novos projetos no segmento de ferro-ligas, com controle do capital e tecnologia nacionais.

Este apoio objetiva também o equacionamento definitivo da situação financeira das empresas, tanto em termos de liquidez como da capacidade de investimento. Adicionalmente, o Sistema BNDES procura contribuir para a atualização tecnológica do setor, a minimização dos problemas de poluição, a superação das dificuldades de infra-estrutura, a nacionalização de insumos importados e o aumento da eficiência e da produtividade.

Particularmente no segmento de aços especiais, a atuação do Sistema caracterizou-se por operações de saneamento financeiro, contribuindo para a sobrevivência das empresas, que foram

duramente afetadas pela grande retração da demanda ocorrida nos últimos anos. Apesar da recuperação do setor, motivada pelo bom desempenho de suas exportações, o elevado grau de endividamento a curto prazo constituía séria ameaça às empresas.

A maior operação de saneamento financeiro neste segmento foi realizada com o Grupo Villares, possibilitando o equacionamento do fluxo de caixa da Vibasa e o equilíbrio das despesas financeiras da Aços Villares.

Os setores de mineração e metalurgia também continuaram recebendo importante colaboração financeira do Sistema BNDES em 1984.

No campo da pesquisa mineral, prosseguiu o apoio ao Plano Quinquenal de Pesquisa Geológica da Docegeo. Os planos de pesquisa da Docegeo, iniciados no começo da década de 70, vêm obtendo importantes resultados, como a descoberta da jazida de cobre do Salobo, na região de Carajás, atualmente a maior reserva do País, que deverá permitir à Carajás Metais alcançar a auto-suficiência em termos de concentrado de cobre produzido no País.

Em contrapartida à diminuição das atividades no âmbito do convênio firmado entre o BNDES e a CPRM, o Banco iniciou em 1984 a atividade de financiamento a empresas dos Governos estaduais que atuam na busca de prospectos geológicos para posterior licitação a terceiros. A Metamig e a Cia. de Mineração de Rondônia foram as primeiras empresas a ter esta atividade apoiada pelo Banco.

No que se refere à lavra, foram apoiados projetos nos segmentos de zinco, chumbo, ouro e estanho. Destaca-se, porém, a continuidade da colaboração financeira à implantação do Projeto Ferro-Carajás, um complexo integrado de mina, ferrovia e porto que possibilitará a viabilização de diversos outros empreendimentos, principalmente nas atividades de mineração e metalurgia.

Também teve prosseguimento o apoio à complementação do projeto minero-metalúrgico da Carajás Metais, com ênfase para o desenvolvimento da mina subterrânea de cobre de Jaguarari e para a execução da planta de metais preciosos.

Ainda no segmento de não-ferrosos, o Sistema BNDES continuou apoiando a implantação do complexo de produção de alumina e alumínio da

Albrás e da Alunorte. Além disso, concedeu financiamento para a duplicação da produção e a modernização da Cia. Mercantil e Industrial Ingá, tradicional produtora de zinco eletrolítico.

As principais operações do BNDES e suas subsidiárias nos setores de química e petroquímica beneficiaram empreendimentos nos pólos de Camaçari, na Bahia, e de Triunfo, no Rio Grande do Sul, bem como o desenvolvimento da indústria cloroalcoólquímica em Alagoas.

Entre os fatos mais relevantes registrados no setor durante o exercício, destacam-se a entrada em operação da unidade de etilbenzeno da Petroflex, que contou com amplo suporte financeiro do Sistema, e a contratação do financiamento para o projeto de epiclorldrina da Alclor — Química de Alagoas S.A. Além disso, foram aprovadas operações para a conclusão da unidade de SBR da Petroflex e para a melhoria operacional e diversificação da produção da Cia. Química Metacril.

Com relação à química fina, o Sistema BNDES tem dado prioridade aos investimentos no setor e vem conjugando seus esforços aos de outras entidades públicas e privadas para viabilizar a produção interna e a conseqüente substituição de importações, através do desenvolvimento de um parque industrial nacional.

Em 1984, o BNDES aprovou dois importantes projetos de química fina, o da Química da Bahia e o da Nitroclor. Teve continuidade a implantação dos projetos da Cia. Brasileira de Poliuretano, da Cia. Alcoolquímica Nacional e da Cobafi. No final do exercício, estavam em análise os projetos da Braskap e da Biobrás, enquanto os da Grisbi, Unicell, Carbonor e Syntenor, já com suas consultas aprovadas, eram aguardados para análises. Além disso, foi aprovado o reescalonamento dos débitos da Cibran, dando condições à empresa de superar as dificuldades geradas no ajuste inicial da produção e, eventualmente, de partir para a diversificação de suas linhas. Também durante 1984, entraram em fase pré-operacional dois relevantes empreendimentos apoiados pelo Banco, o da Ciquine e o da Policarbonatos do Brasil.

O setor de papel e celulose apresentou excelente desempenho em 1984, apesar do panorama recessivo da economia brasileira. A ampliação das exportações associada ao incremento das cotações internacionais destes produtos propiciaram notável lucratividade à maioria das empresas do setor, compensando a estagnação do mercado interno.

Entre as novas operações aprovadas pelo Sistema BNDES para o setor, destaca-se um conjunto de projetos de economia de energia e substituição do consumo de óleo combustível por insumos nacionais, no âmbito do Conserve.

Durante 1984, entrou em operação o projeto da Pisa, que substituirá, quando em plena carga, a importação de 135 mil toneladas anuais de papel de imprensa. Além deste, também começaram a operar os projetos de substituição energética da De Zorzi, Suzano e Cenibra. Merecem referência, ainda, as operações de saneamento financeiro da Riocell e das empresas do Grupo Klabin.

Quanto à indústria de cimento, prosseguiu o apoio financeiro a projetos de ampliação da capacidade produtiva e de substituição energética. Com o objetivo de fortalecimento financeiro, foi aprovada operação da garantia firme à emissão de debêntures da Cimento Cauê.

Bens de capital — O Sistema BNDES deu continuidade em 1984 ao apoio à indústria nacional de máquinas e equipamentos, atuando tanto diretamente, através da realização de operações financeiras, como indiretamente, estimulando a demanda de bens de capital derivada de seus demais programas operacionais.

Adicionalmente, o Sistema desenvolveu esforço no sentido de obter a integração das múltiplas instituições interessadas no desenvolvimento do setor. Neste contexto, destaca-se a elaboração de diagnósticos e estudos setoriais, envolvendo a FIESP e outras entidades de classe.

A exemplo dos exercícios anteriores, a atuação integrada do Banco, da FINAME e da BNDESPAR objetivou fundamentalmente a preservação das empresas nacionais afetadas pela crise econômica, através da combinação de um amplo conjunto de modalidades operacionais, incluindo financiamento, avais, participações societárias e créditos à comercialização dos produtos. Do total de Cr\$ 267 bilhões desembolsados para o setor no ano, mais de 70%

destinaram-se a operações de saneamento financeiro

Os créditos da FINAME para a comercialização da produção nacional de bens de capital somaram Cr\$ 1.232 bilhões em 1984 (Tabela 11), situando-se praticamente nos mesmos níveis do ano anterior em termos reais. A atuação da FINAME, ao proporcionar financiamento ao comprador de máquinas e equipamentos de fabricação nacional, constitui fator de fundamental importância para o desenvolvimento do setor.

Ao contrário da maioria das demais atividades industriais, o setor de informática voltou a apresentar expressivo crescimento em 1984.

Dois fatos marcaram a evolução da informática e da microeletrônica no Brasil durante o último exercício. O primeiro foi a aprovação da Política Nacional de Informática, que espelha a prioridade do Governo para o setor, protege a indústria genuinamente nacional e propicia maior segurança aos investimentos na área. O segundo fato foi ter a indústria nacional, pela primeira vez, superado o faturamento da indústria estrangeira instalada no País.

A articulação institucional do Sistema BNDES com os órgãos responsáveis pela elaboração e implementação da política do setor se processou de forma satisfatória, principalmente na discussão do Projeto de Lei da Política Nacional de Informática e dos desdobramentos ligados à microeletrônica.

O Banco continuou apoiando o crescimento da Cobra, uma das empresas líderes do mercado de computadores, ao participar com Cr\$ 3 bilhões do aumento de capital realizado em 1984. Adicionalmente, assumiu a responsabilidade pela condução estratégica da empresa, em nome do Governo Federal.

TABELA 11

FINAME — Créditos à Comercialização de Equipamentos — Distribuição Setorial

Cr\$ bilhões correntes

SETOR	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1983		1984		1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria	274,8	52	1.170,0	48	150,9	39	456,0	37
Agricultura	44,4	9	230,4	10	31,2	8	169,1	14
Energia	113,4	21	572,6	23	111,0	28	324,4	26
Infra-estrutura	70,0	13	352,6	14	81,2	21	203,3	17
Outros	28,4	5	127,6	5	14,9	4	79,3	6
TOTAL	531,0	100	2.453,2	100	389,2	100	1.232,1	100

Entre os diversos projetos do setor em tramitação no Sistema BNDES, destaca-se o da Itaucom, para implantação de planta-piloto de circuitos integrados, introduzindo a mais avançada tecnologia microeletrônica. Além deste, encontram-se em análise projetos nas áreas de controle de processos, automação de serviços, *software* e instrumentação.

Outras indústrias — O Sistema BNDES continuou dedicando, em 1984, atenção especial ao equacionamento da situação financeira de um número considerável de empresas dos ramos tradicionais da indústria, principalmente no setor têxtil. Entre as inúmeras operações realizadas, destaca-se a que viabilizou a reabertura da Nova América.

Verificou-se, no entanto, a apresentação de um conjunto de novos projetos de investimento nos diversos segmentos de produção de bens de consumo. Com relação especificamente à atuação no mercado externo, registrou-se marcante predomínio dos ramos tradicionais da indústria nas operações aprovadas pelo Proex, para incremento das exportações.

ENERGIA

Integrado à política governamental para o setor de energia, o Sistema BNDES desenvolve um amplo conjunto de atividades, contemplando, entre outros, os seguintes objetivos:

- assegurar o suprimento de energia de forma economicamente favorável a segmentos crescentes da população;
- reduzir progressivamente a dependência externa de insumos energéticos pelo aumento da produção interna;

- promover a distribuição e a utilização mais racional da energia disponível;

- estimular a conservação de energia pela substituição de processos que utilizem energéticos não renováveis por renováveis; e

- apoiar a regionalização do uso de energia, estimulando a produção próxima às áreas de consumo.

Em 1984, as aprovações de novas operações do Sistema BNDES para investimentos na área energética totalizaram Cr\$ 737 bilhões, enquanto os desembolsos somaram Cr\$ 495 bilhões (Tabela 12). Estes valores correspondem, respectivamente, a quedas reais de 37% e 65% em relação ao ano anterior.

Este resultado reflete, por um lado, o fato de terem sido realizadas no ano anterior operações de grande valor para a consolidação financeira do Grupo Eletrobrás. Por outro, evidencia, como já foi visto, o menor fluxo de recursos para projetos de geração de hidreletricidade, em razão das limitações orçamentárias do Sistema e das restrições estabelecidas pelo Governo ao endividamento do setor público, responsável pela quase totalidade dos investimentos nesta área.

Mesmo assim, o Banco pôde destinar Cr\$ 46 bilhões para a montagem das turbinas de Itaipu, enquanto a FINAME desembolsou Cr\$ 289 bilhões para a aquisição de equipamentos nacionais de geração e transmissão, para empreendimentos a cargo de Furnas, Eletronorte, CHESF, CESP, além da própria Itaipu.

No âmbito deste apoio, cabe destacar a entrada em operação em 1984 de importantes equipamentos financiados pela FINAME, como duas unidades turbina-geradores de 700 MW cada para Itaipu, três unidades de 300 MW cada para Tucuruí e o primeiro estágio das centrais conversoras de corrente alternada em corrente contínua e vice-versa, bem como a linha de transmissão de corrente contínua para Itaipu.

TABELA 12

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Energia¹

Cr\$ bilhões correntes

ENERGIA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1983		1984		1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Petróleo e Gás Natural	2,6	1	0,2	0	3,4	1	1,0	0
Carvão e Rochas Oleígenas	4,1	1	2,0	0	6,7	1	1,0	0
Elétrica	319,0	87	527,3	72	366,2	83	336,8	68
Nuclear	0,4	0	0,1	0	3,0	1	3,7	1
Álcool	27,4	7	206,4	28	55,7	12	137,6	28
Outros	13,5	4	1,0	0	7,4	2	15,3	3
TOTAL	367,0	100	737,0	100	442,4	100	495,4	100

1) Exclusive Conserve. 2) Exclusive prestação de garantia.

Ainda no que se refere ao setor hidrelétrico, o BNDES concedeu apoio a projetos de redes de transmissão, visando à construção de linhas para a ligação de regiões antes isoladas do sistema hidráulico, acarretando imediata redução do consumo de derivados de petróleo. Com esta finalidade, foram aprovados projetos da Celpa, Cemat e Enersul.

Também prosseguiram os trabalhos conjuntos com a Eletrobrás referentes à instalação de pequenas centrais hidrelétricas e pequenas centrais termelétricas, estando em análise no Banco solicitações da Celetamazon, Coelba e Cemat.

Com relação aos investimentos para transporte e distribuição de gás natural, a atuação do BNDES não pôde ser ampliada devido também às restrições ao endividamento do setor público, uma vez que são a Petrobrás, a CEG e a Comgás as empresas que desenvolvem os projetos mais importantes neste segmento.

Quanto ao biogás, foi aprovada pelo Banco a primeira operação de apoio a investimentos para obtenção e utilização de gás produzido no tratamento dos efluentes orgânicos das cidades. A Sabesp, responsável pela iniciativa, pretende substituir o uso de combustível derivado de petróleo em veículos de sua frota.

As operações no âmbito do Proálcool tiveram continuidade em 1984, com o apoio aos projetos em andamento de ampliação da produção de álcool e de aumento da capacidade de tancagem. Registrou-se menor número de novos projetos de implantação de destilarias, em decorrência de terem sido alcançadas as metas físicas de capacidade instalada fixadas para o programa.

Complementando a atuação do Sistema BNDES no setor energético, cabe assinalar o crescimento da aprovação de novas operações, no âmbito do Conserve, para projetos de conservação de energia e substituição do uso de insumos energéticos importados por outros produzidos no país. Em 1984, as aprovações elevaram-se a Cr\$ 103 bilhões e os desembolsos situaram-se em Cr\$ 38 bilhões (Tabela 13), verificando-se grande participação de investimentos no setor siderúrgico.

INFRA-ESTRUTURA

As operações aprovadas e os desembolsos para investimentos em infra-estrutura apresentaram grande crescimento em 1984, concentrando-se, a exemplo dos anos anteriores, nos segmentos de transporte de cargas e armazenagem e de transporte urbano. As aprovações elevaram-se a Cr\$ 1.852 bilhões (Tabela 14), registrando crescimento real de 41% em relação ao ano anterior. Os desembolsos praticamente dobraram em termos reais, alcançando Cr\$ 1.238 bilhões.

TABELA 13
Operações Conserve¹ — Distribuição Setorial
Cr\$ milhões correntes

SETOR	APROVAÇÕES		DESEMBOLSOS	
	1983	1984	1983	1984
Indústria	7.844	93.592	11.978	28.685
• Insumos Básicos	7.470	87.984	11.804	26.298
Mineração	—	—	108	—
Siderurgia	2.472	68.949	1.925	7.572
Met. Não Ferrosos	—	323	—	399
Química e Petroquímica	1.522	6.502	533	5.867
Papel e Celulose	2.075	9.813	5.913	7.630
Cimento	1.401	2.397	3.325	4.830
• Bens de Capital	93	3.767	17	212
• Bens de Consumo	—	261	—	195
• Construção Civil	49	815	65	1.160
• Outras Indústrias	232	765	92	820
Agricultura	431	3.232	207	2.517
Energia	104	6.723	796	6.898
TOTAL	8.379	103.547	12.981	38.100

1) BNDES e FINAME.

TABELA 14

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Infra-Estrutura¹

Cr\$ bilhões correntes

INFRA-ESTRUTURA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1983		1984		1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Urbana	187,4	46	914,7	49	79,6	39	255,6	21
Industrial	7,8	2	—	—	0,7	1	3,0	0
Comunicações	0,1	0	2,0	0	0,4	0	1,1	0
Transporte/Armazenagem	173,9	42	934,8	51	121,3	60	976,0	79
Outros	40,3	10	0,1	0	0,2	0	2,0	0
TOTAL	409,5	100	1.851,6	100	202,2	100	1.237,7	100

1) Exclusive infra-estrutura rural. 2) Exclusive prestação de garantia.

O aumento das aprovações deve-se, fundamentalmente, a duas operações de grande valor. A primeira, no montante de mais de Cr\$ 500 bilhões, destina-se à expansão do Metrô de São Paulo, com a complementação da Linha Leste—Oeste, que permitirá aumentar o número de passageiros transportados para 1,2 milhão por dia. A outra operação, também da ordem de Cr\$ 500 bilhões, objetiva apoiar a implantação pela CESP da primeira etapa da hidrovía Tietê—Paraná, visando atingir a capacidade efetiva de tráfego da ordem de 15 milhões de toneladas anuais.

No caso dos desembolsos, o expressivo aumento verificado em 1984 deve-se ao início da atuação do BNDES como agente financeiro do FMM — Fundo da Marinha Mercante. Durante o exercício, o total de liberações deste Fundo situou-se em Cr\$ 621 bilhões.

A ênfase da atuação do Sistema BNDES no financiamento da expansão do transporte de cargas, conjugado com aumento da capacidade de armazenagem, objetiva promover as modificações necessárias na matriz de transportes em favor de maior equilíbrio entre as várias modalidades. Ao mesmo tempo, procura contribuir para a redução da dependência de insumos energéticos importados e para a ampliação das encomendas à indústria nacional de bens de capital. No segmento de transporte urbano de passageiros, além destes propósitos, o Sistema BNDES apóia projetos de corredores de alta e média densidades e ações nas áreas metropolitanas, beneficiando a população de menor poder aquisitivo. Busca-se também, em ambos os casos, maior eficiência operacional, modernização na gestão dos sistemas e articulação das instituições envolvidas.

Em 1984, foram aprovadas três operações de emergência no setor de transporte ferroviário de cargas, para as malhas do Rio Grande do Sul e do Paraná (RFFSA) e para a malha da Fepasa, na sua quase totalidade em São Paulo. Estas operações precedem intervenções mais profundas e extensas, já equacionadas para a RFFSA e em final de formulação para a Fepasa.

Vale registrar que os projetos de otimização da malha já aprovados e em fase de execução — Linha do Centro e malha da Bahia — estão apresentando evolução bastante positiva.

Em que pese a prioridade para a otimização da malha ferroviária, o Sistema BNDES apóia projetos de variantes e de implantação de ferrovias de indiscutível importância para o País. É o caso da variante Helvética—Guianã, em São Paulo, e da ferrovia de Carajás a Ponta da Madeira. Esta ferrovia, integrada ao Porto de Ponta da Madeira, no Maranhão, constituiu o principal projeto do setor realizado no País nas últimas décadas.

Durante o exercício, o BNDES deu início à sua atuação no setor hidroviário e manteve o apoio à atividade portuária. No primeiro caso, foram realizadas as operações para a hidrovía Tietê—Paraná e para o sistema de *ferry-boat*, ligando a região do Recôncavo Baiano à Ilha de Itaparica. No setor portuário, foram concluídas as análises dos projetos do Porto de Santos, em São Paulo, e do de Porto Velho, em Rondônia, e teve prosseguimento o apoio ao Porto de Aratu, na Bahia.

No segmento de transporte urbano de passageiros, a atuação do Sistema BNDES contempla a articulação entre as várias

modalidades e a observação dos planos de desenvolvimento urbano. Em 1984, foram aprovadas operações para a Região Metropolitana de São Paulo, envolvendo o metrô, trens suburbanos e trolebus, e está em tramitação o projeto de trolebus para a Região Metropolitana de Recife.

Como já foi assinalado, ao iniciar-se o ano de 1984, o BNDES foi plenamente investido da condição de agente financeiro do FMM — Fundo da Marinha Mercante, cujo principal objetivo é o apoio financeiro à renovação, ampliação e recuperação da frota mercante nacional, mediante a concessão de empréstimos a armadores, empresas de navegação e de pesca, órgãos e entidades governamentais que executam serviços comerciais de navegação e estaleiros nacionais.

Durante o exercício, a atuação do BNDES como agente do FMM centrou-se no aprimoramento de sua organização institucional, abrangendo a formulação das normas que passaram a vigor para as novas operações; na execução dos trabalhos necessários à administração de cerca de 700 contratos de financiamento em vigor; e no acolhimento e análise dos novos pedidos de apoio financeiro.

Pelas atuais condições operacionais do Fundo, o armador assumiu plenamente o papel de principal interessado no processo de financiamento, como é normal nas operações de um banco de desenvolvimento.

As condições até então prevaletentes concorriam para que o beneficiário do financiamento pouco se envolvesse nas negociações de aquisição de embarcações, que eram em sua totalidade assumidas pelo agente financeiro. As novas diretrizes adotadas contribuirão para privatizar o processo decisório na aquisição de embarcações, enfatizando os aspectos eminentemente empresariais.

No que se refere à administração da complexa carteira de contratos preexistentes, o BNDES recebeu a incumbência de examinar e dar andamento aos processos originários da Sunamam, com destaque para o trabalho de levantamento de informações no sentido de se efetivar a reprodução de eventos, a qual foi aprovada pelo Ministério dos Transportes. Após a decisão ministerial, coube ao BNDES implementar os aditamentos contratuais referentes à reprogramação. Além disso, o Banco empreendeu importante trabalho de exame das operações de revenda de embarcações.

Quanto a solicitações de novos financiamentos, foram aprovadas operações relativas à construção de 24 embarcações para apoio à atividade de pesquisa e prospecção de petróleo na plataforma continental (*offshore*).

DESENVOLVIMENTO RURAL

A par da continuidade de sua ação de apoio ao desenvolvimento rural, o Sistema BNDES empreendeu em 1984 uma cuidadosa reflexão a respeito das transformações da agricultura brasileira nos últimos anos e do papel a ser desempenhado pelo setor no processo de retomada do crescimento econômico. No contexto desta análise, procurou-se identificar os principais estrangimentos que poderão afetar o complexo agroindustrial no futuro e definir as linhas gerais de ação a serem perseguidas pelo Sistema, no âmbito de suas responsabilidades.

No exame da situação do setor, destaca-se o imenso desafio do abastecimento do mercado interno em curto espaço de tempo, tendo em vista os níveis críticos do consumo de alimentos *per capita* registrados no País. Ao mesmo tempo, assinala-se a grande potencialidade de aumento imediato da participação de produtos básicos ou semi-industrializados na pauta de exportação.

Os principais estrangimentos observados no complexo agroindustrial referem-se, basicamente, às condições da infra-estrutura voltada para o setor agrícola e à virtual inexistência de linhas de crédito que permitam aos empresários do setor formularem investimentos em bases seguras e a longo prazo.

Portanto, antevê-se que os investimentos prioritários deverão ser realizados nos segmentos considerados acessórios dentro do complexo agroindustrial (armazenagem, macroirrigação, eletrificação rural, transporte e equipamentos), mesmo porque, no que se refere às indústrias situadas a montante e a jusante da agricultura, verifica-se, ainda, alguma capacidade ociosa.

Neste contexto, entende-se que o desenvolvimento das formas empresariais de produção constitui pressuposto para o processo desejado de expansão e modernização da agricultura. Em resumo, as linhas gerais do Sistema BNDES no setor passarão a contemplar a incorporação de novas áreas, a consolidação de áreas produtoras e corredores de exportação, bem como a continuação dos programas de estradas alimentadoras e projetos de pesquisa, multiplicação de sementes, armazenagem a frio, pontes e irrigação, não contemplados nos dois primeiros itens.

Em 1984, os investimentos em infra-estrutura rural e o apoio à agroindústria absorveram cerca de 90% das aprovações de novas operações e dos desembolsos do Sistema BNDES para a agricultura, que totalizaram Cr\$ 683 bilhões e Cr\$ 523 bilhões, respectivamente (Tabela 15). Em relação ao ano anterior, as aprovações tiveram crescimento real de 61% e as liberações apresentaram expansão de 4% reais.

No que se refere à infra-estrutura rural, destacou-se o prosseguimento dos programas de construção e melhoria de rodovias vicinais, no âmbito dos convênios firmados entre o BNDES, o BIRD e o DNER. Estes programas, executados pelos órgãos rodoviários estaduais, já resultaram na implantação ou melhoria de mais de dez mil quilômetros de estradas alimentadoras, em todas as regiões do País, no período de oito anos.

Também merece referência a continuação do financiamento para a construção de estradas vicinais na área de influência do Polonoroeste, objeto de acordo específico assinado com o BIRD. Com base neste acordo, estão sendo construídos cerca de um mil quilômetros de vicinais em Rondônia e Mato Grosso. Estas estradas servirão de alimentadoras da Rodovia Cuiabá—Porto Velho.

Quanto à agroindústria (exclusive produção de álcool), a exemplo dos últimos exercícios, a colaboração financeira do BNDES concentrou-se em operações de repasse para pequenas e médias empresas, através da rede de agentes financeiros. Destas operações, a maior parte destinou-se à recuperação e saneamento financeiro das empresas. Ao mesmo tempo, foram bastante expressivos os financiamentos da FINAME para a aquisição, pelas empresas do setor, de máquinas e equipamentos de produção nacional.

Afetada nos últimos anos por uma forte redução na demanda de seus produtos, a indústria de fertilizantes começou a apresentar sinais de recuperação em meados de 1983, melhoria que se manteve no decorrer de 1984. Estima-se que, neste exercício, o consumo aparente tenha crescido cerca de 20% em relação ao ano anterior, embora ainda fique distante do nível atingido em 1977.

Apesar desta recuperação, praticamente não ocorreram novos investimentos no setor em 1984. De um modo geral, as empresas procuraram ampliar seus níveis de produtividade, com bons resultados.

FINSOCIAL

A ação do BNDES no campo social se exerce especialmente através da administração dos recursos do Finsocial, criado em 1982 para custear investimento de caráter assistencial em alimentação, habitação popular, saúde, educação e amparo ao pequeno agricultor.

As aplicações do Finsocial vêm, assim, nestes quase três anos, sustentando uma série de programas de cunho assistencial já existentes e que careciam de recursos adicionais para sua manutenção, expansão e aperfeiçoamento, bem como propiciando a criação de novos projetos sociais, notadamente nas áreas de saúde e de produção de alimentos.

A estratégia de ação do BNDES nas aplicações do Finsocial se expressa através de três princípios a seguir descritos, todos dentro de uma linha básica de apoio aos órgãos executores.

O primeiro é dar suporte técnico a estes órgãos encarregados da execução dos programas, geralmente em nível estadual, trocando experiências no campo técnico e administrativo, sempre dentro das diretrizes gerais emanadas pelos órgãos centrais do Governo Federal.

Em segundo lugar, o BNDES vem tentando aproximar a alocação dos recursos ao nível dos

TABELA 15

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Agricultura¹

Cr\$ bilhões correntes

AGRICULTURA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1983		1984		1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Fertilizantes	7,2	5	17,3	3	17,7	11	8,7	2
Produtos Agropecuários	7,8	6	30,0	4	5,4	4	24,7	5
Agroindústrias	70,1	53	259,0	38	56,4	36	205,5	39
Máquinas e Implementos Agrícolas	6,3	5	16,3	2	6,7	4	15,7	3
Infra-Estrutura Rural	40,6	31	354,6	52	69,2	44	262,9	50
Outros	—	—	5,5	1	1,0	1	5,1	1
TOTAL	132,0	100	682,7	100	156,4	100	522,6	100

1) Exclusive produção de álcool.

2) Exclusive prestação de garantia.

órgãos executores, com o sentido de descentralização, para maior eficiência e eficácia das aplicações do Fundo.

E, por último, procura o BNDES, na operação do Finsocial, além da integração das diversas atividades na área social, evitando superposições e eventuais conflitos, também a adequação da oferta de recursos para atender às reais necessidades específicas dos Governos estaduais.

Em 1984, o BNDES aprovou operações com recursos do Finsocial no valor de Cr\$ 1.491 bilhões, enquanto os desembolsos atingiram Cr\$ 962 bilhões (Tabela 16). Como no ano anterior, a Região Nordeste foi a maior beneficiária destas aplicações.

No âmbito dos programas de amparo ao pequeno produtor rural, destaca-se a ação emergencial, executada basicamente no Nordeste, através do apoio ao Programa de Frentes de Trabalho, beneficiando cerca de 2,5 milhões de pessoas. Neste sentido, foram aprovadas diversas operações com a Sudene, no valor global de Cr\$ 349 bilhões, propiciando a perfuração de mais de 70 mil poços, construção e ampliação de 395 adutoras e subadutoras, além de outras obras hídricas.

Para colonização e fomento à produção foram aprovadas operações de apoio a programas nas áreas de atuação do GEBAM e do GETAT, através de contratos firmados diretamente com estes órgãos e com o INCRA. As operações com o GETAT e o GEBAM destinaram-se a dar continuidade aos projetos de colonização e assentamento em curso em Goiás, Pará, Maranhão e Amapá, permitindo o acesso do pequeno produtor aos serviços básicos de educação e saúde, além de prover assistência técnica rural e assegurar condições para o escoamento da produção, através da abertura de estradas vicinais.

Os recursos aprovados para o INCRA estão sendo aplicados na regularização de 1,9 milhão de hectares de terras, beneficiando 33 mil famílias, bem como na prestação de assistência técnica e extensão rural, construção de estradas vicinais e implementação de infra-estrutura social.

O amparo à produção e recuperação de pequenas propriedades rurais no Nordeste foi efetivado através do Procanor e do PAPP, o primeiro objetivando a diversificação das atividades produtivas, com aquisição de terras para posterior assentamento de trabalhadores, e o segundo, executado em parte com recursos do BIRD, visando integrar a população vulnerável às secas ao mercado interno regional, através do acesso aos meios de produção, à tecnologia apropriada e a um sistema adequado de comercialização. Ao todo, espera-se que dois milhões de famílias sejam beneficiadas ao longo de 15 anos, sendo 600 mil no primeiro quinquênio.

Também merece referência o Projeto de Renovação Genética das Culturas de Baixa Renda, visando à distribuição de sementes selecionadas de feijão, arroz e milho a 180 mil produtores do Sul do País, cobrindo uma área cultivada de 274 mil hectares.

No setor de saúde, foi firmada uma operação com a Ceme para aquisição e distribuição de medicamentos utilizados nas afecções e doenças de maior prevalência, objetivando o atendimento a cerca de 20 milhões de pessoas por ano, através de quase cinco mil postos do INAMPS, FSESP e secretarias de saúde estaduais, em cerca de 3.500 municípios.

TABELA 16
BNDES — Aprovações e Desembolsos — Finsocial
Cr\$ bilhões correntes

FINSOCIAL	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1983(r)		1984		1983(r)		1984	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Habitação	50,2	10	41,7	3	49,5	14	25,4	3
Amparo ao Pequeno Produtor Rural	189,6	39	613,6	41	139,5	41	527,0	55
Saúde	89,8	19	455,2	31	40,8	13	126,7	13
Educação	44,0	9	41,4	3	11,4	3	50,3	5
Alimentação	110,8	23	339,5	22	97,0	29	233,1	24
TOTAL	484,4	100	1.491,4	100	338,2	100	962,5	100

(r) Retificado.

O combate às doenças endêmico-transmissíveis é o objetivo de contratos firmados com a Sucam e com o Ministério da Saúde. À Sucam foram alocados recursos visando à erradicação da malária e da doença de Chagas. Os projetos aprovados com o Ministério da Saúde visaram à dinamização da atividade de controle das doenças evitáveis por imunização (poliomielite, sarampo, difteria, tétano e coqueluche) e à expansão das atividades de controle da tuberculose.

Também foram aprovadas operações para a FSESP para a implantação de sistemas simplificados de abastecimento d'água, melhorias sanitárias domiciliares e introdução de serviços médico-odontológicos em áreas pioneiras da Amazônia, além da instalação de serviços de abastecimento d'água e destino de dejetos em localidades reconhecidamente endêmicas para esquistossomose em Estados do Nordeste e em Minas Gerais.

Dentre os convênios firmados com o Ministério da Saúde, inclui-se o apoio ao PIASS — Programa de Interiorização de Ações de Saúde e Saneamento. Além disso, foram destinados recursos complementares ao Periurbano — Programa de Apoio às Redes de Serviços Públicos de Saúde em Periferias Urbanas, para aplicação em projetos elaborados e executados pelas secretarias de saúde dos Estados.

Na área de alimentação, destacam-se as operações com o INAN e com a LBA, destinadas a programas de nutrição básica. Os fundos comprometidos com o INAN foram aplicados no PNS — Programa de Nutrição e Saúde, para a compra e distribuição gratuita de alimentos, beneficiando diretamente cerca de 1,5 milhão de pessoas, ou 10% da população-alvo total, representada por gestantes, nutrízes e crianças até sete anos. Com a LBA, as operações visaram à compra e distribuição de 18 mil toneladas de alimentos para populações de áreas urbanas carentes do Norte e do Nordeste, além de apoiar o Programa Alimentar das Creches-Casulo, que vem propiciando atendimento diário integral a 320 mil crianças.

No campo da educação, as ações concentraram-se no apoio à educação básica de primeiro grau, através de operações com o Ministério da Educação e Cultura, com o Governo do Estado da Paraíba e com a FAE — Fundação de Assistência ao Estudante. A operação com o Ministério

objetivou a suplementação de recursos aos projetos que vêm sendo apresentados pelos Governos estaduais, para provimento de mobiliário e equipamento das unidades escolares de primeiro grau das zonas rurais e periferias urbanas, bem como fornecimento de material escolar básico. A operação com a FAE viabilizou a distribuição gratuita de livros didáticos a alunos carentes, prevendo-se o atendimento a 2,4 milhões de escolares. Os recursos para o Governo da Paraíba destinaram-se ao Programa Emergencial de Escolarização — Mutirão Escolar.

Recursos

No decorrer de 1984, verificaram-se alterações significativas na composição dos recursos financeiros do Sistema BNDES. Em termos globais, os ingressos alcançaram Cr\$ 9.342 bilhões, apresentando crescimento real de 8% em relação ao ano anterior (Tabela 17).

A geração interna respondeu por mais da metade dos recursos à disposição do Sistema, passando a representar 54% do total, elevando-se, portanto, em relação à média de 50% observada nos últimos exercícios. O retorno de financiamentos teve participação de 37%, enquanto os ingressos através da monetização de ativos apresentaram crescimento acentuado. Do total de Cr\$ 577 bilhões monetizados, mais de 80% correspondem a Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, que estavam bloqueadas no Banco e referiam-se a créditos junto à União.

Ainda no âmbito da geração interna, registrou-se aumento na participação do ressarcimento pelo Tesouro de valores relativos a subsídios de correção monetária concedidos pelo Banco em nome do Governo, em exercícios anteriores. Paralelamente, houve pequena diminuição nos recebimentos diversos, constituídos por comissões, dividendos e receitas das aplicações em títulos públicos, entre outros.

A redução mais expressiva nas entradas de recursos em 1984 coube às transferências do Fundo PIS-Pasep, que tiveram queda de 71% reais. A participação relativa dos novos ingressos deste Fundo, que esteve no patamar de 19% do total nos dois anos anteriores, caiu para 5%. Concorreu fundamentalmente para este resultado o aumento dos saques, pelos cotistas do Fundo, por motivo de casamento. Além disso, foram efetivados antecipadamente no exercício alguns pagamentos de benefícios, os quais estavam originalmente programados para 1985.

O valor total dos recursos do Fundo PIS-Pasep movimentados pelo Sistema BNDES em 1984 alcança, no entanto, Cr\$ 2.086 bilhões, somando-se aos Cr\$ 478 bilhões ingressados no período a parcela de retorno de financiamentos,

no valor de Cr\$ 1.608 bilhões, correspondente a operações realizadas à conta do Fundo. Assim, a participação global do PIS-Pasep passa a representar 22% dos ingressos totais e 32% do Orçamento de Investimentos de 1984.

TABELA 17
Sistema BNDES — Fluxo de Recursos Consolidado
Cr\$ bilhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	1981		1982		1983		1984 ¹	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
SALDO INICIAL	0,9		5,3		58,8		62,0	
ENTRADAS	394,3	100	1.016,1	100	2.707,1	100	9.342,0	100
GERAÇÃO INTERNA	195,0	49	485,5	48	1.341,7	50	5.039,4	54
Retorno de Financiamentos	164,5	41	370,9	37	1.047,8	39	3.467,3	37
Monetização de Ativos	2,3	1	12,0	1	7,2	0	576,8	6
Ressarcimento de Benefícios	10,8	3	19,7	2	55,3	2	267,2	3
Recebimento de Diversos	17,4	4	82,9	8	231,4	9	728,1	8
TRANSFERÊNCIAS PIS/PASEP/FPS	117,6	30	194,7	19	510,4	19	477,6	5
CEF/PIS	55,7	14	98,1	10	245,3	9	120,4	1
BB/Pasep	59,5	15	91,5	9	256,3	10	340,5	4
FPS	2,4	1	5,1	0	8,8	0	16,7	—
TRANSFERÊNCIAS FINSOCIAL	—		132,6	13	338,4	12	874,3	9
FMM	—		—	—	—		1.353,3	15
DOTAÇÃO E EMPRÉSTIMOS NACIONAIS	42,3	11	124,1	12	294,5	11	218,7	2
Dotação para Capital	—	—	80,0	8	236,0	9	102,0	1
Bacen/Reserva Monetária	21,2	5	0,3	0	—	—	—	—
BNH/Ativo Fixo — Turismo	0,7	0	0,8	0	1,7	0	—	—
Proálcool	18,5	5	27,0	3	40,4	1	82,1	1
Procarvão	0,1	0	0,5	0	0,3	0	—	—
Conserve	1,8	1	9,5	1	16,1	1	34,6	—
CDB/CH	—	—	6,0	0	—	—	—	—
EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	37,1	9	71,5	7	222,1	8	1.237,2	13
Em Moeda	35,0	8	59,1	6	140,9	5	837,4	9
Financiamentos	2,1	1	12,4	1	81,2	3	399,8	4
VARIAÇÃO DE VALORES DE TERCEIROS	2,3	1	7,7	1	—	—	141,5	2
SAÍDAS	389,9	100	962,6	100	2.703,9	100	8.090,2	100
APLICAÇÕES (Orçamento de Investimentos)	292,7	75	780,2	81	2.237,0	83	6.445,1	80
SERVIÇO DA DÍVIDA	86,1	22	158,9	17	390,8	14	1.470,4	18
No País	24,5	6	31,9	4	69,1	2	120,0	1
No Exterior	61,6	16	127,0	13	321,7	12	1.350,4	17
DISPÊNDIOS DIVERSOS	11,1	3	23,5	2	57,1	2	174,7	2
Despesas Administrativas	6,8	2	14,1	1	30,6	1	86,7	1
Recolhimento Pasep/Finsocial	2,8	1	7,4	1	25,7	1	86,1	1
Outros	1,5	0	2,0	0	0,8	—	1,9	—
VARIAÇÃO DE VALORES DE TERCEIROS	—	—	—	—	19,0	1	—	—
SALDO FINAL	5,3		58,8		62,0		1.313,8	
Caixa e Bancos	1,0		1,6		3,5		7,2	
Títulos Federais	4,3		57,2		58,5		1.306,6	

1) Dados provisórios.

As transferências do Finsocial também apresentaram considerável diminuição em sua participação relativa no total de recursos do Sistema, caindo de 12% em 1983 para 9% no último ano. Ao orçamento do Fundo, no valor de Cr\$ 2 trilhões, somam-se Cr\$ 318 bilhões provenientes do exercício anterior. O Governo alocou diretamente aos Ministérios, em 1984, o montante de Cr\$ 422 bilhões e ao BNDES foram transferidos Cr\$ 874 bilhões. Assim, ao final de dezembro, o Tesouro retinha Cr\$ 1.022 bilhões do Finsocial. As aplicações do Banco no âmbito do Fundo alcançaram Cr\$ 962 bilhões, tendo sido agregada, às transferências realizadas pela União, a quantia de Cr\$ 88 bilhões, referente a compromissos anteriores da instituição para com o Fundo.

O início efetivo da atuação do BNDES como agente do Fundo da Marinha Mercante resultou na transferência de Cr\$ 1.353 bilhões para o Banco, valor que representa 15% do total das entradas de recursos no Sistema em 1984. Deste total, Cr\$ 621 bilhões foram desembolsados e o restante passou a constituir reserva para a regularização de operações contratadas anteriormente junto a outras instituições financeiras. O montante do FMM não desembolsado constitui a parcela mais expressiva do elevado saldo de recursos acumulado no final do ano.

A exemplo das transferências do PIS-Pasep e do Finsocial, também o conjunto de recursos formado pelas dotações do Tesouro e empréstimos nacionais apresentou considerável redução em 1984, tendo sua participação relativa caído de 11% para 2% do total de ingressos. A dotação orçamentária somou Cr\$ 102 bilhões e foi vinculada a repasses específicos para a capitalização da Cia. de Tecidos Nova América e da Cia. Florestal Monte Dourado (Projeto Jari).

Embora o valor dos empréstimos externos tenha crescido em 1984, a captação líquida de divisas continuou negativa, em vista do maior valor dos gastos com o serviço da dívida em relação ao total de ingressos. O montante captado no exercício elevou-se a US\$ 578 milhões, dos quais US\$ 370 milhões em empréstimos em moeda contratados junto à comunidade bancária internacional e US\$ 208 milhões referentes a linhas de crédito obtidas junto a organismos internacionais (BIRD e BID) e governamentais (KFW e Eximbank do Japão).

3

DESEMPENHO DO BNDES

O valor do Ativo do BNDES elevou-se a Cr\$ 53.626 bilhões ao encerrar-se o exercício de 1984 (Tabela 18).

Esta cifra corresponde a um aumento real de 12,5% em relação ao ano anterior, segundo a variação das ORTN, e de 9,5%, utilizando-se o Índice Geral de Preços, no conceito de Disponibilidade Interna.

O saldo de empréstimos e financiamentos alcançou Cr\$ 36.332 bilhões, com a participação relativa de 68% no total do Ativo. Os créditos perante o Tesouro Nacional referem-se ao excesso de correção monetária a ser ressarcido ao Banco, em razão do incentivo concedido pelo Governo a financiamentos realizados entre 1975 e 1978.

Apresentando menor peso relativo no total do Ativo — 18% contra 20% no ano anterior — os investimentos somaram Cr\$ 9.885 bilhões, dos quais o montante de Cr\$ 9.536 bilhões corresponde à carteira de participações societárias. O valor do capital das subsidiárias FINAME e BNDESPAR representa um terço do total das participações acionárias do Banco.

O Patrimônio Líquido do BNDES continuou significando 21% do Passivo. O Capital Social atingiu Cr\$ 3.244 bilhões, tendo aumentado durante o exercício em Cr\$ 1.823 bilhões, para atualização de sua expressão monetária, e em Cr\$ 92 bilhões integralizados pela União e vinculados a repasses específicos destinados à capitalização de outras empresas.

No final de 1984, os recursos de terceiros somaram Cr\$ 42.083 bilhões, compreendendo principalmente o Fundo PIS-Pasep. Entre as demais fontes, destacam-se o Finsocial, o Proálcool, o FMM, outros recursos mobilizados no mercado interno e empréstimos obtidos no exterior. O saldo de Cr\$ 9.491 bilhões em obrigações com instituições estrangeiras equivalia a cerca de US\$ 3 bilhões.

Ao contrário do exercício anterior, quando foi apurado prejuízo de Cr\$ 218 bilhões, o BNDES apresentou em 1984 lucro líquido de Cr\$ 786 bilhões.

As despesas de pessoal e administração somaram Cr\$ 67.016 bilhões (Tabela 19), representando 0,21% da média dos recursos administrados pelo Banco. Manteve-se este índice, portanto, consideravelmente abaixo do limite de 1%, estabelecido pelo Decreto n.º 88.101/83.

Com relação à posição de inadimplência da carteira de empréstimos, financiamentos e avais, verificou-se, no final de 1984, que os valores inadimplentes em cobrança simples ou no

TABELA 18
BNDES — Aspectos Relevantes da Estrutura Patrimonial

Posição em 31 de dezembro — Cr\$ bilhões correntes

DISCRIMINAÇÃO		1983		1984	
		VALOR	%	VALOR	%
Ativo	Empréstimos e Financiamentos	15.116,4	100	53.625,8	100
	Créditos Perante o Tesouro Nacional	10.200,8	67	36.331,6	68
	Investimentos	1.042,7	7	3.305,6	6
	Outros Ativos	2.986,9	20	9.885,4	18
	Outros Ativos	886,0	6	4.103,2	8
Passivo	Fundo de Participação PIS-Pasep	15.116,4	100	53.625,8	100
	Finsozial	8.141,7	54	28.326,0	53
	Empréstimos e Financiamentos no País(*)	165,4	1	236,8	0
	Empréstimos e Financiamentos no Exterior	766,0	5	2.003,4	4
	Outros Exigíveis	2.752,1	18	9.490,9	18
Patrimônio Líquido		124,2	1	2.025,7	4
		3.167,0	21	11.543,0	21

(*) Inclui debêntures.

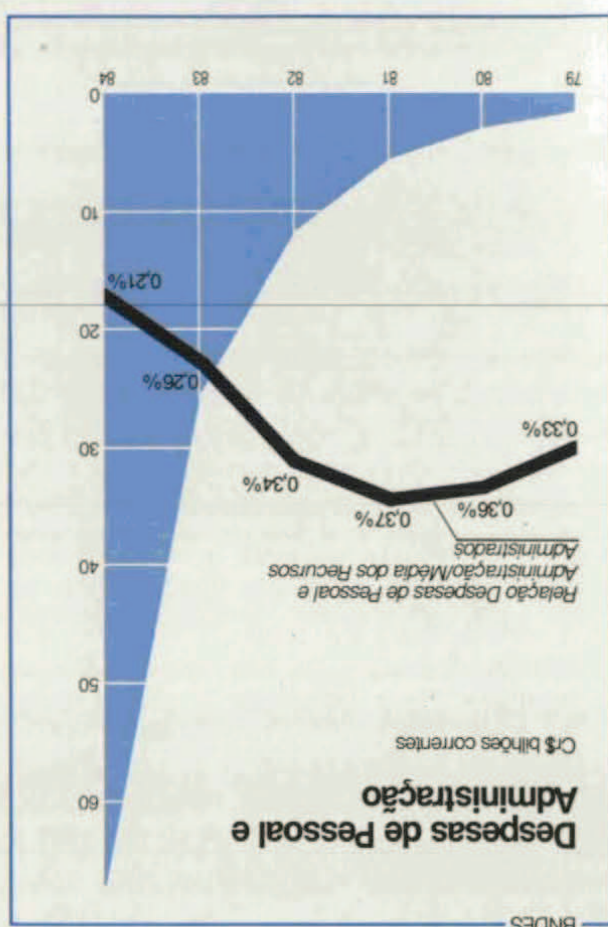


TABELA 19
BNDES — Despesas de Pessoal e Administração
Cr\$ milhões correntes

ANO	DESPESAS DE PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO¹	MÉDIA DOS RECURSOS ADMINISTRADOS	RELAÇÃO %²
1979	1.380	421,169	0,33
1980	2.646	731,611	0,36
1981	5.389	1.452,768	0,37
1982	11.512	3.414,417	0,34
1983	25.312	9.590,481	0,26
1984	67.016	32.097,383	0,21

1) Ajustadas segundo o critério contábil adotado a partir de 1984, que passou a considerar as contribuições ao PASEP e ao FINSOCIAL como Despesas Tributárias de Natureza Social, ao invés de incluí-las na Despesa Administrativa.

2) O Decreto nº 88.101, de 10.02.83, fixa em 1% o limite máximo para tal relação.

posição financeira, com a exigência de garantias reais nas operações que realiza e com um trabalho permanente de acompanhamento dos projetos financiados, bem como da situação econômico-financeira de seus mutuários. Além disso, o Banco desenvolve uma contínua ação preventiva para a minimização de riscos, mediante gestões para a recuperação da inadimplência, incluindo ações administrativas e evitando, sempre que possível, a solução judicial.

contentioso representavam 5% do saldo da carteira, contra um índice de 3% em 1983. Esse aumento reflete principalmente o efeito das dificuldades econômicas sobre as empresas.

Nos termos das práticas consagradas da atividade bancária de fomento, o BNDES preserva sua

Finalmente, cabe assinalar que, em 1984, as aprovações de novas operações pelo BNDES somaram Cr\$ 6.922 bilhões (Tabela 20), sendo 65% realizadas diretamente, 9% efetivadas através de sua rede de agentes financeiros e 26% referentes a repasses às subsidiárias FINAME e BNDESPAR. Os desembolsos realizados pelo Banco totalizaram Cr\$ 5.204 bilhões, dos quais 80% corresponderam a operações diretas.

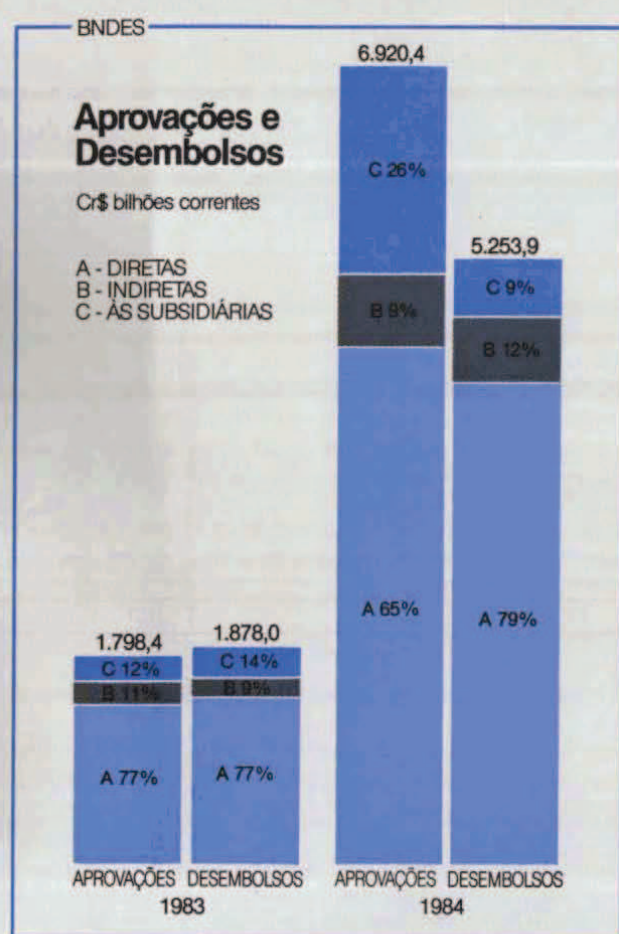


TABELA 20
BNDES — Aprovações e Desembolsos
Cr\$ bilhões correntes

BNDES	1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações	1.798,4	100	6.921,9	100
Diretas	1.387,6	77	4.481,3	65
Indiretas	194,8	11	628,3	9
Às Subsidiárias	216,0	12	1.812,3	26
Desembolsos	1.878,0	100	5.203,9	100
Diretas	1.450,1	77	4.133,0	79
Indiretas	167,0	9	600,9	12
Às Subsidiárias	260,9	14	470,0	9

4

DESEMPENHO DAS SUBSIDIÁRIAS

FINAME

Após quatro anos de sucessivas quedas no valor real das aplicações da FINAME, observou-se em 1984 a interrupção desta tendência, quando os financiamentos da Agência, destinados à comercialização no mercado interno de máquinas e equipamentos produzidos no País, totalizaram Cr\$ 1.232 bilhões (Tabela 21). Este valor, comparativamente ao resultado de 1983, significa crescimento real de 12%, segundo a variação do índice de preços do setor (IPA-DI, para máquinas, veículos e equipamentos). Pela variação do IGP-DI, verificou-se pequena oscilação, de menos 1% em termos reais.

O desempenho da FINAME em 1984 é duplamente relevante. De um lado, ao espelhar uma reativação nos investimentos em diversos setores da economia, permite formar uma expectativa válida quanto ao fim do processo recessivo por que tem passado a economia brasileira. A confirmação desta expectativa é fundamental para a indústria de bens de capital, que vem sendo profundamente afetada pela crise dos últimos anos. Neste particular, o desempenho da Agência reforça as perspectivas de recuperação do setor, cujos primeiros sinais foram observados em meados do exercício.

O segundo aspecto merecedor de atenção especial é o fato de que este desempenho incorpora significativa participação do setor privado, com mais de 50% do valor total das aplicações da Agência.

Embora a FINAME tenha sido liberada, no mês de março, dos rígidos controles estabelecidos pela Resolução n.º 831 do Banco Central, que praticamente inviabilizavam os financiamentos ao setor estatal da economia, o ano de 1984 ainda foi caracterizado pelo forte contingenciamento aos investimentos públicos. Assim, a melhoria verificada na posição operacional da FINAME mostra que o setor privado foi capaz de ocupar o espaço aberto, absorvendo os recursos disponíveis para novas aquisições de máquinas e equipamentos de fabricação nacional.

O exame do comportamento das aprovações de novas operações durante o exercício, que repercutirão sobre o Orçamento de Investimentos da Agência nos próximos anos, também evidencia perspectivas favoráveis. O valor aprovado de Cr\$ 2.453 bilhões apresenta crescimento real de 44%, com base na variação do IGP-DI. Da mesma

forma que o resultados dos desembolsos, a expansão das aprovações ocorreu após quatro anos de quedas sucessivas.

O Programa Especial, que se ocupa do financiamento à comercialização de máquinas e equipamentos produzidos sob encomenda, voltou a apresentar redução em sua participação relativa nas aplicações totais, passando a representar metade do valor desembolsado pela Agência em 1984. Como os equipamentos sob encomenda destinam-se principalmente aos grandes projetos de investimento, e estes vêm sendo implementados fundamentalmente pelo setor público, a retração deste programa reflete a contenção dos investimentos na área estatal. Verificou-se, no entanto, durante o exercício, crescimento da participação do Programa Especial no total de aprovações, prenunciando perspectiva de melhoria do nível de atividade da indústria de bens de capital sob encomenda no futuro próximo.

Voltado para o segmento de máquinas seriadas, o Programa Longo Prazo registrou expressivo crescimento real em seus desembolsos em 1984. Esta expansão resultou no aumento de sua participação no total de liberações. A menor presença relativa no valor global das aprovações deve-se ao grande crescimento do Programa Especial, uma vez que as novas operações aprovadas no Programa Longo Prazo também tiveram aumento real no último exercício.

O Programa Pequena e Média Empresa apresentou redução real no valor de seus desembolsos e das aprovações, o que provocou sua menor participação no movimento da Agência. Os financiamentos realizados no âmbito do Conserve e do convênio com a SEI, embora em valores absolutos consideravelmente menores, mantiveram sua posição relativa no total de operações.

No que se refere especialmente ao apoio à comercialização de produtos da indústria de informática, a FINAME aprovou em 1984

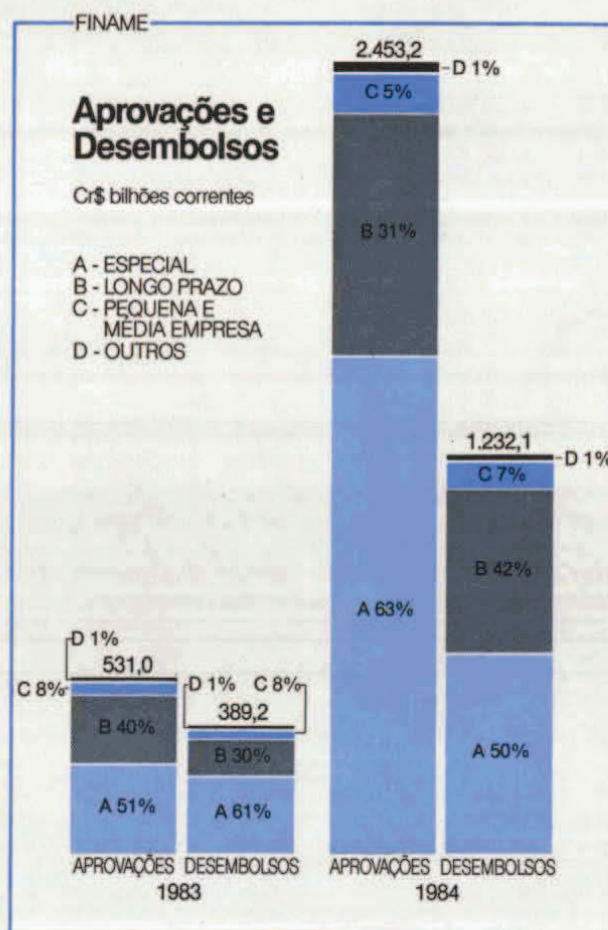


TABELA 21
FINAME — Aprovações e Desembolsos
 Cr\$ bilhões correntes

PROGRAMA	1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações	531,0	100	2.453,2	100
Peq. e Média Empresa	42,4	8	112,9	5
Longo Prazo	214,2	40	760,0	31
Especial	269,4	51	1.547,6	63
Outros	5,0	1	32,7	1
Desembolsos	389,2	100	1.232,1	100
Peq. e Média Empresa	30,4	8	86,6	7
Longo Prazo	117,3	30	523,2	42
Especial	238,6	61	611,5	50
Outros	2,9	1	10,7	1

operações no valor de aproximadamente Cr\$ 6 bilhões, incluindo créditos realizados nos termos de seus programas especiais e outros efetivados nos moldes do convênio firmado com a SEL.

A distribuição setorial das aplicações da FINAME em 1984 continua mostrando o predomínio de três setores tradicionalmente demandantes de recursos — serviços industriais de utilidade pública, metalurgia e transportes — nos quais é elevada a participação estatal. No entanto, já aparecem como destaques e com maior peso relativo os segmentos de química, papel e celulose, produtos alimentares, extração e tratamento de minerais e agricultura, todos com participação quase exclusiva do setor privado.

BNDESPAR

O principal objetivo da atuação da BNDESPAR é apoiar a capitalização de empresas sob efetivo controle nacional, fundamentalmente através de participações societárias. Como foi visto antes, estas participações têm caráter transitório e minoritário, sendo negociadas com o setor privado sempre que os empreendimentos apoiados alcançam a maturação e passam a atrair o interesse do mercado.

Com suas operações, a BNDESPAR complementa o esforço financeiro de grupos empresariais nacionais na implementação de projetos de investimentos considerados relevantes para o desenvolvimento do País. Também contribui para o saneamento e a consolidação de empresas com desequilíbrio financeiro.

A atuação da BNDESPAR é orientada no sentido de promover, entre outros propósitos, o desenvolvimento tecnológico e gerencial das empresas nacionais e o fortalecimento do mercado de capitais.

Em dezembro de 1984, o valor da carteira de participações societárias da BNDESPAR atingiu Cr\$ 3.363 bilhões, montante que equivale a mais de US\$ 1 bilhão. Dos 209 títulos que compõem a carteira, 204 são de empresas privadas. Os demais são de companhias controladas, destacando-se, entre elas, a Carajás Metais, um complexo minero-metalúrgico para a produção e beneficiamento de cobre e outros minerais. A exemplo das participações de caráter minoritário, o eventual controle de empresas é temporário, realizando-se esforços permanentes para a sua privatização no menor prazo possível.

Em 1984, cresceu consideravelmente a revenda de ações, nos termos das diretrizes de desinvestimento e privatização. Através de negociações diretas e de ofertas públicas, foram vendidos títulos de 25 empresas, gerando recursos no montante de Cr\$ 150 bilhões.

As operações aprovadas pela BNDESPAR em 1984 somaram Cr\$ 435 bilhões (Tabela 22), o que corresponde a uma redução de 32% em termos reais, em relação ao ano anterior. Esta queda ocorreu fundamentalmente por conta do menor volume de operações de compra de debêntures, de empréstimos e de financiamentos, uma vez que as aprovações de novas participações societárias tiveram aumento real de 10%, passando a representar 87% do valor global aprovado no ano.

Como ocorre usualmente, a atividade industrial foi a mais beneficiada pelas operações, registrando-se uma concentração de 80% das aprovações em apenas dez projetos dos segmentos de papel e celulose, não-ferrosos, siderurgia, química e têxtil. Em razão da escassez de novos projetos, a maior parte das aprovações de participações societárias foi direcionada para empresas já pertencentes à carteira. Apenas sete novas companhias passaram a ter participação da BNDESPAR em 1984, envolvendo recursos da ordem de 5% do valor total aprovado no ano.

Quanto aos desembolsos, foram realizados aportes no valor de Cr\$ 479 bilhões, verificando-se uma queda real de 35% em relação ao ano anterior. A continuação, no exercício, do quadro de dificuldades financeiras para as empresas nacionais fez com que crescessem consideravelmente os dispêndios da BNDESPAR com a honra de garantias. Pela mesma razão, registrou-se acentuado predomínio das aplicações visando ao saneamento financeiro das empresas, as quais absorveram 79% do montante desembolsado no período.

TABELA 22

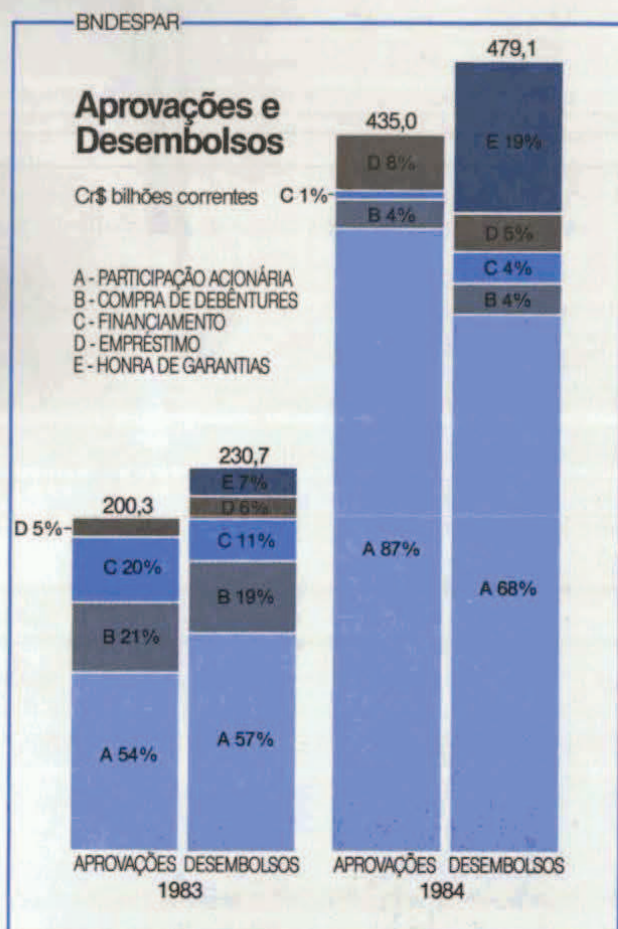
BNDESPAR — Aprovações e Desembolsos Cr\$ bilhões correntes

MODALIDADE	1983		1984	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações	200,3	100	435,0	100
Participação Acionária	107,0	54	377,7	87
Compra de Debêntures	42,0	21	18,1	4
Empréstimo	10,7	5	33,7	8
Financiamento	40,6	20	5,5	1
Desembolsos	230,7	100	479,1	100
Participação Acionária	130,6	57	325,3	68
Compra de Debêntures	44,7	19	18,0	4
Empréstimo	14,2	6	26,3	5
Financiamento	25,6	11	19,7	4
Honra de Garantias	15,6	7	89,1	19
Outras	—	—	0,7	0

Criado em 1983 como um mecanismo transitório para atender especificamente empresas privadas nacionais afetadas pela aguda crise econômico-financeira daquele exercício, o Funpar — Fundo Nacional de Participações deixou de operar em fevereiro de 1984. Antes da extinção, foram aprovadas operações no valor de Cr\$ 15 bilhões, que somaram-se aos Cr\$ 73 bilhões do ano anterior.

No contexto dos trabalhos técnicos e de pesquisa desenvolvidos pela BNDESPAR, merece destaque especial a continuidade dos levantamentos conjunturais e prospectivos a respeito dos setores de insumos básicos, bens de capital e bens de consumo, realizados trimestralmente.

No campo administrativo, a empresa promoveu uma ampla reformulação organizacional e alterações significativas no sentido do aperfeiçoamento de suas normas e regulamentos de pessoal.



5

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO BNDES

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984 E DE 1983

Balanço patrimonial

Demonstração do resultado

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Demonstração das origens e aplicações de recursos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Parecer dos auditores independentes

Balanço Patrimonial

Em milhões de cruzeiros

ATIVO

EM 31 DE DEZEMBRO DE
1984 1983

Circulante e Realizável a Longo Prazo

Disponibilidades

- Depósitos em bancos
- Títulos mobiliários federais

6.259	3.069
1.291.711	58.584

Créditos por empréstimos e financiamentos, líquido da
provisão para créditos de realização duvidosa (Cr\$ 149.963; 1983 —
Cr\$ 30.056)

36.331.639	10.200.817
------------	------------

Crédito perante o Tesouro Nacional

3.305.586	1.042.732
-----------	-----------

Títulos mobiliários federais

1.009.432	438.422
-----------	---------

Outros ativos realizáveis

1.550.447	320.366
-----------	---------

43.495.074	12.063.990
-------------------	-------------------

Permanente

Investimentos

- Participações societárias
- Em empresas controladas e coligadas
- Em outras empresas, líquido de provisão para
desvalorizações permanentes (Cr\$ 73.804; 1983 — Cr\$ 24.857)
- Adiantamentos para futura participação societária
- Outros investimentos

8.207.210	2.664.066
-----------	-----------

1.328.792	171.949
-----------	---------

328.909	138.095
---------	---------

20.444	12.829
--------	--------

Imobilizado

245.416	65.471
---------	--------

10.130.771	3.052.410
-------------------	------------------

53.625.845

15.116.400

José Carlos P. M. da Fonseca
PRESIDENTE

Abelardo Jurema
DIRETOR

Aimê Lamaison
DIRETOR

Cássio José Monteiro França
DIRETOR

Cláudio de Araújo Peçanha
DIRETOR

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	EM 31 DE DEZEMBRO DE	
	1984	1983
Circulante e Exigível a Longo Prazo		
Depósitos		
• À vista	153.509	15.683
• A prazo	16.068	10.566
• Vinculados ao Fundo da Marinha Mercante	23.102	
• Outros	303.679	7.536
Obrigações por empréstimos e financiamentos		
• Em moeda nacional, de instituições financeiras oficiais	1.993.939	762.858
• Em moedas estrangeiras	8.597.257	2.385.441
Recursos repassados para aplicação		
• Fundo de Participação PIS-PASEP	28.326.012	8.141.749
• Fundo da Marinha Mercante	732.348	
• Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL)	236.827	165.439
• Outros	239.546	65.298
Obrigações por debêntures, emitidas em		
• Moeda nacional	9.437	3.148
• Moedas estrangeiras	893.615	366.602
Provisão para imposto sobre a renda	243.000	
Contas e despesas a pagar e outras exigibilidades	314.498	25.068
	42.082.837	11.949.388
Patrimônio Líquido		
Capital	3.243.878	1.328.649
Reservas de		
• Capital	7.120.213	1.907.153
• Reavaliação	1.142.155	163.305
• Lucros	36.762	
Prejuízos acumulados		(232.095)
	11.543.008	3.167.012
	53.625.845	15.116.400

José Gomes de Sousa DIRETOR	José Mandarinó DIRETOR	Rubem de Freitas Novaes DIRETOR	Sérgio Faria Alves de Assis DIRETOR	Bernardo Frydman SUPERINTENDENTE DA ÁREA FINANCEIRA E INTERNACIONAL	José Alexandre Tostes CHEFE DO DEPTO. DE CONTABILIDADE Contador CRC — RJ 8761-9 CPF: 001 541 217-20
--------------------------------	---------------------------	------------------------------------	--	--	---

Demonstração do Resultado

Em milhões de cruzeiros

	EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE	
	1984	1983
Receitas		
Operacionais		
• De empréstimos, financiamentos, avais e fianças		
•• Juros e comissões	1.061.291	255.277
•• Correções monetárias	3.772.103	1.398.970
•• Variações cambiais	4.077.641	1.028.446
• De participações societárias		
•• Mutações patrimoniais em empresas investidas, por equivalência patrimonial	297.995	
•• Dividendos	64.001	24.817
•• Amortização de deságios		46.942
• De aplicações financeiras e outros títulos mobiliários	887.964	275.396
Não-operacionais	11.373	2.181
	10.172.368	3.032.029
Despesas		
Operacionais		
• Financeiras		
•• Juros e comissões	868.913	256.337
•• Correções monetárias	1.102.229	363.663
•• Variações cambiais	6.203.532	1.902.251
•• Outras	60.907	15.245
• De participações societárias		
•• Mutações patrimoniais em empresas investidas, por equivalência patrimonial		268.693
•• Provisão para desvalorizações permanentes	6.839	3.153
•• Amortização de ágios	11.294	
• Administrativas e gerais		
•• Remuneração de diretores e conselheiros	633	201
•• Pessoal		
•• Remuneração	36.190	12.999
•• Encargos sociais	13.254	5.724
•• Contribuições ao PASEP e ao FINSOCIAL	91.083	27.197
•• Créditos de realização duvidosa	119.906	22.199
•• Depreciação	6.364	1.852
•• Outras	16.937	6.389
• Apoio financeiro não-reembolsável	3.455	1.103
Não-operacionais	15.776	535
Correção monetária líquida do patrimônio líquido (Cr\$ 7.258.605; 1983 — Cr\$ 1.887.291) e do ativo permanente (Cr\$ 6.672.896; 1983 — Cr\$ 1.525.216)	585.709	362.075
Imposto sobre a renda	243.000	
	9.386.021	3.249.616
Lucro (prejuízo) líquido	786.347	(217.587)

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Em milhões de cruzeiros

	EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE	
	1984	1983
Origens dos Recursos		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	786.347	(217.587)
Despesas (receitas) que não afetam os depósitos em bancos		
• Provisão para desvalorizações permanentes de participações societárias	6.839	3.153
• Correção monetária líquida do patrimônio líquido e do ativo permanente	585.709	362.075
• Mutações patrimoniais líquidas nas empresas investidas, por equivalência patrimonial	(297.995)	268.693
• Amortização de ágios e de deságios	11.294	(46.942)
• Depreciação	6.364	1.852
	1.098.558	371.244
Ajustes de exercícios anteriores	1.450	265
Aumento de capital		
• Mediante a emissão de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional		46.000
• Em dinheiro	91.974	
Acréscimo líquido em obrigações por empréstimos e financiamentos e por debêntures	8.165.335	2.523.962
Repasse para aplicação (inclui rendimentos reaplicados)	20.987.999	5.497.446
Valor residual de participações societárias vendidas	72.865	
Incentivos fiscais do imposto sobre a renda		2.862
Acréscimo líquido nas demais contas de passivo	980.115	28.964
Outras origens	34.216	18.972
	31.432.512	8.489.715
Aplicações dos Recursos		
Acréscimo líquido em títulos mobiliários federais	1.804.137	220.090
Acréscimo líquido em créditos por empréstimos e financiamentos	26.130.822	6.743.602
Acréscimo líquido no crédito perante o Tesouro Nacional	2.262.854	714.165
Aplicações em participações societárias		574.376
Aplicações no imobilizado	1.428	393
Acréscimo líquido nas demais contas de ativo	1.230.081	235.383
	31.429.322	8.488.009
Aumento de Depósitos em Bancos	3.190	1.706
Depósitos em Bancos		
No início do exercício	3.069	1.363
No fim do exercício	6.259	3.069

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Em milhões de cruzeiros

	RESERVAS DE CAPITAL				RESERVAS DE LUCROS		
	CAPITAL	CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL	PROVENIENTE DA RESERVA DE REAValiaÇÃO	OUTRAS	RESERVA DE REAValiaÇÃO	LEGAL	LUCROS A REALIZAR
Exercício findo em 31 de dezembro de 1983							
Em 1º de janeiro	670.000	452.659		21.843	22.277	9.139	23.483
Ajustes de exercícios anteriores							
• Reversão de variações cambiais diferidas de empréstimos e financiamentos em moedas estrangeiras							(50.242)
• Correspondência da reversão da reavaliação procedida por empresa investida					(11.698)		11.698
• Outros							265
Incentivos fiscais do imposto sobre a renda				2.862			
Aumento de capital							
• Capitalização de reserva	452.649	(452.649)					
• Integralização mediante							
• Emissão, pela União, de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Decreto nº 88.184 de 16 de março)	46.000						
• Transferência de investimentos de propriedade da União (Decreto nº 88.999 de 16 de novembro)	160.000						
Transferência para corresponder à capitalização anteriormente procedida por empresa investida			20.962		(20.962)		
Correção monetária		1.823.255	1.761	36.470	34.656	14.309	(23.160)
Correspondência de reavaliações de bens procedidas por empresas investidas					159.642		
Reversão de parcelas da reserva de reavaliação em decorrência da							
• Transferência de participações societárias em empresas controladas e coligadas para participações societárias em outras empresas					(1.660)		
• Alienação de participações societárias em empresas investidas que haviam procedido a reavaliações de bens					(88)		
• Empresa investida apresentar patrimônio líquido negativo					(18.862)		
Prejuízo líquido do exercício							(217.587)
Absorção de parte do prejuízo líquido						(23.448)	23.448
Em 31 de dezembro	1.328.649	1.823.255	22.723	61.175	163.305		(232.095)
Exercício findo em 31 de dezembro de 1984							
Ajustes de exercícios anteriores							
• Correspondência de capitalização da reserva procedida por empresa investida			12.303				(12.303)
• Outros							1.450
Aumentos de capital							
• Capitalização de reserva	1.823.255	(1.823.255)					
• Com dinheiro	91.974						
Transferência para corresponder à compensação de prejuízos procedida por empresa investida			8.401		(8.401)		
Correspondência de reavaliações de bens procedidas por empresas investidas					1.305.297		
Correção monetária		6.815.143	68.773	131.695	749.631		(506.637)
Reversão de parcelas da reserva de reavaliação em decorrência da							
• Alienação de participações societárias em empresas investidas que haviam procedido a reavaliações de bens					(1.067.425)		
• Sua realização pela empresa investida					(252)		
Lucro líquido do exercício							786.347
Apropriações						1.838	34.924
		6.815.143	112.200	192.870		1.838	34.924
Em 31 de dezembro	3.243.878		7.120.213		1.142.155	36.762	

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Em 31 de dezembro de 1984 e de 1983

1. OPERAÇÕES

O banco é uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado vinculada administrativamente à Secretaria de Planejamento da Presidência da República e sujeita às normas gerais orçamentárias e contábeis baixadas pelo Conselho Monetário Nacional e às disposições legais aplicáveis às empresas públicas. As ações representativas de seu capital são de propriedade da União.

O banco se constitui no principal veículo de execução da política de investimentos do Governo Federal e tem por finalidade apoiar programas e projetos relacionados com o desenvolvimento da economia nacional (ampliação da capacidade produtiva, melhoria da produtividade e da ordenação setorial e outras formas de iniciativa), observados os limites de seu orçamento anual de investimentos; as suas atividades estimuladoras da iniciativa privada são exercidas em harmonia com o apoio a empreendimentos de interesse nacional a cargo do setor público.

Em maio de 1982 o banco foi investido na função de administrador do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL), criado pelo Governo Federal para apoiar financeiramente os programas e projetos de caráter assistencial — elaborados segundo diretrizes da Presidência da República — relacionados com alimentação, habitação popular, saúde, educação e amparo ao pequeno agricultor; concomitantemente com essa investidura, o banco assumiu a sua atual denominação. O FINSOCIAL é alimentado com recursos provenientes de (i) contribuições sociais das empresas públicas e privadas, (ii) dotações orçamentárias da União e (iii) retorno de suas aplicações.

Em junho de 1983 o banco foi investido na função de agente financeiro do Fundo da Marinha Mercante (FMM) — destinado a apoiar financeiramente as atividades de fomento à renovação, ampliação e recuperação da frota de marinha mercante nacional — com o objetivo de assessorar o Ministério dos Transportes, o órgão administrador do fundo. Face a essa investidura, assumida efetivamente a partir de janeiro de 1984, cabe ao banco:

- analisar os estudos de viabilidade técnico-econômica destinados à obtenção de apoio financeiro do fundo para a construção de embarcações ou para outras finalidades permitidas em lei ou regulamento;
- conceder apoio financeiro, segundo as prioridades estabelecidas, mediante a concessão de (i) financiamentos a armadores, empresas de pesca e construtores de embarcações ou de (ii) auxílio financeiro a fundo perdido;

- acompanhar e supervisionar os trabalhos de construção naval beneficiados com os financiamentos do fundo;
- captar, no país e no exterior, recursos financeiros destinados às aplicações;
- creditar ao fundo os retornos das aplicações (financiamentos concedidos) e debitar os desembolsos decorrentes de eventos contratuais e a comissão de agente, fixada pelo Conselho Monetário Nacional, de 2% sobre as arrecadações mensais do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM); e
- manter a contabilidade do fundo de forma a evidenciar os seus ativos, passivos e patrimônio líquido.

2. DIRETRIZES CONTÁBEIS

As diretrizes adotadas para a contabilização das operações e para a elaboração e a divulgação das demonstrações financeiras emanam das normas gerais expedidas pelo Conselho Monetário Nacional, das normas reguladoras do Banco Central aplicáveis a instituições financeiras e das disposições da lei das sociedades por ações. Os princípios e procedimentos contábeis mais significativos adotados para a elaboração das demonstrações financeiras podem ser resumidos como segue:

(a) Resultado das operações

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios e ajustado pelos efeitos decorrentes da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido com base na variação mensal dos índices oficiais; as parcelas da correção monetária são agregadas às rubricas a que se referem, exceto quanto à do capital, que é refletida por uma reserva de capital, destinada à capitalização.

(b) Créditos e obrigações por empréstimos e financiamentos

Esses ativos e passivos incorporam as correções monetárias e as variações cambiais a que estão sujeitos — calculadas em conformidade com índices e taxas cambiais oficiais e fórmulas contratuais — e os demais encargos financeiros acumulados.

(c) Provisão para créditos de realização duvidosa

Essa provisão corresponde a 1% dos créditos, cujo risco corre à conta do banco; a provisão existente é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas que possam resultar da realização final dos empréstimos e financiamentos em mora, considerados caso-a-caso. Os créditos em liquidação são assim registrados quando os correspondentes empréstimos e financiamentos em mora são objeto de cobrança judicial; a receita referente a esses créditos deixa de ser imputada ao resultado a partir desse registro.

(d) Títulos mobiliários federais

Esses títulos (ORTNs), inclusive os correspondentes a aplicações financeiras, são demonstrados ao custo acrescido das correções monetárias auferidas; os juros auferidos são demonstrados sob outros ativos realizáveis.

(e) Participações societárias em empresas controladas e coligadas

Esses investimentos são valorizados por equivalência patrimonial quando correspondentes a, ou excedentes de, 10% do capital das empresas investidas.

A valorização por equivalência patrimonial está calcada em demonstrações financeiras e outros dados fornecidos pelas empresas investidas, cujos patrimônios líquidos, quando aplicável, são ajustados extracontabilmente face aos (i) dados fornecidos pelas empresas investidas e aos (ii) relatórios dos auditores independentes das empresas investidas. Esses relatórios dos auditores independentes decorrem de revisões (ou auditorias limitadas) das demonstrações financeiras em 31 de outubro, destinadas a assegurar a sua confiabilidade, ou do exame (auditoria completa) das demonstrações financeiras anuais.

Os ágios e os deságios, considerada a função do banco, são atribuídos a razões econômicas não identificadas; a sua quantificação e contabilização são feitas em função dos patrimônios líquidos contábeis, geralmente não auditados, das empresas investidas nas datas de aquisição das ações. Em 1983, os deságios referentes a ações

recebidas para integralização de aumentos de capital foram utilizados para compensar eventuais perdas por equivalência patrimonial, até o montante de tais perdas, ou incorporados ao resultado quando da alienação das participações societárias. A partir de 1984 tais deságios, bem como os ágios decorrentes de integralizações de capital, são utilizados para compensar eventuais ganhos ou perdas por equivalência patrimonial, na mesma proporção desses ganhos ou perdas em relação ao custo contábil antes das valorizações por equivalência patrimonial.

(f) Recursos repassados para aplicação

Os recursos do Fundo de Participação PIS-PASEP são acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos e na carteira de investimentos, demonstrada sob outros ativos realizáveis; enquanto não aplicados, esses recursos são remunerados segundo a rentabilidade mínima estabelecida (ver nota explicativa 6(c)). Os recursos do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL) também são acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos.

3. CRÉDITOS POR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As operações de crédito são contratadas consoante as condições (período de carência; prazo de amortização; garantias; encargos financeiros e periodicidade de seu pagamento) estabelecidas nos correspondentes programas setoriais ou projetos específicos de desenvolvimento de atividades econômicas e de pesquisa ou exploração. Os créditos perante os mutuários em mora são passíveis de renegociação e reescalonamento, consideradas as funções e os objetivos do banco.

O risco de crédito referente às operações realizadas com a aplicação de recursos do Fundo de Participação PIS-PASEP corria à conta do fundo até 1982; o relativo às operações contratadas a partir de 1983 corre normativamente à conta do banco, para o que este recebe uma comissão "del credere" de 1,5% sobre as operações contratadas.

Certas operações contratadas com mutuários entre 1975 e 1978 têm a correção monetária limitada a 20% ao ano; outras, contratadas em 1979, têm esse benefício limitado a 70% da variação das ORTNs; o benefício concedido é ressarcido pelo Tesouro Nacional com ORTNs com prazo de resgate de cinco anos; o ressarcimento recebido em 1984 importou em Cr\$ 275,8 bilhões (1983 — Cr\$ 33,3 bilhões).

Os créditos inscritos como em liquidação somam Cr\$ 31,8 bilhões (1983 — Cr\$ 10,6 bilhões); os não cobertos por garantias reais totalizam somente Cr\$ 84 milhões.

4. FUNDO DA MARINHA MERCANTE (FMM)

Em conformidade com a sua investidura como agente financeiro do FMM, durante o ano de 1984, o banco recebeu registros, documentos e informações sobre os bens, direitos e obrigações do fundo, e incorporou esses ativos e passivos aos seus registros contábeis, embora segregadamente, por não integrarem o seu patrimônio. Outrossim, praticou atos e transações vinculados às operações que constituem o objeto do fundo (liberação de recursos compromissados, cobrança de amortizações de créditos e seus encargos financeiros, recebimento de arrecadações referentes ao Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante etc.) e deu seqüência à análise dos ativos e passivos recebidos em transferência, certificados por auditores independentes contratados para procederem aos correspondentes levantamentos, embora tal certificação tenha sido condicionada a ajustes a serem identificados subsequente, via levantamentos, análises e investigações adicionais e complementares requeridos, e via questionamento de certas operações realizadas. A pesquisa, até onde avançada, confirmou a existência de operações passíveis de ajustamentos, acertos de contas, negociação, ação para cobrança etc., com reflexo sobre o patrimônio líquido do FMM, por montante presentemente não estimável. Alguns ajustes foram procedidos como fruto da pesquisa já feita.

Quando da conclusão do saneamento dos ativos e passivos do FMM transferidos pela Superintendência Nacional da Marinha Mercante (SUNAMAM), então passíveis de uma auditoria contábil em conjunto com a das contas do banco, uma demonstração do patrimônio líquido do FMM e de suas mutações passaria a constar de uma nota explicativa às demonstrações financeiras do banco.

5. PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM, E OPERAÇÕES COM, EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

(Ver quadro às páginas 46/47)

6. COMPROMISSOS, RESPONSABILIDADES E PASSIVOS CONTINGENTES

(a) O banco está compromissado contratualmente em liberar recursos adicionais referentes a operações de crédito celebradas com mutuários e agentes financeiros.

(b) O banco é co-patrocinador e contribuinte da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES — FAPES, uma entidade de previdência privada destinada aos funcionários do Sistema BNDES e que (i) assegura e complementa os benefícios previdenciários e assistenciais concedidos pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social — INAMPS e (ii) assegura a execução de programas assistenciais promovidos pelas empresas patrocinadoras. O banco faz contribuições mensais à FAPES — calculadas atuarialmente em função da remuneração de seus funcionários e diretores (Cr\$ 3,5 bilhões; 1983 — Cr\$ 1,4 bilhão) — em complementação às dos contribuintes-beneficiários; como requerido pela legislação, o plano de benefícios está sujeito à avaliação anual de atuário independente.

(c) Nos termos da legislação, o banco tem a obrigação de remunerar os recursos repassados pelo Fundo de Participação PIS-PASEP com um mínimo equivalente à correção monetária baseada na variação das ORTNs mais juros de 3,5% ao ano (ver nota explicativa 2(f)).

(d) O banco tem a responsabilidade do exercício das funções de agente financeiro do Fundo da Marinha Mercante (FMM) e de administrador do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL) (ver nota explicativa 1).

(e) O banco concede garantias — em nome próprio ou em nome do Tesouro Nacional — em benefício de empresas nacionais, inclusive empresas controladas, em conexão com as obrigações por elas assumidas em operações de crédito contratadas com instituições financeiras e fornecedores estrangeiros; essas garantias são amparadas por contragarantias reais e/ou pessoais. As garantias em vigor ascendem a Cr\$ 4,9 trilhões (1983 — Cr\$ 2,6 trilhões).

Os créditos decorrentes de garantias honradas, no total de Cr\$ 1 trilhão (1983 — Cr\$ 156 bilhões), constam da rubrica de créditos por empréstimos e financiamentos; os de responsabilidade do Tesouro Nacional (Cr\$ 107 bilhões; 1983 — Cr\$ 30 bilhões) estão incluídos na rubrica de outros ativos realizáveis; os créditos vencem encargos financeiros contratuais.

5. PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM, E OPERAÇÕES COM, EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

Milhões de cruzeiros

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

EMPRESA INVESTIDA	INFORMAÇÕES DE RODAPÉ	PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL NO FIM DO EXERCÍCIO %		NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	NOVOS INVESTIMENTOS	a ALIENAÇÃO b DIVIDENDO c ÁGIOS d (DESÁGIOS) e COMPLEMENTO DE RESERVA DE REAVALIAÇÃO f BAIXA DE DESÁGIOS g BAIXA DE REAVALIAÇÃO DE BENS	TRANSFERÊNCIA DE (PARA) "PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM OUTRAS EMPRESAS" E OUTRAS TRANSFERÊNCIAS	CORREÇÃO MONETÁRIA
		GLOBAL	VOTANTE					
Exercício de 1984								
Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME	(a)	(e)	100,00	100,00	561.384			1.208.539
BNDES Participações S.A. — BNDESPAR	(a)	(e)	100,00	100,00	453.960	218.652		936.665
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. — Usiminas	(b)	(e)	13,42	8,16				
Usiminas Mecânica S.A. — Usimec	(b)		92,58	90,80		38.084		26.027
Material Ferroviário S.A. — Mafersa	(b)		98,96	98,33	58.148	b (1.706)		121.510
Aracruz Celulose S.A.	(b)	(e)	21,10	40,25	42.084	b (1.392)		87.603
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	(c)		38,25	21,75	34.708	b (2.466)		73.963
Petróleo Brasileiro S.A. — Petrobrás	(d)	(e)	23,91	1,91	407.620	a (21.497) f 12.922 g (1.823)		868.975
Villares Indústrias de Base S.A. — Vibasa	(b)	(f)	17,86	12,82	23.448	6.030		54.198
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — Eletrobrás	(b)		40,59	41,00	651.580	2.034.116*** b (30.609) d (2.034.116)		1.336.817
Siderurgia Brasileira S.A. — Siderbrás					411.170	9.682*** a (400.000) e 651.676 g (1.065.602)	(328.405)*	757.479
Outros					19.964	30.811	b (22) (8.782)	25.742
					<u>2.664.066</u>	<u>2.337.375</u>	<u>(2.930.635)</u> <u>(337.187)</u>	<u>5.497.518</u>
						543.807	a (10.934) b (34.463) c 1.833	
						200.491**	d (58.858) e 14.274	
					<u>719.779</u>	<u>744.298</u>	<u>(88.148)</u> <u>207.163</u>	<u>1.157.357</u>
Exercício de 1983								

* Transferido por não mais estar, ou por ter passado a estar, sujeito a valorização por equivalência patrimonial.

** Recebido como integralização de capital, as demais ações recebidas (Cr\$ 18,3 bilhões) constam sob "participações societárias em outras empresas".

*** Corresponde a ágios e deságios não determinados em 1983 em decorrência da indisponibilidade das demonstrações financeiras para a data-base aplicável, de 31 de dezembro.

**** Inclui Cr\$ 8,2 trilhões (1983 — Cr\$ 545 bilhões) referentes a deságios e Cr\$ 1,1 trilhão (1983 — Cr\$ 163 bilhões) provenientes de reavaliações de bens procedidas por empresas investidas.

EFEITO DA VALORIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL, COM REFLEXO				INFORMAÇÕES SOBRE AS EMPRESAS INVESTIDAS — LUCRO (PREJUÍZO) AJUSTADO DO EXERCÍCIO OU PERÍODO	OUTRAS OPERAÇÕES				
NO RESULTADO	DIRETAMENTE NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, PROVENIENTE DE REAVALIAÇÃO DE BENS	AMORTIZAÇÃO DE DESAGIOS (AGIOS)	NO FIM DO EXERCÍCIO		EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		GARANTIAS HONRADAS	ADIANTAMENTOS PARA AUMENTO DE CAPITAL	GARANTIAS CONCEDIDAS
					CRÉDITOS	OBRIGAÇÕES			
27.054			1.796.977	26.376	8.279.521	203.639			299.470
(440.107)	134.690		1.303.860	(619.454)	4.720.706	44			
160.845	382.723		543.568	(17.830)	498.465	25.032			57.010
(64.111)				(133.003)	52.538	26	327.551		152.696
17.044			194.996	11.135					64
48.445			176.740	149.710	68.638	22			181.637
15.937			122.142	180.202	178.772	17.048			42.589
427.242	112.085		1.805.524	640.644	10.422	4.072			
(12.271)	(252)		71.153	(25.580)	277.989	60			328.664
95.412			2.053.200	301.374		36		263.355	
27.960	60.126	(11.294)	139.050						
(5.455)									
<u>297.995</u>	<u>689.372</u>	<u>(11.294)</u>	<u>8.207.210****</u>						
14.767	145.368	46.942							
(283.460)									
<u>(268.693)</u>	<u>145.368</u>	<u>46.942</u>	<u>2.664.066****</u>						

A equivalência patrimonial foi determinada com base em demonstrações financeiras (a) em 31 de dezembro, (b) em 31 de outubro, (c) em 30 de novembro ou (d) em 30 de setembro. As demonstrações financeiras foram examinadas ou revisadas: (e) pelos auditores independentes do banco ou (f) por outros auditores independentes.

As operações da FINAME e da BNDESPAR se constituem, na realidade, numa extensão das do banco.

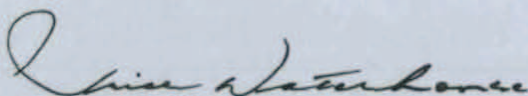
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Senhores Diretores
Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social

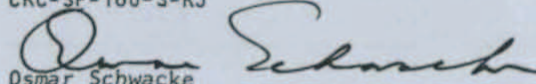
25 de janeiro de 1985

Examinamos os balanços patrimoniais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social em 31 de dezembro de 1984 e de 1983 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas. Efetuamos nossos exames consoante normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Os exames das demonstrações financeiras das empresas controladas e coligadas, cujas participações societárias são valorizadas por equivalência patrimonial, foram efetuados por nós ou por outros auditores independentes, conforme mencionado na nota explicativa 5.

Somos de parecer, com base em nossos exames e nos pareceres e relatórios de responsabilidade de outros auditores independentes, como mencionado acima, que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente a posição financeira do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social em 31 de dezembro de 1984 e de 1983 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos desses exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos, aplicados de maneira uniforme.



PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC-SP-160-S-RJ



Osmar Schwacke
Contador
CRC-RJ-3.663-9

BALANÇO DAS SUBSIDIÁRIAS

Cr\$ milhões

I — BALANÇOS EM 31.12.83 e 31.12.84

	FINAME		BNDESPAR	
	1983	1984	1983	1984
ATIVO				
Circulante e Realizável a Longo Prazo	3.322.593	10.690.728	298.757	2.662.261
Caixa e Bancos	378	5.105	767	957
Empréstimos e Financiamentos	3.093.591	10.034.430	220.783	2.382.636
Títulos Mobiliários	73.161	—	76.639	274.991
Outros	155.463	651.193	568	3.677
Permanente	484	1.870	1.011.414	3.363.630
Investimentos	349	1.385	1.011.173	3.363.012
Imobilizado	135	485	226	582
Diferido	—	—	15	36
Total do Ativo	3.323.077	10.692.598	1.310.171	6.025.891
PASSIVO				
Circulante e Exigível a Longo Prazo	2.761.694	8.895.621	856.211	4.722.031
Financiamentos	194.448	512.117	—	—
Créditos da Controladora — BNDES	2.542.559	8.278.648	855.878	4.718.662
Outros	24.687	104.856	333	3.369
Patrimônio Líquido	561.383	1.796.977	453.960	1.303.860
Capital	212.634	545.575	175.057	518.586
Reservas	348.749	1.251.402	278.903	785.274
Total do Passivo	3.323.077	10.692.598	1.310.171	6.025.891

II — DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO — 1983/1984

	FINAME		BNDESPAR	
	1983	1984	1983	1984
RECEITAS	2.083.109	7.444.537	145.683	1.697.760
Ajuste de Investimentos	—	—	60.614	301.582
Receitas Financeiras	2.034.064	7.280.853	84.903	1.394.311
Outras Receitas	49.045	163.684	166	1.867
DESPESAS	(1.739.988)	(6.210.364)	(579.703)	(3.675.446)
Ajuste de Investimentos	—	—	169.690	900.401
Despesas Financeiras	1.703.662	6.049.276	404.964	2.758.098
Despesas Administrativas	20.018	70.445	5.042	16.916
Outras Despesas	16.308	90.643	7	31
CORREÇÃO MONETÁRIA	(341.915)	(1.207.797)	312.871	1.358.233
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.206	26.376	(121.149)	(619.453)

ANEXOS

1. Sistema BNDES
Prioridades Concedidas — 1983/1984
2. Sistema BNDES
Operações Aprovadas
Distribuição Setorial — 1983/1984
3. Sistema BNDES
Desembolsos — Distribuição Setorial
1983/1984
4. Sistema BNDES
Operações Aprovadas
Distribuição Regional — 1983/1984
5. Sistema BNDES
Desembolsos — Distribuição Regional
1983/1984
6. Sistema BNDES
Pessoal Existente — 31.12.83/31.12.84
7. Sistema BNDES
Principais Operações Aprovadas — 1984
8. Sistema BNDES
Operações Aprovadas
Prestação de Garantia — 1984
9. BNDES
Demonstrativo das Despesas Administrativas
1984
10. BNDES
Carteira de Participação Social — 31.12.84
11. BNDES
Carteira do Fundo de Participação Social
FPS — 31.12.84
12. BNDESPAR
Carteira de Participações Societárias
31.12.84

Sistema BNDES

Prioridades Concedidas¹ — 1983/1984

Cr\$ milhões correntes

CLASSIFICAÇÃO PROGRAMÁTICA	BNDES	FINAME	BNDESPAR	TOTAL 1984	TOTAL 1983	CRESCIMENTO A/B (%)	
				A	B	NOMINAL	REAL ²
Setor	3.298.540	1.578.582	149.128	5.026.250	1.977.295	154	- 20
Indústria	1.265.221	716.472	144.652	2.126.345	651.606	226	2
Agricultura	525.668	255.089	476	781.233	209.862	272	16
Energia	321.041	245.990	4.000	571.031	405.554	41	- 56
Infra-Estrutura	1.120.935	264.205	—	1.385.140	670.163	106	- 36
Outros Programas Setoriais	65.675	96.826	—	162.501	40.110	305	26
Região Geográfica	3.298.540	1.578.582	149.128	5.026.250	1.977.295	154	- 20
Norte	358.589	48.159	—	406.748	184.717	120	- 34
Nordeste	658.082	437.688	89.653	1.185.423	479.272	147	- 23
Sudeste	1.777.577	834.031	18.897	2.630.505	711.749	270	15
Sul	392.682	210.047	24.734	627.463	558.659	12	- 65
Centro-Oeste	111.610	48.657	15.844	176.111	42.898	311	28
Inter-Regional	—	—	—	—	—	—	—
Objetivos	3.298.540	1.578.582	149.128	5.026.250	1.977.295	154	- 20
Ampliação ou Adequação da Capac. Empreend.	2.171.986	—	40.423	2.212.409	903.667	145	- 24
Ordenação de Setores	—	—	—	—	1.584	—	—
Fortalecimento e Saneam. Financeiro	776.132	—	106.875	883.007	293.519	201	- 6
Desenvolvimento Tecnológico	6.069	—	1.830	7.899	1.858	325	33
Substituição de Fontes Energéticas	331.048	31.795	—	362.843	23.697	1.431	377
Aproveitamento de Recursos Naturais	6.344	—	—	6.344	3.420	85	- 42
Comercialização de Equipam. Nacionais	—	1.546.787	—	1.546.787	731.946	111	- 34
Outros Objetivos Relevantes	6.961	—	—	6.961	17.604	(60)	- 88

1) Exclui-se operações de garantia, Finsocial, Funpar e aporte de capital para repasse específico.

2) Valores atualizados para preços de 1984, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

Sistema BNDES

Operações Aprovadas — Distribuição Setorial — 1983/1984

Cr\$ milhões correntes

2

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1984 C = A + B	TOTAL 1983 D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ¹
INDÚSTRIA	1.078.151	329.095	1.169.964	421.064	2.998.274	848.026	253	10
Insumos Básicos	815.874	99.445	765.576	261.299	1.942.194	626.928	210	(3)
Mineração	26.800	5.825	198.504	7.300	238.429	16.239	1.368	358
Siderurgia	497.572	26.236	279.433	29.639	832.880	321.403	159	(19)
Não Ferrosos	8.750	4.118	102.136	151.701	266.705	115.654	131	(28)
Química e Petroquímica	71.702	39.646	88.988	44.356	244.692	68.085	259	12
Celulose e Papel	205.762	22.293	73.216	28.303	329.574	94.315	249	9
Cimento	5.288	1.327	23.029	—	29.644	10.661	178	(13)
Outros	—	—	270	—	270	571	(53)	(85)
Bens de Capital	57.754	50.739	76.568	9.179	194.240	94.534	105	(36)
Mecânica	48.264	22.617	34.906	5.611	111.398	49.238	126	(29)
Eletroeletrônica	4.762	22.754	6.929	2.238	36.683	10.919	236	5
Transportes	4.728	5.344	33.369	1.330	44.771	7.768	476	80
Outros	—	24	1.364	—	1.388	26.609	(95)	(98)
Bens de Consumo	169.844	134.099	47.634	147.251	498.828	71.913	593	116
Essenciais	124.039	108.164	39.368	141.360	412.931	44.375	827	189
Duráveis	45.805	25.935	8.266	5.891	85.897	27.538	212	(3)
Construção Civil	34.679	18.032	243.615	728	297.054	32.222	822	188
Material	33.009	17.668	22.677	728	74.082	18.033	311	28
Empresas	1.670	364	220.938	—	222.972	14.189	1.471	390
Outras Indústrias	—	26.780	36.571	2.607	65.958	22.429	194	(8)
AGRICULTURA	329.326	112.475	230.445	10.510	682.756	131.997	417	61
Fertilizantes	534	5.041	6.008	5.724	17.307	7.172	141	(25)
Produtos Agropecuários	—	460	29.385	150	29.995	7.847	282	19
Agroindústria	—	105.528	150.328	3.103	258.959	70.106	269	15
Máquinas e Impl. Agrícolas	10.206	1.385	3.204	1.533	16.328	6.304	159	(19)
Infra-Estrutura Rural	318.586	—	36.035	—	354.621	40.568	774	173
Outros	—	61	5.485	—	5.546	—	—	—
ENERGIA	79.666	82.209	572.568	2.513	736.956	367.013	101	(37)
Petróleo	—	—	159	—	159	2.595	(94)	(98)
Carvão/Rochas	—	921	1.065	—	1.986	4.084	(51)	(85)
Elétrica	4.270	—	523.012	—	527.282	319.025	65	(48)
Nuclear	—	—	106	—	106	355	(70)	(91)
Álcool	75.396	81.288	47.216	2.513	206.413	27.433	652	135
Outros	—	—	1.010	—	1.010	13.521	(93)	(98)
INFRA-ESTRUTURA	1.486.436	11.990	352.620	533	1.851.579	409.439	352	41
Urbana	668.339	1.115	245.271	—	914.725	187.362	388	52
Industrial	—	—	—	—	—	7.828	—	—
Comunicações	—	—	2.019	—	2.019	143	1.312	340
Transporte/Armazenagem	818.097	10.862	105.330	533	934.822	173.846	438	68
Outros	—	13	—	—	13	40.260	(100)	(100)
SOCIAL	1.486.006	5.400	—	—	1.491.406	484.380	208	(4)
OUTROS PROGRAMAS	21.763	87.124	127.633	400	236.920	72.897	225	1
TOTAL	4.481.348	628.293	2.453.230	435.020	7.997.891	2.313.752	246	8

1) Valores atualizados para preços de 1984, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

Sistema BNDES

Desembolsos — Distribuição Setorial — 1983/1984

Cr\$ milhões correntes

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1984 C = A + B	TOTAL 1983 D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ¹
INDÚSTRIA	1.779.031	302.636	455.997	464.824	3.002.488	1.015.694	196	(8)
Insumos Básicos	1.525.783	87.397	301.862	429.349	2.344.391	802.112	192	(9)
Mineração	43.034	5.345	48.804	7.300	104.483	37.019	182	(12)
Siderurgia	1.045.228	14.138	84.399	34.348	1.178.113	456.303	158	(20)
Metalurgia de Não Ferrosos	163.603	3.125	49.531	151.679	367.938	113.933	223	1
Química e Petroquímica	114.385	37.161	59.595	67.729	278.870	76.753	263	13
Celulose e Papel	135.960	26.301	50.661	168.256	381.178	95.444	299	24
Cimento	23.573	1.327	8.680	—	33.580	22.318	50	(53)
Outros	—	—	192	37	229	342	(33)	(79)
Bens de Capital	153.946	49.360	43.649	20.392	267.347	99.557	168	(16)
Mecânica	141.170	22.211	22.130	18.715	204.226	64.366	217	(1)
Eletroeletrônica	5.688	21.978	5.187	1.617	34.470	11.718	194	(8)
Transportes	7.088	5.141	15.708	60	27.997	9.729	188	(10)
Outros	—	30	624	—	654	13.744	(95)	(99)
Bens de Consumo	59.812	121.960	31.475	12.716	225.963	65.402	245	8
Essenciais	52.341	98.314	25.872	8.406	184.933	41.801	342	40
Duráveis	7.471	23.646	5.603	4.310	41.030	23.601	74	(46)
Construção Civil	39.190	19.021	47.990	2.357	108.558	27.059	301	25
Material	35.667	18.622	17.588	2.157	74.034	17.467	324	32
Empresas	3.523	399	30.402	200	34.524	9.592	260	12
Outros	300	24.898	31.021	10	56.229	21.564	161	(19)
AGRICULTURA	233.881	114.482	169.140	5.050	522.553	156.389	234	4
Fertilizantes	110	5.421	2.455	695	8.681	17.687	(51)	(85)
Produtos Agropecuários	216	505	23.620	301	24.642	5.376	358	43
Agroindústria	545	106.119	94.793	4.054	205.511	56.423	264	14
Máquinas e Impl. Agrícolas	10.165	1.899	3.624	—	15.688	6.695	134	(27)
Infra-Estrutura Rural	222.845	462	39.588	—	262.895	69.254	280	18
Outros	—	76	5.060	—	5.136	954	438	68
ENERGIA	109.946	54.504	324.389	6.530	495.369	442.413	12	(65)
Petróleo e Gás Natural	—	—	152	806	958	3.420	(72)	(91)
Carvão/Rochas	150	147	732	—	1.029	6.667	(85)	(95)
Elétrica	48.010	—	288.807	—	336.817	366.207	(8)	(71)
Nuclear	—	—	3.644	—	3.644	3.017	21	(62)
Álcool	48.102	52.699	31.054	5.724	137.579	55.661	147	(23)
Outros	13.684	1.658	—	—	15.342	7.441	106	(36)
INFRA-ESTRUTURA	1.021.064	12.558	203.329	866	1.237.817	202.187	512	91
Urbana	123.254	1.771	130.567	—	255.592	79.629	221	0
Industrial	2.964	—	14	—	2.978	652	357	42
Comunicação	—	—	1.139	—	1.139	389	193	(9)
Transporte/Armazenagem	892.860	10.772	71.609	866	976.107	121.280	705	151
Outros	1.986	15	—	—	2.001	237	744	163
SOCIAL	931.486	31.000	—	—	962.486	338.212	184	(19)
OUTROS PROGRAMAS	57.603	85.740	79.243	1.850	224.436	82.099	173	(15)
TOTAL	4.133.011	600.920	1.232.098	479.120	6.445.149	2.236.994	188	(10)

1) Valores atualizados para preços de 1984, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

Sistema BNDES

Operações Aprovadas — Distribuição Regional¹ — 1983/1984

Cr\$ milhões correntes

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1984 C = A + B	TOTAL 1983 D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ²
Norte	426.733	29.733	207.346	607	664.419	252.385	163	(18)
Rondônia	49.831	5.897	1.869	—	57.597	27.237	111	(34)
Acre	15.185	3.280	1.162	—	19.627	5.233	275	17
Amazonas	20.992	10.563	9.812	607	41.974	46.485	(10)	(72)
Roraima	18.894	2.746	71	—	21.711	3.677	490	84
Pará	312.225	7.065	170.447	—	489.737	166.267	195	(8)
Amapá	9.606	182	23.985	—	33.773	3.486	869	202
Nordeste	1.056.278	169.209	436.352	346.994	2.008.833	647.595	210	(3)
Maranhão	55.322	9.995	54.818	—	120.135	54.215	122	(31)
Piauí	100.428	7.233	4.313	—	111.974	58.634	91	(40)
Ceará	150.934	36.244	30.309	668	218.155	80.097	172	(15)
Rio Grande do Norte	113.759	15.598	3.880	106.366	239.603	30.215	688	146
Paraíba	102.585	7.450	3.017	300	113.352	31.486	260	12
Pernambuco	156.688	20.081	39.508	17.407	233.684	94.569	147	(23)
Alagoas	64.598	4.619	8.333	409	77.959	33.069	136	(26)
Fernando de Noronha	771	—	—	—	771	24	3.113	902
Sergipe	70.677	13.166	10.811	—	94.654	17.546	439	68
Bahia	240.516	54.823	281.363	221.844	798.546	247.740	222	1
Sudeste	2.368.194	199.745	1.357.255	65.721	3.990.915	958.692	316	30
Minas Gerais	331.842	66.582	204.725	22.926	626.075	287.553	118	(32)
Espírito Santo	78.778	16.566	98.470	—	193.814	23.888	711	153
Rio de Janeiro	483.737	28.203	80.187	8.836	600.963	141.827	324	32
São Paulo	1.473.837	88.394	973.873	33.959	2.570.063	505.424	408	59
Sul	396.231	203.564	396.219	21.698	1.017.712	396.267	157	(20)
Paraná	180.642	87.449	252.529	7.184	527.804	156.629	237	5
Santa Catarina	91.410	52.352	64.291	2.092	210.145	91.234	130	(28)
Rio Grande do Sul	124.179	63.763	79.399	12.422	279.763	148.404	89	(41)
Centro-Oeste	233.912	26.042	56.058	—	316.012	58.813	437	68
Mato Grosso	67.961	6.426	31.748	—	106.135	20.470	419	62
Mato Grosso do Sul	21.826	1.374	9.507	—	32.707	7.277	349	40
Goiás	128.998	14.867	12.550	—	156.415	25.936	503	88
Distrito Federal	15.127	3.375	2.253	—	20.755	5.130	305	26
TOTAL	4.481.348	628.293	2.453.230	435.020	7.997.891	2.313.752	246	8

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critério do BNDES.

2) Valores atualizados para preços de 1984, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

Sistema BNDES

Desembolsos — Distribuição Regional¹ — 1983/1984

Cr\$ milhões correntes

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1984 C = A + B	TOTAL 1983 D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ²
Norte	233.804	30.348	105.849	607	370.608	232.854	59	(50)
Rondônia	31.989	3.181	3.856	—	39.026	7.951	391	53
Acre	9.720	3.387	895	—	14.002	2.570	445	70
Amazonas	34.052	12.955	14.851	607	62.465	35.886	74	(46)
Roraima	6.042	2.806	71	—	8.919	2.162	312	29
Pará	148.332	7.838	79.908	—	236.078	182.098	30	(60)
Amapá	3.669	181	6.268	—	10.118	2.187	363	44
Nordeste	1.086.255	158.644	198.060	297.917	1.740.876	603.009	189	(10)
Maranhão	78.599	13.871	38.882	—	131.352	55.049	139	(26)
Piauí	75.204	9.424	3.421	—	88.049	42.260	108	(35)
Ceará	114.398	38.575	24.407	3.803	181.183	70.502	157	(20)
Rio Grande do Norte	86.583	9.556	2.629	59	98.727	30.819	220	0
Paraíba	83.357	10.011	2.788	300	96.456	26.187	268	15
Pernambuco	168.193	24.968	23.206	18.169	234.536	75.583	210	(3)
Alagoas	41.417	5.830	6.187	535	53.969	13.936	287	21
Fernando de Noronha	757	—	—	—	757	4	...	...
Sergipe	43.118	15.739	5.059	—	63.916	15.825	304	26
Bahia	394.629	30.670	91.581	275.051	791.931	272.844	190	(9)
Sudeste	2.357.388	161.593	530.912	89.432	3.139.325	970.126	224	1
Minas Gerais	513.335	47.738	76.107	871	638.051	300.158	112	(34)
Espírito Santo	30.642	5.490	14.286	—	50.418	22.647	123	(31)
Rio de Janeiro	843.442	26.791	85.242	8.754	964.229	266.585	262	13
São Paulo	969.969	81.574	355.277	79.807	1.486.627	380.736	290	22
Sul	284.283	232.427	362.915	91.164	970.789	356.355	172	(15)
Paraná	118.072	113.774	249.670	31.396	512.912	191.102	168	(16)
Santa Catarina	40.432	55.572	49.304	1.678	146.986	63.225	132	(28)
Rio Grande do Sul	125.779	63.081	63.941	58.090	310.891	102.028	205	(5)
Centro-Oeste	171.281	17.908	34.362	—	223.551	74.850	199	(7)
Mato Grosso	71.279	6.812	15.022	—	93.113	22.720	310	28
Mato Grosso do Sul	29.212	1.211	8.356	—	38.779	8.214	372	47
Goiás	60.832	5.502	8.928	—	75.262	39.904	89	(41)
Distrito Federal	9.958	4.383	2.056	—	16.397	3.812	330	34
TOTAL	4.133.011	600.920	1.232.098	479.120	6.445.149	2.236.994	188	(10)

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critério do BNDES.
 2) Deflator: IGP (Disponibilidade Interna), Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV, médias anuais.

Pessoal Existente — 31.12.83/31.12.84

6

	31.12.83(r)					31.12.84				
	CHEFIA E ASSESSORAMENTO	TÉCNICOS	APOIO	ESTAGIÁRIOS	TOTAL	CHEFIA E ASSESSORAMENTO	TÉCNICOS	APOIO	ESTAGIÁRIOS	TOTAL
BNDES	311	492	875	—	1.678	313	545	932	—	1.790
PRESI	31	9	43	—	83	33	10	47	—	90
AP	34	60	62	—	156	42	97	115	—	254
AP-I	27	91	71	—	189	27	89	67	—	183
AP-II	25	80	58	—	163	34	111	79	—	224
AP-III	21	43	54	—	118	23	38	48	—	109
AP-IV	22	27	29	—	78	16	30	30	—	76
AP-V	—	—	—	—	—	11	22	18	—	51
AA	51	74	317	—	442	33	47	268	—	348
AF	33	38	108	—	179	—	—	—	—	—
AI	15	17	30	—	62	—	—	—	—	—
AFI ¹	—	—	—	—	—	38	49	144	—	231
AJ	18	17	32	—	67	19	18	34	—	71
AR	21	35	46	—	102	23	34	53	—	110
AG	13	1	25	—	39	14	—	29	—	43
SUBSIDIÁRIAS	80	224	283	15	602	55	212	328	8	603
FINAME	17	18	101	6	142	18	19	104	4	145
BNDESPAR	63	206	182	9	460	37	193	224	4	458
TOTAL	391	716	1.158	15	2.280	368	757	1.260	8	2.393

(r) Retificado.

1) Em 1984 houve a fusão da Área Financeira (AF) com a Área Internacional (AI), que passaram a constituir a Área Financeira e Internacional (AFI).

Principais Operações Aprovadas — 1984

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
1. BNDES			
A — Diretas			
Aço Minas Gerais S.A.	MG	63.931	Siderurgia
Aços Anhangüera	SP	18.271	Siderurgia
Alclor — Química de Alagoas S.A.	AL	9.538	Química/Petroquímica
Alpina S.A. — Indústria e Comércio	SP	97	Mecânicos
Amazonas Produtos para Calçados S.A.	SP	531	Bens de Consumo — Essenciais
Assoc. Brasileira de Bancos de Desenvolvimento — ABDE	IR	273	Outros Programas
Astromarítima Navegação Ltda.	RJ	64.781	Transporte/Armazenagem
Banco do Nordeste do Brasil S.A. — BNB	CE	30	Infra-estrutura Rural
Bergamo Cia. Industrial	SP	42.106	Bens de Consumo — Duráveis
Calçados Schirley Ltda	RS	577	Bens de Consumo — Essenciais
Catena Participações Ltda.	SP	14.000	Siderurgia
Centrais Elétricas do Pará S.A. — Celpa	PA	3.705	Elétrica
Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.	MT	565	Elétrica
Centro Bras. de Apoio à Peq. e Média Empresa — Cebrae	IR	1.780	Outros Programas
CESP — Cia. Energética de São Paulo	SP	488.209	Transporte/Armazenagem
Cia. Aços Especiais Itabira	MG	859	Siderurgia
Cia. Auxiliar de Empresas de Mineração — Caemi	SP	24.255	Siderurgia
Cia. Bras. de Prods. Químicos Bonônia	RJ	1.187	Química/Petroquímica
Cia. Brasileira de Armazenamento	IR	9.667	Infra-estrutura Rural
Cia. Brasileira de Offshore	RJ	33.387	Transporte/Armazenagem
Cia. de Cimento Portland Rio Branco	PR	4.817	Cimento
Cia. de Exploração da Terceira Ponte — Ceterpo	ES	32.919	Infra-estrutura Urbana
Cia. de Investimentos Árabe e Brasileira	RJ	1.735	Outros Programas
Cia. de Saneamento Básico do Est. de São Paulo	SP	502	Infra-estrutura Urbana
Cia. do Metropolitano de São Paulo — Metrô-SP	SP	550.139	Infra-estrutura Urbana
Cia. Florestal Monte Dourado	PA	202.032	Celulose e Papel
Cia. Mercantil e Industrial Ingá	ISE	8.750	Metalúrgica Não Ferrosos
Cia. Municipal de Transporte Coletivos	SP	25.825	Infra-estrutura Urbana
Cia. Nacional de Estamparia — Ciane	SP	3.683	Bens de Consumo — Essenciais
Cia. Nacional de Tecidos Nova América	RJ	111.500	Bens de Consumo — Essenciais
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	SP	2.010	Siderurgia
Cia. Têxtil Ferreira Guimarães	RJ	275	Bens de Consumo — Essenciais
Cia. Vale do Rio Doce — CVRD	PA	26.800	Mineração
Ciquine — Cia. Petroquímica	BA	8.541	Química/Petroquímica
Cobra — Computadores e Sistemas Brasileiros	RJ	2.055	Eletroeletrônica
Cofap — Cia. Fabricadora de Peças	SP	515	Transportes
Coldex Frigor S.A.	SP	1.372	Mecânica
Complexo Petroquímico de Camaçari	BA	1.278	Transporte/Armazenagem
Conselho de Não-ferrosos e de Siderurgia	DF	97	Siderurgia
Construtora Norberto Odebrecht S.A.	BA	1.670	Empresas
Copapa — Cia. Paduana de Papéis	RJ	176	Celulose e Papel
Curtume Pelesinos	RS	1.785	Bens de Consumo — Essenciais
Daruma Telecomunicações S.A.	SP	20	Eletroeletrônica
Dept.º de Estr. Rodagem Est. de Mato Grosso	MT	8.920	Infra-estrutura Rural
Dept.º de Estr. Rodagem do Est. Paraná	PR	40.491	Infra-estrutura Rural
Dept.º de Estr. de Rodagem de Mato Grosso do Sul	MS	7.956	Infra-estrutura Rural
Dept.º de Estr. de Rodagem de Santa Catarina	SC	31.749	Transporte/Armazenagem
Dept.º de Estr. de Rodagem do Est. de Goiás	GO	64.387	Infra-estrutura Rural
Dept.º de Estr. de Rodagem do Est. de São Paulo	SP	10.387	Infra-estrutura Rural
Distrito Federal	DF	3.837	Infra-estrutura Rural
Ecil S.A. — Produtos e Sist. de Medição e Controle	SP	1.725	Eletroeletrônica
Edea — Plásticos e Embalagens Ltda.	SP	234	Química/Petroquímica
Eletrometal Aços Finos S.A.	SP	3.641	Siderurgia
Eletropaulo — Eletricidade de São Paulo	SP	21.946	Infra-estrutura Urbana
Empresa de Portos do Brasil S.A. — Portobrás	RO	17.798	Transporte/Armazenagem
Equipamentos Villares S.A.	SP	6.098	Mecânica
Estado de Sergipe/PDRI-Agreste de Itabaiana	SE	6.943	Infra-estrutura Rural
Estado da Bahia	BA	7.946	Infra-estrutura Rural
Estado da Bahia	BA	15.886	Transporte/Armazenagem
Estado de Mato Grosso	MT	39.659	Infra-estrutura Rural
Estado de Pernambuco	PE	9.962	Infra-estrutura Rural
Estado de Pernambuco/Bandepe	PE	8.113	Outros Programas

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Estado de Rondônia	RO	20.004	Infra-estrutura Rural
Estado de Sergipe	SE	5.434	Infra-estrutura Rural
Estado de Sergipe/Banese	SE	1.185	Outros Programas
Estado do Espírito Santo	ES	16.826	Infra-estrutura Rural
Estado do Pará	PA	29.948	Infra-estrutura Rural
Estado do Paraná/Badep	PR	8.677	Outros Programas
Estado do Piauí	PI	4.811	Infra-estrutura Rural
Estado do Rio Grande do Norte	RN	15.963	Infra-estrutura Rural
Giannandrea Matarazzo/Bergamo Cia. Industrial	SP	3.573	Bens de Consumo — Duráveis
Incrabrás S.A.	RS	313	Bens de Consumo — Essenciais
Indústrias Têxteis Barbero S.A.	SP	731	Bens de Consumo — Essenciais
Itaú Tecnologia S.A. — Itautec	SP	962	Eletroeletrônica
Jackson Marítima Navegação	RJ	36.658	Transporte/Armazenagem
Klabin Irmãos e Cia.	RJ	33.009	Material
Máquinas Varga S.A.	SP	1.667	Transportes
Metalac S.A. — Indústria e Comércio	SP	413	Mecânica
Município de Ribeirão Preto	SP	9.040	Infra-estrutura Urbana
Nitroclor — Produtos Químicos S.A.	BA	29.171	Química/Petroquímica
Norsul Offshore S.A.	RJ	15.014	Transporte/Armazenagem
Parisa Participações S.A.	RS	10.206	Máquinas e Implementos Agrícolas
Persianas Colúmbia S.A.	SP	904	Bens de Consumo — Essenciais
Persico Pizzamiglio S.A.	SP	6.818	Siderurgia
Petroflex Indústria e Comércio S.A.	RS	14.197	Química/Petroquímica
Petróleo Brasileiro S.A.	IR	7.593	Alcool
Prometal Produtos Metalúrgicos S.A.	SP	1.663	Siderurgia
Química da Bahia Ind. e Com. Ltda.	BA	8.167	Química/Petroquímica
Química Industrial Barra do Pirai S.A.	SP	42	Química/Petroquímica
Rede Ferroviária Federal S.A. — RFFSA	ISE	27.968	Infra-estrutura Urbana
Rede Ferroviária Federal S.A. — RFFSA	IS	98.117	Transporte/Armazenagem
Ripasa S.A. — Celulose e Papel	SP	992	Celulose e Papel
Sibisa Industrial de Calçados S.A.	RS	1.766	Bens de Consumo — Essenciais
Sibra — Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	BA	3.551	Siderurgia
Siderurgia Brasileira S.A. — Siderbrás	IR	259.906	Siderurgia
TAM — Transporte Aéreos Regionais S.A.	SP	7.944	Transporte/Armazenagem
Tecnometal Estudos e Projetos Industriais	RJ	36	Siderurgia
Termolar S.A.	RS	126	Bens de Consumo — Duráveis
Território Federal de Roraima	RR	12.673	Infra-estrutura Rural
Território Federal do Amapá	AP	2.742	Infra-estrutura Rural
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	CE	710	Bens de Consumo — Essenciais
Usiminas Mecânica S.A.	MG	29.803	Mecânica
Usina da Barra S.A. — Açúcar e Alcool	SP	558	Alcool
Vacchi S.A. — Indústria e Comércio	RS	1.264	Bens de Consumo — Essenciais
Villares Indústrias de Base S.A.	SP	59.895	Siderurgia
Votec — Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	7.276	Transporte/Armazenagem
Zanini S.A. — Equipamentos Pesados	SP	10.481	Mecânica

Subtotal**2.882.720****B — Indiretas (POC/Promicro)**

Alusud Alumínio do Sul S.A.	SC	2.051	Metalurgia Não Ferrosos
Antarctica Fomento Agrícola e Armazenadora S.A.	PR	1.388	Agroindústria
Berger Manufatura de Couros Ltda.	SC	3.219	Bens de Consumo — Essenciais
Braspap Cia. Brasileira de Papel	PR	1.115	Celulose e Papel
C. Maranhão Matadouro Industrial S.A.	PE	1.011	Agroindústria
Calçados Tiscoski Rosa Ltda.	SC	1.137	Bens de Consumo — Essenciais
Calset Siderurgia Ltda.	MG	1.126	Siderurgia
Cerâmica do Cariri S.A. Cecasa	CE	2.680	Material
Cia. Brasileira de Poliuretanos	BA	2.679	Química/Petroquímica
Cia. Fiação Tecidos Santa Rosa	MG	1.467	Bens de Consumo — Essenciais
Cia. Semeato de Aços — CSA (ex-Piratininga Impl. Agríc. Ltda.)	MG	1.255	Siderurgia
Cia. Têxtil do Ceará	CE	1.087	Bens de Consumo — Essenciais
CIPA — Cia. Indl. Prods. Alimentícios	CE	1.097	Agroindústria
Cocamar Cooperativa Cafeicultores Agropec. Maringá Ltda.	PR	1.371	Agroindústria
Cocelpa Cia. Celulose Papel do Paraná	PR	5.685	Celulose e Papel

(Continua)

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Coop. Agrária Cafeicultores Centenário do Sul Ltda.	PR	1.006	Agroindústria
Cooperativa Agrícola de Cotia — Cooperativa Central	SC	1.074	Outros Programas
Cooperativa Agropecuária Batavo Ltda.	PR	1.845	Agroindústria
Coop. Agropec. dos Cafeicultores de Porecatu	PR	1.454	Agroindústria
Cooperativa Agropecuária Goiêre Ltda.	PR	1.185	Agroindústria
Cooperativa Agropecuária União Ltda. — Coagru	PR	1.382	Agroindústria
Curtume Machado S.A. — Curtmasa	CE	1.027	Agroindústria
Darrow Laboratórios S.A.	RJ	2.012	Bens de Consumo — Essenciais
Di Gregório Tocari Transportes Ltda.	AM	1.106	Transporte/Armazenagem
Dollo Têxtil S.A.	SP	1.099	Bens de Consumo — Essenciais
Eletromoura S.A.	PE	1.163	Eletroeletrônica
Energe S.A. — Alimentos Especiais	SC	1.085	Agroindústria
Fábrica de Papel Santa Therezinha S.A.	SP	3.316	Celulose e Papel
Faet Fábrica de Aparelhos Eletrotérmicos S.A.	RJ	1.484	Bens de Consumo — Duráveis
Farol S.A. Ind. Gaúcha de Farelos e Óleos	RS	2.036	Agroindústria
Ferragens Haga S.A.	RJ	1.472	Outras Indústrias
Fertiza Cia. Nacional de Fertilizantes	SP	1.099	Fertilizantes
Fiação Algodão Mocó S.A. Famosa	RN	4.927	Bens de Consumo — Essenciais
Fiação Algodão Mocó S.A. Famosa	RN	1.577	Bens de Consumo — Essenciais
Fiação e Tecelagem Nortista S.A.	SE	3.445	Bens de Consumo — Essenciais
Fiação Joinvillense S.A.	SC	1.027	Bens de Consumo — Essenciais
Filobel S.A. Indústrias Têxteis do Brasil	SP	1.081	Bens de Consumo — Essenciais
Forjas Taurus S.A.	RS	2.977	Outras Indústrias
Garavelo Ind. Com. Óleos S.A. (ex-Salha S.A. Ind. Com. Óleos)	RN	1.220	Agroindústria
Germani Cia. Paranaense de Alimentos	PR	1.672	Agroindústria
Granisul Ind. e Com. de Minérios Ltda.	RS	1.285	Mineração
Harald S.A. (ex-Ind. Com. Antenas Harald Ltda.)	PR	2.692	Eletroeletrônica
Imbralit S.A. (ex-Imbralit Artef. Cimento Amianto Ltda.)	SC	1.543	Material
Inbralan S.A.	RS	1.528	Agroindústria
Ind. Bebidas Joaquim Thomaz de Aquino S.A.	RJ	1.064	Agroindústria
Ind. Calçados Winter Ltda.	RS	1.126	Bens de Consumo — Essenciais
Ind. Com. Dako do Brasil S.A.	SP	1.965	Bens de Consumo — Duráveis
Ind. Com. W. Weege S.A.	SC	1.250	Bens de Consumo — Essenciais
Ind. Papel e Papelão Sta. Luzia S.A.	MG	3.017	Celulose e Papel
Ind. Plásticos Ambalit S.A.	SC	1.080	Química/Petroquímica
Inds. Reunidas Octaviano Duarte S.A. — Irodusa	PE	1.659	Agroindústria
Inepar Componentes Eletrônicos Ltda.	PR	1.086	Eletroeletrônica
Itatiaia Móveis de Aço S.A.	MG	1.400	Bens de Consumo — Duráveis
Itaú Tecnologia S.A.	SP	2.680	Eletroeletrônica
Madeira Industrial de Ariquemes Ltda.	RO	1.723	Agroindústria
Marisol S.A. Ind. do Vestuário	SC	1.548	Bens de Consumo — Essenciais
Marisol S.A. Ind. do Vestuário	SC	2.210	Bens de Consumo — Essenciais
Metisa Metalúrgica Timboense S.A.	SC	1.739	Mecânica
MNM — Metalúrgica Norte de Minas S.A.	MG	1.209	Outras Indústrias
Multitêxtil S.A.	RJ	3.643	Bens de Consumo — Essenciais
Nitronor S.A. Inds. Químicas	BA	4.019	Química/Petroquímica
Nutricia S.A. Produtos Dietéticos e Nutricionais	RJ	1.176	Agroindústria
Organização Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	CE	7.310	Bens de Consumo — Essenciais
P & D Sistemas Eletrônicos S.A.	SP	2.492	Eletroeletrônica
Papirus Ind. Papel S.A.	SP	1.238	Celulose e Papel
Plásticos Sanremo S.A.	RS	1.705	Química/Petroquímica
Polovi S.A. Ind. Comércio	PR	1.247	Bens de Consumo
Pronor Petroquímica S.A.	BA	1.621	Química/Petroquímica
Real Santa Rita Equipamentos de Segurança	MG	1.372	Bens de Consumo — Essenciais
S.A. Cortume Curitiba	PR	1.820	Agroindústria
São Marco S.A. Condutores Elétricos	SP	1.500	Eletroeletrônica
Sementes Maggi Ltda.	MT	2.005	Agroindústria
Setti Alimentos S.A.	PR	1.115	Agroindústria
Sibisa Indl. Calçados S.A. (ex-Engel S.A. Ind. e Com.)	RS	1.453	Bens de Consumo — Essenciais
Siderúrgica Cearense S.A.	CE	2.559	Siderurgia
Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.	PR	1.639	Agroindústria
Sulfabril do Nordeste S.A.	RN	1.587	Bens de Consumo
Transhid Ind. Oleodinâmica Bras. S.A.	SP	3.116	Mecânica
União Brasileira de Confeções	SE	2.680	Bens de Consumo — Essenciais
Wiegando Olsen S.A.	SC	1.072	Agroindústria
Outras (1.678 operações)		306.328	
Promicro (8.652 operações)		61.322	
Subtotal		516.962	
TOTAL		3.399.682	

IR — Inter-regional.
ISE — Intersudeste.

(Continua)

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
2. BNDES/FINSOCIAL			
A — Diretas			
Banco Nacional da Habitação — BNH	IR	4.000	Saúde
Central de Medicamentos — Ceme	IR	25.000	Saúde
Depto. Nacional de Obras de Saneamento — DNOS	RS	2.200	Habitação
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — Embrapa	PE	4.920	Amparo Peq. Agricultor
Estado da Bahia	BA	16.169	Amparo Peq. Agricultor
Estado da Paraíba	PB	6.000	Habitação
Estado da Paraíba	PB	7.037	Amparo Peq. Agricultor
Estado da Paraíba	PB	12.450	Educação
Estado de Alagoas	AL	6.030	Amparo Peq. Agricultor
Estado de Minas Gerais	MG	6.261	Amparo Peq. Agricultor
Estado de Pernambuco	PE	10.530	Amparo Peq. Agricultor
Estado de Santa Catarina	SC	3.333	Amparo Peq. Agricultor
Estado de Sergipe	SE	13.688	Amparo Peq. Agricultor
Estado do Ceará	CE	11.777	Amparo Peq. Agricultor
Estado do Espírito Santo	ES	700	Amparo Peq. Agricultor
Estado do Paraná	PR	3.333	Amparo Peq. Agricultor
Estado do Piauí	PI	9.996	Amparo Peq. Agricultor
Estado do Rio Grande do Norte	RN	18.764	Amparo Peq. Agricultor
Estado do Rio Grande do Sul	RS	3.334	Amparo Peq. Agricultor
Estados do Nordeste — Procanor	INE	10.000	Amparo Peq. Agricultor
Fundação de Assistência ao Estudante — FAE	IR	4.000	Saúde
Fundação de Assistência ao Estudante — FAE	IR	10.000	Educação
Fundação de Assistência ao Estudante — FAE	IR	210.000	Alimentação
Fundação Legião Brasileira de Assistência — LBA	IR	45.200	Alimentação
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral	IR	4.000	Educação
Fundação Nacional do Índio — Funai	IR	7.591	Amparo Peq. Agricultor
Fundação Serviços de Saúde Pública — FSESP	IR	6.500	Saúde
Grupo Execut. Terras Araguaia-Tocantins — GETAT	IR	13.500	Amparo Peq. Agricultor
Instituto Nac. de Alimentação e Nutrição — INAN	IR	80.000	Alimentação
Instituto Nac. Assist. Médica da Prev. Social — INAMPS	IR	303.700	Saúde
Instituto Nac. de Colonização e Reforma Agrária — INCRA	IR	105.330	Amparo Peq. Agricultor
Ministério da Agricultura	INE	10.000	Amparo Peq. Agricultor
Ministério da Educação e Cultura — MEC	IR	25.000	Saúde
Ministério da Educação e Cultura — MEC	IR	15.000	Educação
Ministério da Saúde	IR	48.000	Saúde
Ministério do Interior	RS	300	Alimentação
Superintendência da Borracha — Sudhevea	IR	4.000	Alimentação
Superint. de Campanhas de Saúde Pública — Sucam	IR	39.000	Saúde
Superint. do Desenvol. do Nordeste — Sudene	INE	343.496	Amparo Peq. Agricultor
Superint. do Desenvol. da Região Sul — Sudesul	IS	33.500	Habitação
Superint. do Desenvol. da Pesca — Sudepe	INE	867	Amparo Peq. Agricultor
Território Federal do Amapá	AP	1.500	Amparo Peq. Agricultor
Subtotal		1.486.006	
B — Indiretas			
Estado do Maranhão	MA	1.400	Amparo Peq. Agricultor
Estado do Rio Grande do Sul	RS	4.000	Amparo Peq. Agricultor
Subtotal		5.400	
TOTAL		1.491.406	
3. BNDES/PROÁLCOOL			
A — Diretas			
Cia. Agroálcool de Paineiras — Coalpa	MG	7.773	Álcool
Colinas S.A.	GO	9.143	Álcool
Coocarol — Coop. Agroindl. Prod. Cana Rondon	PR	6.244	Álcool
Coopicar — Coop. Agroindl. Prod. Cana Icaraima	PR	7.132	Álcool
Coperbal — Coop. Agroindl. Prod. Cana de Perobal	PR	6.704	Álcool
Destilaria Alexandre Balbo Ltda.	MG	4.587	Álcool
Destilaria Ipora	GO	18.544	Álcool
Usina Coraci — Destilaria de Álcool Ltda.	SP	53	Álcool
Valério — Agroind. Álcool Quím. Rio Grande	BA	3.813	Álcool
Subtotal		63.993	

IR — Inter-regional.
 INE — Internordeste.
 IS — Intersul.

(Continua)

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
B — Indiretas			
Cia. Agroálcool de Paineiras — Coalpa	MG	7.773	Álcool
Colinas S.A.	GO	9.144	Álcool
Coocarol — Coop. Agroindl. Prod. Cana Rondon	PR	5.184	Álcool
Coopicar — Coop. Agroindl. Prod. Cana de Icaraima	PR	5.922	Álcool
Coperbal — Coop. Agroindl. Prod. Cana de Perobal	PR	5.565	Álcool
Destilaria Alexandre Balbo Ltda.	MG	4.588	Álcool
Medasa — Medeiros Neto Destil. de Álcool	BA	12.423	Álcool
Montasa — Montanha Alcooleira S.A.	ES	11.843	Álcool
Teixálcool — Dest. Álcool Teixeira de Freitas	BA	14.178	Álcool
Usac — Usina de Álcool de Curvelo S.A.	MG	2.320	Álcool
Usina Coraci — Destila de Álcool Ltda.	SP	58	Álcool
Valério — Agroind. Álcool Quím. Rio Grande	BA	2.288	Álcool
Subtotal		81.288	
TOTAL		145.281	

4. BNDES/CONSERVE**A — Diretas**

Araxá S.A. — Fertilizantes e Prods. Químicos	MG	534	Fertilizantes
Brasexos S.A.	SP	1.417	Transportes
Cia. de Zorzi de Papéis	SP	72	Celulose e Papel
Cia. Nacional de Alcalis — CNA	RJ	625	Química/Petroquímica
Cia. Siderúrgica Nacional — CSN	RJ	9.738	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	SP	15.789	Siderurgia
Cia. Suzano de Papel e Celulose	SP	777	Celulose e Papel
Cimento Irajá S.A.	RJ	471	Cimento
Cobrasma S.A.	SP	1.129	Transportes
Fábrica de Papel Santa Therezinha S.A.	SP	237	Celulose e Papel
Indústria de Papel Leon Feffer S.A.	SP	150	Celulose e Papel
Indústrias Klabin do Paraná de Celulose	SP	117	Celulose e Papel
Papel e Celulose Catarinense S.A.	SC	1.209	Celulose e Papel
Usina da Barra S.A. — Açúcar e Álcool	SP	3.252	Álcool
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais	MG	13.112	Siderurgia

Subtotal **48.629**

B — Indiretas

Amadeo Rossi S.A. Metalurgia e Munições	RS	28	Outras Indústrias
Brasilata S.A. Embalagens Metálicas	SP	232	Outras Indústrias
Brasinca S.A. Ferram. Carroc. Veículos	SP	43	Transportes
Braspérola Ind. e Comércio S.A.	ES	84	Bens de Consumo — Essenciais
Cacique de Alimentos S.A.	SP	184	Agroindústria
Cecil Langone S.A. Laminação de Metais	SP	255	Metalurgia Não Ferrosos
Cerâmica Gytoku Ltda.	SP	815	Material
Cia. Aços Especiais Itabira — Acesita	MG	13.376	Siderurgia
Cia. Indl. Mercantil Paoletti	SP	152	Agroindústria
Cia. União dos Refinad. Açúcar e Café	SP	569	Agroindústria
Cimento Tupi S.A.	MG	1.327	Cimento
Coop. Agrícola de Cotia — Cooperativa Central	SP	133	Agroindústria
Copene Petroquímica do Nordeste S.A.	BA	2.503	Química/Petroquímica
Emílio Romani S.A.	PR	55	Agroindústria
Florestal Acesita	MG	721	Carvão/Rochas Oleígenas
Laminação Brasileira de Ferro S.A.	RJ	43	Siderurgia
Metanor S.A. Metanol do Nordeste	BA	1.230	Química/Petroquímica
Nutrimetal S.A. Ind. Com. de Alimentos	PR	233	Agroindústria
Química Indl. Barra do Piraí S.A.	MG	620	Química/Petroquímica
Refinaria Piedade S.A.	RJ	162	Agroindústria
Resana S.A. Inds. Químicas	SP	204	Química/Petroquímica
São Paulo Alpargatas S.A.	SP	87	Bens de Consumo — Essenciais
Sifco S.A.	SP	1.467	Siderurgia
Sociedade Anônima Martuscello	RJ	120	Agroindústria

Subtotal **24.643**

TOTAL **73.272**

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
5. FINAME			
A — Programa Especial			
Aço Minas Gerais S.A.	MG	3.002	Siderurgia
Aeromot Aeronaves e Motores	RS	92	Outros Programas
Alcoeste Industrial	BA	945	Álcool
Alumínio Brasileiro S.A. — Albrás	PA	71.709	Metalurgia Não Ferrosos
Amorim Primo	PE	27	Agroindústria
Bendoraytes Aizeman Auditores	RJ	13	Outros Programas
Brasvill Resinas Agrícolas	SP	34	Química/Petroquímica
Bravox S.A. Ind. e Com. Eletrônico	SP	20	Eletroeletrônica
Carbonatos do Nordeste S.A. — Carbonor	BA	43	Química/Petroquímica
Carbonífera Próspera	SC	681	Carvão/Rochas Oleígenas
Centrais Elétricas de Rondônia	RO	245	Elétrica
Centrais Elétricas do Norte do Brasil	PA	10.384	Elétrica
Centrais Elétricas do Sul do Brasil	IS	3.385	Elétrica
Centrais Elétricas Matogrossenses	MT	707	Elétrica
Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A.	MG	2.605	Elétrica
Centrais Elétricas Piauí S.A. — Cepisa	PI	315	Elétrica
Centro Ótico Com. e Ind. Ltda.	MG	13	Outras Indústrias
Cia. Alcoolquímica Nacional	PE	16.624	Química/Petroquímica
Cia. Cimento Itambé	PR	4.671	Cimento
Cia. Cimento Portland Gaúcho	RS	85	Cimento
Cia. de Eletricidade de Pernambuco	PE	699	Elétrica
Cia. Desenv. Região Metrop. Salvador	BA	1.619	Infra-estrutura Urbana
Cia. Desenv. Vale Paraguaçu — Desenvale	BA	8.292	Infra-estrutura Rural
Cia. do Metropolitano de São Paulo	SP	14.213	Infra-estrutura Urbana
Cia. Elétrica do Estado do Rio de Janeiro	RJ	710	Elétrica
Cia. Eletricidade de Brasília — CEB	DF	430	Elétrica
Cia. Energética de São Paulo — CESP	SP	241.784	Elétrica
Cia. Estadual de Energia Elétrica — CEE	RS	934	Elétrica
Cia. Hidroelétrica de São Francisco	INE	22.794	Elétrica
Cia. Integrada Desenv. Agrícola Santa Catarina	SC	1.557	Infra-estrutura Rural
Cia. Papelreira do Sul — CPS	RS	12.212	Celulose e Papel
Cia. Paranaense de Energia Elétrica — Copel	PR	489	Elétrica
Cia. Siderúrgica Belgo Mineira	MG	4.371	Siderurgia
Cia. Siderúrgica de Tubarão — CST	ES	819	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Guanabara — Cosigua	ISE	5.996	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Nacional — CSN	RJ	271	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Paulista	SP	113.442	Siderurgia
Cia. Vale do Rio Doce S.A. — CVRD	IR	155.856	Mineração
Cimento Cauê S.A.	MG	27	Cimento
Cimento Portland Mato Grosso	MT	14.768	Cimento
Comercial Gerdaul Ltda.	SP	15	Outros Programas
Condados Sist. e Processamento de Dados	GO	45	Outros Programas
Conspel Empr. Reunidas Ltda.	SP	25	Outros Programas
Construtora Queiroz Galvão	RJ	1.800	Empresas
Coop. Mista Prod. Rurais Vale Paraíba	GO	36	Prod. Agrícolas/Agropecuários
Coop. Mista Tucunduva Ltda.	RS	35	Prod. Agrícolas/Agropecuários
Dep. Estr. Rodagem da Paraíba	PB	1.049	Infra-estrutura Rural
Dep. Estr. Rodagem do Maranhão	MA	1.935	Infra-estrutura Rural
Distribuidora de Bebidas Tucuruvi	SP	14	Outros Programas
Distribuidora de Bebidas Vergueiro	SP	10	Outros Programas
Distribuidora de Bebidas Vila Matilde	SP	13	Outros Programas
Dual Eng. Sist. Computadores	RS	4	Outros Programas
Edésio Alves dos Santos	BA	10	Outros Programas
Eletricidade de São Paulo S.A.	SP	8.094	Elétrica
Empresa de Portos do Brasil S.A.	IR	32.383	Transporte/Armazenagem
Empresa Energia Elétrica de MS	MS	214	Elétrica
Empresas Nucleares Brasileiras S.A.	MG	68	Nuclear
Equipamentos Villares S.A.	SP	2.777	Mecânica
Federação de Comércio do Est. da Bahia	BA	3.659	Outros Programas
Ferrovia Paulista S.A.	SP	9.697	Infra-estrutura Urbana
Fratezzi Gonçalves Finelli Eng. Constr.	MG	28	Empresas
Fundação Desenv. Reg. Metropolitana do Recife	PE	2.249	Infra-estrutura Urbana
Furnas Centrais Elétricas S.A.	IR	60.103	Elétrica
Gov. Território Federal do Amapá	AP	1.181	Outros Programas
IMC — Bio Médica Ind. Com. e Repr. S.A.	SP	11	Outras Indústrias
Incocesa Ind. e Com. de Cerâmica S.A.	SC	192	Material
Instituto Mauá de Tecnologia	SP	36	Outros Programas

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Itaipu Binacional	PR	159.271	Elétrica
Laboratório Médico Morumbi	SP	30	Outros Programas
Lógica Processamento de Dados	CE	35	Outros Programas
Margirius Continental	SP	44	Eletroeletrônica
Marketing Embalagem Adm. e Desenvolvimento	RJ	8	Outros Programas
Mediterrâneo Informática Ltda.	SP	13	Outros Programas
Mineração Morro Velho S.A.	MG	16.003	Mineração
Monte Pascoal S.A. Emp. e Part.	RJ	2.485	Transporte/Armazenagem
MSM Microcomputadores Serviços e Máquinas	SP	15	Outros Programas
Município de São Paulo	SP	6.199	Outros Programas
Novo Hamburgo Cia. Seg. Gerais	RS	240	Outros Programas
Odebrecht Perfurações Ltda.	BA	195.733	Empresas
Ometto Pavan S.A. Açúcar e Alcool	SP	91	Agroindústria
Petroflex Ind. e Com. S.A.	RS	765	Química/Petroquímica
Petroquímica Triunfo S.A.	RS	1.623	Química/Petroquímica
Pextrow Indústria Eletrônica Ltda.	SP	24	Eletroeletrônica
Pisa Papel de Imprensa S.A.	PR	7.834	Celulose e Papel
Plascar Ind. e Comércio	SP	7.716	Transportes
Polialden Petroquímica S.A.	BA	24	Química/Petroquímica
Polipropileno S.A.	BA	19	Química/Petroquímica
Presstécnica Ind. e Comércio	SP	31	Outras Indústrias
Princetur — Process. Dados e Serviços	PR	84	Outros Programas
Protin — Equip. Indiv. de Proteção Ltda.	SP	200	Outros — Bens de Capital
Química da Bahia S.A.	BA	3.241	Química/Petroquímica
Quimisinós S.A. Inds. Químicas	RS	113	Química/Petroquímica
Rápido Doeste	SP	1.946	Infra-estrutura Urbana
Rede Ferroviária Federal S.A.	ISE	162.780	Infra-estrutura Urbana
Rede Ferroviária Federal S.A.	IR	3.615	Transporte/Armazenagem
Ribeiro e Antunes Ltda.	RS	6	Outros Programas
Ricnor Ricinoquímica do Nordeste	BA	1.015	Química/Petroquímica
Rio Grande Cia. Celulose Sul	RS	14	Celulose e Papel
Secom Consultoria e Proj. de Eng. Ltda.	PE	14	Outros Programas
Semel Soc. Materiais Elétricos Ltda.	PE	19	Outros Programas
Serviços de Eletricidade S.A. Light	RJ	1.620	Elétrica
Siderúrgica Cearense S.A.	CE	26	Siderurgia
Siderúrgica Mendes Júnior	MG	5.986	Siderurgia
Soc. Beneficente Hospitalar S. Caetano	SP	15	Outros Programas
Sotave Amazônia Química Mineração S.A.	PA	1.369	Fertilizantes
Telecomunicações da Bahia S.A.	BA	1.430	Comunicações
Território Federal do Amapá	AP	22.587	Outros Programas
Têxtil Corti Lester	SP	20	Bens de Consumo — Essenciais
Transporte de Bebidas Ltda.	SP	28	Transporte/Armazenagem
Unibanco Sistemas S.A.	SP	74	Outros Programas
Unipar Química Ltda.	SP	673	Química/Petroquímica
Usinas Siderúrgicas Minas Gerais S.A.	MG	99.585	Siderurgia
Valerio Agroind. Alcoolquímica do Rio Grande	BA	2.803	Alcool

Subtotal**1.550.032****B — Conserve**

Aços Villares S.A.	SP	148	Siderurgia
Amadeo Rossi S.A. Metalurgia e Munições	RS	135	Outras indústrias
Araxá S.A. Fert. e Prod. Químicos	MG	858	Fertilizantes
Braseixos S.A.	SP	1.109	Transportes
Brasilata S.A. Emb. Metálicas	SP	13	Outras indústrias
Braspérola	ES	90	Bens de Consumo — Essenciais
Cecil Langone S.A. Laminação Metais	SP	68	Metalurgia Não Ferrosos
Celulose Nipo-Brasileira S.A. Cenibra	MG	1.327	Celulose e Papel
Cia. de Cimento Portland Itaú	MG	165	Cimento
Cia. Metalúrgica Prada	SP	277	Outras indústrias
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	SP	1.623	Siderurgia
Cia. Suzano Papel e Celulose	SP	914	Celulose e Papel
Cimento Cauê S.A.	MG	68	Cimento
Cimento Irajá S.A.	RJ	19	Cimento
Cimento Tocantins	DF	285	Cimento
Cobrascom S.A. Cia. Bras. Corpos Moedores	RJ	80	Outras indústrias
Florestal Acesita S.A.	MG	1.010	Outros — Energia
Laminação Brasileira de Ferro	RJ	122	Siderurgia
Macisa S.A. Ind. e Comércio	SP	7	Transportes
Máquinas Varga	SP	62	Transportes

IR — Inter-regional.
 INE — Internordeste.
 ISE — Intersudeste.

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Metanor S.A. Metanol do Nordeste	BA	902	Química/Petroquímica
Nutrimental S.A. — Com. Ind. Alimentos	PR	172	Agroindústria
Oxígeno Nordeste S.A. Ind. Comércio	BA	243	Química/Petroquímica
Papel e Celulose Catarinense	SC	5.010	Celulose e Papel
Petroflex Ind. Com. S.A.	RJ	175	Química/Petroquímica
Refinaria Piedade S.A.	RJ	60	Agroindústria
Sifco S.A.	SP	1.351	Siderurgia
Soeicom S.A. Empr. Industriais	MG	62	Cimento
Usina da Barra	SP	1.740	Alcool
Usinas Siderúrgicas Minas Gerais S.A.	MG	12.180	Siderurgia
Subtotal		30.275	
C — Programa Longo Prazo		760.054	
D — Programa Pequena e Média Empresa		112.869	
TOTAL GERAL		2.453.230	
6. BNDESPAR			
A — Recursos Ordinários			
Barreto de Araújo Produtos de Cacau	BA	8.056	Celulose e Papel
Barzenski S.A. Ind. de Móveis	RS	728	Bens de Consumo — Duráveis
Baumer S.A. Equip. Hospitalares	SP	9	Outras Indústrias
Bergamo Companhia Industrial	SP	2.680	Bens de Consumo — Duráveis
Buettner S.A. Indústria e Comércio	SC	87	Bens de Consumo — Essenciais
Caraiíba Metais S.A. Ind. e Comércio	BA	148.000	Metalurgia de Não Ferrosos
Cia. Brasileira do Cobre	RS	7.300	Mineração
Cia. de Celulose da Bahia	BA	12.500	Celulose e Papel
Cia. de Tecidos Norte de Minas	MG	20.075	Bens de Consumo — Essenciais
Cia. Paranaprint de Empreend. Florestais	PR	6.995	Celulose e Papel
Cia. Siderúrgica do Nordeste — Cosinor	PE	15.607	Siderurgia
Cofap Minas — Cia. Fabricadora de Peças	MG	130	Transportes
Correa Ribeiro S.A. Com. e Indústria	BA	2.598	Agroindústria
Daruma Telecomunicações S.A.	SP	64	Eletroeletrônica
Fermasa Máq. e Equipamentos S.A.	RJ	2.294	Mecânica
Fertinor Fertilizantes do Nordeste	BA	5.028	Fertilizantes
Fibras Sintéticas da Bahia S.A.	BA	28.823	Química/Petroquímica
Ibrata S.A. Ind. Bras. de Granito	RJ	215	Material
Indústria Têxtil Seridó S.A.	RN	106.366	Bens de Consumo — Essenciais
Irsa Indústrias Reunidas S.A.	RJ	3.550	Bens de Consumo — Essenciais
Mangels Industrial S.A.	SP	3.701	Metalurgia de Não Ferrosos
Máquinas Piratininga S.A.	SP	3.317	Mecânica
Magricultura da Bahia Ltda.	BA	836	Agroindústria
Metalúrgica Wetzel S.A.	SC	459	Siderurgia
Multitêxtil S.A.	MG	2.171	Bens de Consumo — Essenciais
Nitronor S.A. Indústrias Químicas	BA	2.862	Química/Petroquímica
Norquisa Nordeste Química S.A.	BA	12.121	Química/Petroquímica
Orniex S.A.	SP	761	Bens de Consumo — Essenciais
Papelok S.A. Indústria e Comércio	SP	4	Celulose e Papel
Pozza Indústria e Comércio S.A.	RS	1.330	Bens de Consumo — Duráveis
Rodoviária S.A. Ind. de Implem. p/Transportes	RS	533	Transporte/Armazenagem
Santaconstância Tecelagem S.A.	SP	2.903	Bens de Consumo — Essenciais
Sharp S.A. Equip. Eletrônicos	AM	607	Eletroeletrônica
Siderúrgica N. S. Aparecida S.A.	SP	4.500	Siderurgia
Sifco S.A.	SP	1.001	Siderurgia
Solorrico S.A. Ind. e Comércio	SP	696	Fertilizantes
Toster S.A. Ind. do Vestuário	BA	800	Bens de Consumo — Essenciais
Trafo Equipamentos Elétricos S.A.	RS	732	Eletroeletrônica
Trol S.A. Indústria e Comércio	SP	753	Bens de Consumo — Duráveis
Usina Costa Pinto S.A.	SP	713	Alcool
Villares Ind. de Base S.A.	SP	8.072	Siderurgia
Subtotal		419.977	
B — Recursos Funpar			
Aço Inoxidável Artex S.A.	RJ	400	Outros Programas
Agricape S.A. Produtos Alimentares	RS	599	Agroindústria

(Continua)

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Amazonas Produtos para Calçados S.A.	SP	755	Bens de Consumo — Essenciais
Bioquímica do Brasil S.A.	MG	550	Química/Petroquímica
Cia. Industrial de Prod. Alimentícios	CE	668	Agroindústria
Comércio e Indústria Induco S.A.	RJ	835	Eletroeletrônica
Enisa Metalúrgica Ltda.	BA	100	Bens de Consumo — Duráveis
For Agro Formulações Agropecuária Ltda.	SP	150	Produtos Agrícolas e Agropecuários
Gretisa S.A. Fábrica de Papel	RJ	418	Celulose e Papel
Imbralit S.A.	SC	393	Material
Incorporações e Planej. Imobiliários	BA	120	Material
Ind. de Óleos Pacaembu S.A.	SP	1.000	Agroindústria
Ind. e Com. e Cult. M. Sguario S.A.	SP	330	Celulose e Papel
Ind. Têxtil de Campina Grande S.A.	PB	300	Bens de Consumo — Essenciais
Irmãos Procopiak e Cia. Ltda.	SC	300	Bens de Consumo — Duráveis
Müller S.A. Comércio e Indústria	RJ	1.124	Máq. Implem. Agrícolas
Randon S.A. Veículos e Implementos	RS	1.200	Transportes
Regimalthas Tecelagem e Confecções Ltda.	PR	189	Bens de Consumo — Essenciais
Safelca S.A. Ind. de Papel	SC	853	Bens de Consumo — Essenciais
Staroup S.A. Ind. de Roupas	SP	2.000	Bens de Consumo — Essenciais
Thomaz Pompeu Fiação e Tecidos S.A.	SP	550	Bens de Consumo — Essenciais
Tratores de Alagoas Ltda.	AL	409	Máq. Implem. Agrícolas
Usina Catende S.A.	PE	1.800	Alcool
Subtotal		15.043	
TOTAL		435.020	

Sistema BNDES

Operações Aprovadas — Prestação de Garantia — 1984

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
I — Em Moeda Nacional¹			
Cia. de Celulose da Bahia — CCB	BA	7.164,5	Celulose e Papel
M. Dedini S.A. — Metalúrgica	SP	3.028,5	Mecânicos
Mafersa Sociedade Anônima	SP	19.882,0	Transportes
Mafersa Sociedade Anônima	SP	50.854,1	Transportes
Máquinas Piratininga S.A. ²	SP	780,2	Mecânicos
TOTAL		81.709,3	
II — Em Moeda Estrangeira³			
Alclor — Química de Alagoas S.A.	AL	1,5	Química/Petroquímica
Astromarítima Navegação Limitada	RJ	2,4	Transporte/Armazenagem
Avibrás Indústria Aeroespacial S.A.	SP	29,7	Outras Indústrias
Cia. Brasileira de Offshore	RJ	0,8 ⁴	Transporte/Armazenagem
Construtora Mendes Júnior S.A.	MG	22,6	Siderurgia
Jackson Marítima Navegação Ltda.	RJ	1,0	Transporte/Armazenagem
Madezorzi S.A.	RS	5,0	Celulose e Papel
Nitrocolor — Produtos Químicos S.A.	BA	2,3	Química/Petroquímica
Química da Bahia Ind. e Com. Ltda.	BA	1,4	Química/Petroquímica
TAM — Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	6,3	Transporte/Armazenagem
Usiminas Mecânica S.A.	MG	25,2 ⁵	Mecânicos
TOTAL		98,2	
III — Garantia Firme de Subscrição de Ações ou Debêntures e/ou Fiança¹			
Alcoeste Industrial S.A. — Destilaria AISA	BA	2.463,1	Alcool
Brasiljuta S.A. — Fiação e Tec. de Juta	AM	3.686,7	Bens de Consumo — Essenciais
Brasmotor S.A.	SP	900,0	Bens de Consumo — Duráveis
Buettner S.A. Ind. e Comércio	SC	266,8	Bens de Consumo — Essenciais
Celite S.A. — Indústria e Comércio	SP	6.720,7	Material

(Continua)

(Continuação)

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Cia. de Ferro Ligas da Bahia	BA	50,0	Siderurgia
Cia. Fabricadora de Peças	SP	1.500,0	Transportes
Cia. Hering	SC	220,0	Bens de Consumo — Essenciais
Cimento Cauê S.A.	MG	8.105,1	Cimento
Cobra — Computadores e Sistemas Brasileiros	RJ	1.278,3	Eletroeletrônica
Conforja S.A. — Conexões de Aço	SP	4.033,1	Siderurgia
Construtora Beter S.A.	SP	625,0	Empresas
Copas — Cia. Paulista de Fertilizantes	SP	19,5	Fertilizantes
Destilaria Rio de Ondas S.A. — Derio	BA	2.617,9	Alcool
Empresa de Energia Elétrica de MS — Enersul	MS	1.462,0	Elétrica
Forjas Taurus S.A.	RS	315,0	Bens de Consumo — Duráveis
Ind. Linhas Leopoldo Schmalz	SC	520,0	Bens de Consumo — Essenciais
Ind. Micheletto S.A.	RS	105,0	Siderurgia
Iplac do Brasil S.A. Plásticos Industriais	CE	300,0	Química/Petroquímica
Labra Ind. Brasileira de Lâpis S.A.	PR	300,0	Outras Indústrias
Metalúrgica Wetzel	SC	280,0	Metalurgia Não Ferrosos
Microlab S.A.	RJ	1.500,0	Eletroeletrônica
Multitêxtil S.A.	MG	7.163,8	Bens de Consumo — Essenciais
Parisa Participações S.A.	RS	6.804,0	Máquinas e Implementos Agrícolas
Perdigão Industrial	SC	450,0	Agroindústrias
Perdigão S.A. Com. e Indústria	SC	345,5	Agroindústrias
Química Geral do Nordeste	BA	108,0	Química/Petroquímica
Randon S.A. Veículos e Implementos	RS	490,0	Transportes
Sansuy S.A. — Indústria de Plásticos	SP	600,0	Química/Petroquímica
São Luiz Agroindustrial	PE	2.261,9	Alcool
Têxtil Duomo S.A.	SP	6.466,2	Bens de Consumo — Essenciais
Trol S.A. Ind. e Comércio	SP	1.143,0	Bens de Consumo — Duráveis
Valerio — Agroind. Alcool Quím. Rio Grande	BA	2.549,0	Alcool
Zanini S.A. — Equipamentos Pesados	SP	8.631,4	Mecânicos
TOTAL		74.281,0	

1) Valores em Cr\$ milhões.
5) Cr\$ 34.721,9 milhões.

2) BNDESPAR.

3) Valores em US\$ milhões.

4) Yen 199,6 milhões.

BNDES

Demonstrativo das Despesas Administrativas — 1984

Cr\$ mil

ESPECIFICAÇÃO	DESPESAS REALIZADAS
Despesas com imóveis não destinados a uso	4.928
Despesas gerais	3.559.306
Despesas com impostos e taxas	167.771
Despesas com energia e força	974.602
Despesas com sistema de processamento de dados	971.513
Despesas com sistema de comunicação	116.520
Despesas com sistema de segurança	11.590
Despesas com imóveis de uso próprio	8.033.075
Despesas com viagens e estadas	2.301.836
Despesas com publicidade e publicações	254.152
Despesas de pessoal	35.582.840
Honorários da diretoria e conselhos	633.726
Encargos sociais	13.254.280
Despesas com formação profissional não incentivadas	23.819
Despesas com formação profissional — Lei 6.297/75	104.565
Salário-educação — DL 1.422/75	478.667
Despesas com material de consumo	542.709
TOTAL	67.015.899

9

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DO BNDES (MILHARES DE AÇÕES)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Controladas 7					
Agência Especial de Financ. Industrial — FINAME	54.557.510	—	54.557.510	100,00	100,00
BNDES Participações S.A. — BNDESPAR	18.775.390	—	18.775.390	100,00	100,00
Cia. Incentivadora de Ativ. Agríc. e Industriais	1.382	—	1.382	100,00	100,00
Cia. Nacional de Tecidos Nova América ¹	6.763.581	—	6.763.581	51,00	17,00
Maferasa S.A.	18.150.095	13.200.967	31.351.062	98,33	98,96
S.A. Fiação e Tecelagem Lutfalla ²	—	—	—	—	—
Usiminas Mecânica S.A. — Usimec	2.965.116	3.219.081	6.184.197	90,80	92,58
Coligadas 11					
Abico — Cia. de Investimentos Árabe e Brasileira ²	789.342	—	789.342	35,00	35,00
Aracruz Celulose S.A.	1.392.080	—	1.392.080	40,25	21,10
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	271.905	445.301	717.206	21,75	38,25
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — Eletrobrás	30.568.878	126.156	30.695.034	41,00	40,59
Cimetal Siderurgia S.A.	507.102	1.325.932	1.833.034	20,51	37,07
Cobra — Computadores e Sist. Brasileiros S.A.	2.867.173	1.617.077	4.484.250	27,57	28,74
Digibrás — Empresa Digital Brasileira S.A. ²	902.010	—	902.010	18,58	18,58
Ibirapitanga — Administração e Participação Ltda. ³	3.729	—	3.729	49,00	49,00
Petróleo Brasileiro S.A. — Petrobrás	835.485	17.211.314	18.046.799	1,91	23,91
Usiminas — Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	1.972.276	4.516.843	6.489.119	8,16	13,42
Villares Indústrias de Base S.A. — Vibasa	24.299.938	75.351.657	99.651.595	12,82	17,86
Com Cláusula de Recompra ou Resgate 2					
Cia. Florestal Monte Dourado	—	17.888	17.888	—	1,79
Engesa — Engenheiros Especializados S.A.	—	395.411	395.411	—	33,63
Outras 36					
Acumuladores Moura S.A.	—	70.000	70.000	—	1,36
Banco do Brasil S.A.	—	2.709.036	2.709.036	—	6,15
Brasilinterpart Interm. e Participações S.A.	0,1	—	0,1	1,04	0,50
Brasilinvest S.A. Integração Nacional	—	150	150	—	0,22
Brasilinvest S.A. Invest. Participações e Negócios	36.396	—	36.396	0,38	0,19
Cia. Carioca Industrial ⁴	—	4.166	4.166	—	—
Cia. Fábrica de Tecidos Dona Isabel	18.071	—	18.071	7,86	6,45
Cia. Ferro e Aço de Vitória — Cofavi	—	833.033	833.033	5,63	5,39
Cia. Nacional de Alcalis	905.002	1.833	906.835	7,97	7,98
Cia. Vale do Rio Doce	—	525.185	525.185	—	1,99
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	344.668	1.143.092	1.487.760	0,51	1,45
Cia. de Tecidos Norte de Minas — Coteminas	—	17.000	17.000	—	0,52
Copene — Petroquímica do Nordeste S.A.	—	72.723	72.723	—	0,25
Deten — Detergentes do Nordeste S.A.	—	419.470	419.470	—	2,72
Embraer — Empresa Bras. de Aeronáutica S.A.	—	19.882	19.882	—	0,92
Embratel — Empresa Bras. de Telecomunicações S.A.	8.663	—	8.663	—	0,20
Fiat Diesel do Brasil S.A. (Ex.FNM)	1.423	1.998	3.421	—	0,002
Fiação Nordeste do Brasil S.A. — Finobrasa	—	789.908	789.908	—	2,90
Guararapes Têxtil S.A.	—	75.681	75.681	—	1,49
Hering do Nordeste S.A. — Malhas	—	101.061	101.061	—	1,35
Italmagnésio Nordeste S.A.	—	1.000	1.000	—	—
Ligas de Alumínio S.A. — Liasa	—	516.098	516.098	—	4,52
Light Serviços de Eletricidade S.A.	1.536.523	—	1.536.523	7,99	7,99
Oxiteno Nordeste S.A. Ind. e Comércio	—	2.381	2.381	—	0,16
Politeno Indústria e Comércio S.A.	—	390.421	390.421	—	1,54
Rede Ferroviária Federal S.A.	—	2.207.955	2.207.955	—	1,39
Salgema Indústrias Químicas S.A.	—	30.344	30.344	—	0,64
Sergipe Industrial S.A. — SISA	—	27.890	27.890	—	1,05
Siderurgia Brasileira S.A. — Siderbrás	51.530.222	—	51.530.222	7,74	7,74
Sulfab Cia. Sulfoquímica da Bahia	—	45.269	45.269	—	1,88
Telebrás — Telecomunicações Brasileiras S.A.	366.486	640	367.126	1,42	1,19
Telpe — Telecomunicações de Pernambuco S.A.	3	3	6	—	—
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	—	3.611	3.611	4,98	0,14
Transit Semicondutores S.A.	8.700	24.215	32.915	14,70	8,10
Valles Nordeste S.A.	—	183.200	183.200	—	—
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	—	105.187	105.187	—	0,56

1) Aguardando o balanço para se efetuar o cálculo do ágio/deságio.

2) Em liquidação.

3) Cotas.

4) Balanço de 31.12.83.

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Alimentos 24/22		11.782.462.263		93.450.905.668	11,16
Agrocere	PP	1.611.132.800	12,94	20.848.058.432	2,49
Barreto Araújo	PP B	200.000.000	2,16	432.000.000	0,05
Borella	PN	113.664.000	1,56	177.315.840	0,02
Borella	PN Ex-div.	89.259.444	1,85	165.129.971	0,02
Cacique	PP	48.153.882	744,98	35.873.679.012	4,28
Ceval	ON	219.251.052	2,80	613.902.946	0,07
Ceval	PN	840.576.328	3,73	3.135.349.703	0,37
Chapecó	PP	136.053.238	17,50	2.380.931.665	0,28
Chapecó Paraná	PP	107.200.000	3,50	375.200.000	0,04
Cica	PP	2.093.289.280	1,25	2.616.611.600	0,31
Citropectina	PP	23.770.000	3,19	75.826.300	0,01
Farol	PN	1.127.796.604	2,42	2.729.267.782	0,33
Frigobrás	PN	1.627.188.053	5,65	9.193.612.499	1,10
Granóleo	PN	79.718.000	2,16	172.190.880	0,02
Lorenz	PP	91.647.882	5,80	531.557.716	0,06
Moinho da Lapa	PN	130.224.986	6,50	846.462.409	0,10
Olvebra	PP	258.183.000	2,90	748.730.700	0,09
Perdigão	PN	842.383.346	2,30	1.937.481.696	0,23
Perdigão Agroindustrial	PN	584.650.000	3,07	1.794.875.500	0,21
Perdisa	PN	42.417.567	1,50	63.626.350	0,01
Sadia Avícola	PN	227.333.598	4,60	1.045.734.551	0,12
Sadia Concórdia	PN	948.327.141	6,94	6.581.390.359	0,79
Seara Industrial	PN	190.242.062	3,18	604.969.757	0,07
Vigor	PP	150.000.000	3,38	507.000.000	0,06
Aparelhos e Materiais Elétricos 2/8		5.023.808.050		52.968.243.801	6,32
Arno	PP	61.074.863	120,00	7.328.983.560	0,87
Climax	PP B	29.870.815	29,99	895.825.742	0,11
Consul	PP B	60.166.342	140,00	8.423.287.880	1,01
Eletromotores Weg	PP	146.399.412	32,30	4.728.701.007	0,56
Refrigar	OP	57.342.615	4,02	230.517.312	0,03
Refrigar	PP	169.058.468	6,98	1.180.028.107	0,14
Sharp	PP	1.693.494.375	10,05	17.019.618.469	2,03
Sharp	OP Pro-rata	139.197.600	5,70	793.426.320	0,09
Sharp	PP Pro-rata	139.197.600	9,18	1.277.833.968	0,15
Springer	PN	1.172.576.440	5,99	7.023.732.876	0,84
Springer	PN Ex-div.	478.256.873	3,00	1.434.770.619	0,17
Trafo	PN	877.172.647	3,00	2.631.517.941	0,31
Autopeças/Veículos 19/12		6.228.250.225		78.397.880.952	9,36
C. Fabrini	PP	8.584.182	18,50	158.807.367	0,02
Cobrasma	PP	156.470.206	27,92	4.368.648.152	0,52
Cofap	PP	1.244.030.000	16,51	20.538.935.300	2,45
Cofap	PP Pro-rata	109.044.000	15,15	1.652.016.600	0,20
Engesa	OP	5.125.380	320,00	1.640.121.600	0,20
FNV	PP A	44.651.685	195,05	8.709.311.159	1,04
Fundição Tupy	ON	610.347.913	5,15	3.143.291.752	0,38
Fundição Tupy	PN	714.814.948	5,72	4.088.741.503	0,49
Lonaflex	PP	3.831.882	7,50	28.739.115	
Marcopolo	PP	709.565.472	1,07	759.235.055	0,09
Marcopolo	PP Pro-rata	374.845.242	1,00	374.845.242	0,04
Metal Leve	PP	44.614.749	429,35	19.155.342.483	2,29
Nakata	PP	18.311.425	58,40	1.069.387.220	0,13
Randon	PP	399.752.890	3,13	1.251.226.546	0,15
Randon	PP Ex-div.	212.938.272	1,40	298.113.581	0,04
Sifco	OP	263.217.360	8,00	2.105.738.880	0,25
Sifco	PP	983.863.580	8,38	8.244.776.800	0,98
Sifco	OP Pro-rata	68.436.511	2,50	171.091.277	0,02
Sifco	PP Pro-rata	255.804.528	2,50	639.511.320	0,08
Aviação 3/2		1.384.761.412		4.532.178.173	0,54
Transbrasil	PP	206.458.706	1,37	282.848.427	0,03
Transbrasil	PP Pro-rata	206.458.706	1,00	206.458.706	0,02
Varig	PP	971.844.000	4,16	4.042.871.040	0,48
Bebidas 8/3		674.269.512		9.366.169.369	1,12

(Continua)

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Antarctica Nordeste	ON	45.783.681	35,00	1.602.428.835	0,19
Antarctica Nordeste	PN	33.573.425	49,00	1.645.097.825	0,20
Antarctica Nordeste	ON Pro-rata	15.311.898	35,00	535.916.430	0,06
Antarctica Nordeste	PN Pro-rata	10.802.899	35,00	378.101.465	0,05
Antarctica Polar	ON	21.629.991	33,12	716.385.302	0,09
Antarctica Polar	PN	22.363.679	40,01	894.770.797	0,11
Brahma	PP	470.953.064	7,23	3.404.990.653	0,41
Brahma	PP Pro-rata	53.850.875	3,50	188.478.062	0,02
Cimento 4/3		184.797.095		6.938.988.573	0,83
Cimento Gaúcho	ON	2.600.230	79,00	205.418.170	0,02
Cimento Gaúcho	PN	3.362.374	83,00	279.077.042	0,03
Cimento Itaú	PP	71.831.103	74,96	5.384.459.481	0,64
Cimepar	PN B	107.003.388	10,00	1.070.033.880	0,13
Comércio 17/19		1.854.894.490		24.654.180.406	2,94
Casa Anglo	OP	21.363.218	200,00	4.272.643.600	0,51
Casa Anglo	PP	26.615.897	120,00	3.193.907.640	0,38
Casa José Silva	PP	74.310.942	4,80	356.692.522	0,04
Casa Masson	PP	45.304.432	0,70	31.713.102	
Grazziotin	PP	277.728.639	2,66	738.758.180	0,09
Imcosul	PP	411.281.760	2,90	1.192.717.104	0,14
J. H. Santos	PP	66.415.745	5,18	344.033.559	0,04
Lark	PP	94.620.000	3,00	283.860.000	0,03
Lojas Brasileiras	PP	14.716.099	38,00	559.211.762	0,07
Lojas Americanas	ON	40.743.664	86,50	3.524.326.936	0,42
Lojas Renner	PP A	9.437.032	1,30	12.268.142	
Lojas Renner	PP B	338.015.758	2,56	865.320.340	0,10
Mesbla	OP	32.344.321	56,00	1.811.281.976	0,22
Mesbla	PP	126.543.787	34,00	4.302.488.758	0,51
Prosdócimo	PP	28.973.030	2,50	72.432.575	0,01
Technos Relógios	ON	16.545.166	10,00	165.451.660	0,02
Transparaná	PN	229.935.000	12,73	2.927.072.550	0,35
Comunicações 1/1		166.038.145		7.139.640.235	0,85
Ericsson	OP	166.038.145	43,00	7.139.640.235	0,85
Construção Civil 5/3		1.884.900.651		17.418.644.796	2,08
Camargo Corrêa	PP	43.410.750	210,01	9.116.691.607	1,09
Mendes Júnior	PP A	1.517.156.770	4,81	7.297.524.064	0,87
Mendes Júnior	PP B	21.530.000	3,79	81.598.700	0,01
Mendes Júnior	PP B Pro-rata	196.138.032	3,34	655.101.027	0,08
Tecnosolo	PP	106.665.099	2,51	267.729.398	0,03
Fertilizantes 7/4		1.491.907.357		11.137.821.444	1,33
Copas	ON	58.305.189	15,00	874.577.835	0,10
Copas	PN	84.207.158	14,54	1.224.372.077	0,15
Fertisul	OP	434.870.608	3,48	1.513.349.716	0,18
Fertisul	PP A	236.622.106	3,40	804.515.160	0,10
Fertisul	PP B	149.000.000	3,83	570.670.000	0,07
Luxma	PP	93.118.000	2,87	267.248.660	0,03
Manah	PN	435.784.296	13,50	5.883.087.996	0,70
Holdings 19/11		3.465.557.309		67.349.618.066	8,04
Brasmotor	OP	101.040.672	80,00	8.083.253.760	0,96
Brasmotor	PP	234.557.720	40,35	9.464.404.002	1,13
Brasmotor	OP Ex-div.	20.383.944	18,00	366.910.992	0,04
Brasmotor	PP Ex-div.	80.655.640	18,00	1.451.801.520	0,17
Cia. Bozano, Simonsen	PP	4.180.706	230,00	961.562.380	0,11
Docas de Santos	OP	446.227.000	8,89	3.966.958.030	0,47
Docas de Santos	PP	135.373.500	6,00	812.241.000	0,10
Habitasul	PNE	40.000.000	2,80	112.000.000	0,01
Invesplan	PN	381.856.672	3,84	1.466.329.620	0,18
Invesplan	PN Pro-rata	8.000.000	3,65	29.200.000	
lochpe	OP	139.150.001	34,00	4.731.100.034	0,56
lochpe	PP	66.334.649	40,70	2.699.820.214	0,32
Itaúsa	PN	515.907.088	13,00	6.706.792.144	0,80
Mangels	PP	200.413.936	22,00	4.409.106.592	0,53
Mangels	PP Ex-div.	144.122.235	7,30	1.052.092.316	0,13
Metalúrgica Gerdau	ON	166.480.770	10,00	1.664.807.700	0,20

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Metalúrgica Gerdau	PN	365.110.324	10,51	3.837.309.505	0,46
Moinho Fluminense	OP	92.435.323	23,03	2.128.785.489	0,25
Moinho Santista	OP	323.327.129	41,46	13.405.142.768	1,60
Indústrias Mecânicas 10/7		2.312.973.999		58.746.112.062	7,01
Bardella	OP	45.038.608	80,00	3.603.088.640	0,43
Bardella	PP	110.471.000	98,00	10.826.158.000	1,29
CBV	OP	164.265.465	9,94	1.632.798.722	0,19
CBV	PP	657.467.875	11,00	7.232.146.625	0,86
Confab	PP	1.089.259.443	28,24	30.760.686.670	3,67
Indústrias Romi	OP	15.999.521	55,00	879.973.655	0,11
Montreal	OP	28.200.000	25,85	728.970.000	0,09
Montreal	PP Pro-rata	67.278.000	27,25	1.833.325.500	0,22
Nordon	OP	31.292.237	25,00	782.305.925	0,09
Zanini	OP	103.701.850	4,50	466.658.325	0,06
Instituições Financeiras 4/3		2.166.726.178		23.476.968.636	2,80
Banco do Brasil	PP	106.550.691	159,67	17.012.948.832	2,03
Banco Real Investimento	PN	66.290.342	26,00	1.723.548.892	0,21
Banespa	PP	1.422.252.000	2,69	3.825.857.880	0,46
Banespa	PP Pro-rata	571.633.145	1,60	914.613.032	0,11
Máquinas e Implementos Agrícolas 1/1		150.000.000		268.500.000	0,03
Massey Perkins	PN A	150.000.000	1,79	268.500.000	0,03
Materiais de Construção 8/7		3.033.955.172		10.702.127.235	1,28
Chiarelli	OP	163.534.269	7,00	1.144.739.883	0,14
Concretex	PP	91.122.700	2,20	200.469.940	0,02
Duratex	PP	2.334.848.224	2,20	5.136.666.093	0,61
Eternit	OP	25.416.363	85,15	2.164.203.309	0,26
Eucatex	OP	10.987.220	25,00	274.680.500	0,03
Eucatex	PP	45.648.531	33,50	1.529.225.789	0,18
Ind. Madeirit	PN B	42.060.000	0,63	26.497.800	
Ind. Madeirit	PN B Pro-rata	226.748.000	0,57	129.246.360	0,02
Sano	PP	93.589.865	1,03	96.397.561	0,01
Metalurgia 15/12		4.134.973.980		16.872.896.150	2,01
Cimaf	OP	18.384.666	80,00	1.470.773.280	0,18
Eberle	PN	1.075.664.373	4,15	4.464.007.148	0,53
Eluma	PP	515.876.288	5,90	3.043.670.099	0,36
Forjas Taurus	PP	81.747.773	16,16	1.321.044.012	0,16
Hércules	PP	392.693.186	2,69	1.056.344.670	0,13
Metalúrgica Wetzel	PP A	47.552.463	7,00	332.867.241	0,04
Metalúrgica Wetzel	PP A Pro-rata	106.067.537	7,10	753.079.513	0,09
Metalúrgica Duque	PP	291.688.000	4,00	1.166.752.000	0,14
Micheletto	OP	51.750.000	0,70	36.225.000	
Micheletto	PP	742.876.025	1,04	772.591.066	0,09
Panex	PP	22.155.000	1,00	22.155.000	
Premesa	PP A	45.085.590	3,10	139.765.329	0,02
Premesa	PP B	120.957.049	3,00	362.871.147	0,04
Simesc	PP	168.214.011	1,00	168.214.011	0,02
Zivi	PP	454.262.019	3,88	1.762.536.634	0,21
Mineração 4/3		464.455.111		87.972.251.867	10,50
Cia. Vale do Rio Doce	OP	121.580.378	199,99	24.314.859.796	2,90
Cia. Vale do Rio Doce	PP	234.516.724	254,61	59.710.303.098	7,13
Magnesita	PP A	96.312.009	37,00	3.563.544.333	0,43
Samitri	OP	12.046.000	31,84	383.544.640	0,05
Petróleo e Produtos Químicos 23/16		6.264.922.781		61.419.615.720	7,33
Bombril	PN	183.022.082	3,29	602.142.650	0,07
Copene	PP A	245.259.166	49,31	12.093.729.475	1,44
Dist. Pet. Ipiranga	OP	182.383.178	3,00	547.149.534	0,07
Dist. Pet. Ipiranga	PP	507.809.463	3,50	1.777.333.120	0,21
Elekeiroz	PN	325.087.260	3,60	1.170.314.136	0,14
Elekeiroz	PN Pro-rata	181.366.247	3,00	544.098.741	0,06
Manguinhos	ON	49.989.000	25,00	1.249.725.000	0,15
Manguinhos	PP	4.998.899	10,80	53.988.109	0,01
Orniex	PN	319.420.920	1,08	344.974.594	0,04
Orniex	PN Pro-rata	383.305.104	1,00	383.305.104	0,05
Petróleo Ipiranga	OP	116.565.314	5,05	588.654.836	0,07
Petróleo Ipiranga	PP	505.342.667	5,09	2.572.194.175	0,31
Petroq. Camaçari	PP	10.320.000	120,00	1.238.400.000	0,15

(Continua)

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Petrobrás	PP	78.180.000	154,28	12.061.610.400	1,44
Phebo	PP C	11.713.702	100,00	1.171.370.200	0,14
Polipropileno	PP A	29.746.000	13,58	403.950.680	0,05
Química Geral Nordeste	PN D	181.800.005	1,30	236.340.007	0,03
Ref. Pet. Ipiranga	PP	436.626.216	5,52	2.410.176.712	0,29
Renner Hermann	PN	8.325.000	135,00	1.123.875.000	0,13
Tibrás	PEA	66.136.700	110,00	7.275.037.000	0,87
Unipar	ON	592.778.289	4,00	2.371.113.156	0,28
Unipar	PP A	404.167.567	4,90	1.980.421.078	0,24
Unipar	PP B	1.440.580.002	6,40	9.219.712.013	1,10
Plásticos e Borracha 9/6		3.104.844.443		10.971.024.498	1,31
Estrela	OP	189.591.706	9,00	1.706.325.354	0,20
Estrela	PP	755.174.300	9,14	6.902.293.102	0,82
Glasslite	PP	7.579.000	46,05	349.012.950	0,04
Iplac	PN Pro-rata	309.000.000	1,19	367.710.000	0,04
Itap	PP	163.060.857	1,00	163.060.857	0,02
Itap	PP Pro-rata	803.817.108	0,80	643.053.687	0,08
Pirâmides Brasília	OP	35.859.167	3,02	108.294.684	0,01
Trol	PN	475.800.835	1,00	475.800.835	0,06
Trol	PN Pro-rata	364.961.470	0,70	255.473.029	0,03
Siderurgia 20/10		7.267.889.340		47.893.557.510	5,72
Aços Villares	OP	251.909.921	3,06	770.844.358	0,09
Aços Villares	PP	208.416.740	4,69	977.474.511	0,12
Aços Villares	OP Ex-div.	144.737.187	2,51	363.290.339	0,04
Aços Villares	PP Ex-div.	169.060.909	4,15	701.602.772	0,08
Belgo Mineira	OP	1.811.843.140	12,14	21.995.775.720	2,63
Belgo Mineira	PP	356.329.379	9,20	3.278.230.287	0,39
Cosigua	ON	514.075.757	2,20	1.130.966.665	0,14
Cosigua	PN	440.414.200	3,04	1.338.859.168	0,16
Ferbasa	PP	815.298.977	7,13	5.813.081.706	0,69
Ferro Brasileiro	PP	48.431.630	35,00	1.695.107.050	0,20
Ferro Ligas	PP	313.834.295	4,25	1.333.795.754	0,16
Ferro Ligas	OP Pro-rata	51.358.077	2,85	146.370.520	0,02
Ferro Ligas	PP Pro-rata	243.741.142	3,51	855.531.408	0,10
Siderúrgica Açonorte	ON	99.841.156	6,00	599.046.936	0,07
Siderúrgica Açonorte	PN A	125.481.010	11,20	1.405.387.312	0,17
Siderúrgica Guaira	ON	154.742.732	2,00	309.485.464	0,04
Siderúrgica Guaira	PN	49.161.386	3,50	172.064.851	0,02
Sid. Riograndense	ON	226.864.368	3,50	794.025.288	0,09
Sid. Riograndense	PN	490.539.729	7,99	3.919.412.435	0,47
Usina Santa Olímpia	OP	751.807.605	0,39	293.204.966	0,04
Têxtil e Vestuário 33/26		9.596.595.585		50.637.466.467	6,04
Alpargatas	ON	66.924.492	82,17	5.499.185.508	0,66
Alpargatas	PN	107.603.338	48,02	5.167.112.291	0,62
Artex	PP	62.564.154	74,92	4.687.306.418	0,56
Brasiljuta	PP A	635.124.000	1,15	730.392.600	0,09
Buettner	PN	259.820.166	5,00	1.299.100.830	0,16
Buettner	ON Pro-rata	5.190.039	3,81	19.774.049	
Buettner	PN Pro-rata	90.904.572	5,29	480.885.186	0,06
Döhler	PP	53.871.044	50,00	2.693.552.200	0,32
F. T. São José	PP	113.066.382	4,50	508.798.719	0,06
Ferreira Guimarães	OP	115.860.290	10,15	1.175.981.944	0,14
Ferreira Guimarães	PP	215.213.245	4,00	860.852.980	0,10
F. T. Carlos Renaux	PP	538.701.671	2,50	1.346.754.178	0,16
Guararapes	OP	5.658.000	250,00	1.414.500.000	0,17
Hering	OP	286.049.441	3,30	943.963.155	0,11
Hering	PP	1.809.300.091	3,48	6.296.364.317	0,75
Itaunense	PN	454.550.000	0,26	118.183.000	0,01
Kalil Sehbe	PP	215.738.340	1,90	409.902.846	0,05
Karsten	PP	32.401.155	120,00	3.888.138.600	0,46
Lanificio Sehbe	PP	61.756.000	0,70	43.229.200	0,01
Linhas Círculo	PN	477.770.000	0,80	382.216.000	0,05
Marisol	PP	141.351.808	8,00	1.130.814.464	0,13
Multitêxtil	OP	9.799.268	0,74	7.251.458	
Multitêxtil	PP	150.000.000	0,80	120.000.000	0,01
Schlösser	PP	385.453.289	3,50	1.349.086.511	0,16
Staroup	PP	129.200.000	1,28	165.376.000	0,02
Tecanor	PN A	3.796.717	8,50	32.272.094	

(Continua)

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Tecanor	PN B	15.039.509	8,50	127.835.826	0,02
Teka	PP	538.371.012	3,35	1.803.542.890	0,22
Têxtil Gabriel Calfat	PP	906.547.000	2,20	1.994.403.400	0,24
Têxtil Gabriel Calfat	PP Pro-rata	420.671.000	2,07	870.788.970	0,10
Têxtil Renaux	PP	282.104.176	2,79	787.070.651	0,09
Vulcabrás	PP	363.448.786	4,71	1.711.843.782	0,20
Wembley Roupas	PP	642.746.600	4,00	2.570.986.400	0,31
Setores Diversos 2/8		1.295.103.040		11.569.607.458	1,38
Docas Imbituba	PP	89.258.000	3,05	272.236.900	0,03
Elebra	PP	44.687.196	1,10	49.155.916	0,01
Labra	PN	319.200.000	1,00	319.200.000	0,04
Madef	PN A	11.648.201	4,00	46.592.804	0,01
Saraiva	PP	6.500.000	60,00	390.000.000	0,05
Suzano	PP A	233.087.270	39,80	9.276.873.346	1,11
T. Janer	PP	66.822.373	4,00	267.289.492	0,03
Usina Costa Pinto	PP	523.900.000	1,81	948.259.000	0,11
Ações não Cotadas 6/5		1.692.308.410		1.859.367.639	0,22
Casimiro Silveira	PP	20.000.000		20.000.000	
Daruma	ON	47.525.417		51.802.705	0,01
Daruma	PN	236.936.336		236.936.336	0,03
Ind. São Roberto	PP	525.000.000		698.250.000	0,08
Liasa	PN B	850.234.538		850.234.538	0,10
Magnesita	PN C	12.612.119		2.144.060	
Ações Resgatáveis 5/5		1.248.500.000		5.450.525.000	0,65
Brasilinvest Inf. Tel.	PN	85.000.000		986.850.000	0,12
Embaúba	PN	500.000.000		2.450.000.000	0,29
Massey Perkins	PN F	100.000.000		180.000.000	0,02
Nordeq Equipamentos	PP B	460.000.000		1.311.000.000	0,16
Perdigão Agroindustrial	PN	103.500.000		522.675.000	0,06
Total de Ações		76.874.894.548		761.194.291.725	90,87
Debêntures Conversíveis 63/55		213.142		56.875.583.815	6,79
Amazonas		5.500	244.320	1.343.763.300	0,16
Barreto Araújo		500	2.211.046,00	1.105.523.000	0,13
BBM Participações		403	2.211.046,00	891.051.538	0,11
Brinquedos Mimo		3.418	244.320,60	835.087.811	0,10
C.R.T.		5.300	244.320,60	1.294.899.180	0,15
C.R.T.		2.400	244.320,60	586.369.440	0,07
Cambuci		464	1.221.603,00	566.823.792	0,07
Celite		193	2.211.046,00	426.731.878	0,05
Cica		300	2.443.206,00	732.961.800	0,09
Cimento Tupi		360	2.211.046,00	795.976.560	0,10
Ciquine		321	2.211.046,00	709.745.766	0,08
Climax		431	2.443.206,00	1.053.021.786	0,13
Conepar		40	2.443.206,00	97.728.240	0,01
Copene		3.303	244.320,60	806.990.942	0,10
Copene		3.580	244.320,60	874.667.748	0,10
Cosigua		214	2.211.046,00	473.163.844	0,06
EBSE		387	2.443.206,00	945.520.722	0,11
Embaúba		180	2.443.206,00	439.777.080	0,05
Enersul		9.290	244.320,60	2.269.738.374	0,27
Enersul		25.000	244.320,60	6.108.015.000	0,73
Equipamentos Villares		315	2.211.046,00	696.479.490	0,08
Fábrica Santa Therezinha		496	2.211.046,00	1.096.678.816	0,13
Farol		320	2.211.046,00	707.534.720	0,08
Fertisul		439	2.211.046,00	970.649.194	0,12
Hotéis Othon		2.232	244.320,60	545.323.579	0,07
Indústrias Villares		3.270	221.104,60	723.012.042	0,09
Inter. Fiduciária		420	2.211.046,00	928.639.320	0,11
Kepler Weber		300	2.211.046,00	663.313.800	0,08
Klabin		205	2.211.046,00	453.264.430	0,05
Linhas Círculo		223	2.443.206,00	544.834.938	0,07
Linhas Círculo		150	2.443.206,00	366.480.900	0,04
Lion		177	2.211.046,00	391.355.142	0,05
Madezorzi		220	2.443.206,00	537.505.320	0,06
Madezzatti		115	2.211.046,00	254.270.290	0,03
Mafisa		158	2.443.206,00	386.026.548	0,05
Mafisa		126	2.443.206,00	307.843.956	0,04

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Maisonnave		205	2.211.046,00	453.264.430	0,05
Maisonnave		295	2.211.046,00	652.258.570	0,08
Marisol		103	2.211.046,00	227.737.738	0,03
ko Mendes Júnior		792	2.211.046,00	1.751.148.432	0,21
Multitêxtil		123	2.443.206,00	300.514.338	0,04
N. S. Aparecida		857	2.211.046,00	1.894.866.422	0,23
Olvebra		510	2.211.046,00	1.127.633.460	0,13
Paraibuna Papéis		94.077	22.110,46	2.080.085.745	0,25
Perdisa		270	2.443.206,00	659.665.620	0,08
Pêrsico		5.022	221.104,60	1.110.387.301	0,13
Petroq. Camaçari		400	2.443.206,00	977.282.400	0,12
Piracicaba		263	2.443.206,00	642.563.178	0,08
Premesa		1.785	244.320,60	436.112.271	0,05
90 Premesa		158	2.443.206,00	386.026.548	0,05
Pronor		105	2.211.046,00	232.159.830	0,03
Quimbrasil		569	2.443.206,00	1.390.184.214	0,17
Real Café		300	2.443.206,00	732.961.800	0,09
Riocell		206	2.443.206,00	503.300.436	0,06
Salgema		44	2.211.046,00	97.286.024	0,01
Securit		1.228	244.320,60	300.025.697	0,04
Seiva		152	2.443.206,00	371.367.312	0,04
Santa Matilde		13.674	244.320,60	3.340.839.884	0,40
Supergasbrás		4.640	244.320,60	1.133.647.584	0,14
50 Telepar		836	219.888,54	183.826.820	0,02
Telepar		15.314	244.320,60	3.741.525.668	0,45
Usina Santa Olímpia		52	2.443.206,00	127.046.712	0,02
63 Usina da Barra		412	221.104,60	91.095.095	0,01
Debêntures Simples		6.794		5.430.218.745	0,65
Bicicletas Caloi		235	1.105.523,00	259.797.905	0,03
Bradesco Leasing		25	22.110.460,00	552.761.500	0,07
Brasilinvest Inf. Tel.		250	2.443.206,00	610.801.500	0,07
Fabril Mascarenhas		93	2.443.206,00	227.218.158	0,03
Lion		161	2.443.206,00	393.356.166	0,05
Mendes Júnior		926	244.320,60	226.240.875	0,03
Ripasa		4.234	244.320,60	1.034.453.420	0,12
Tibrás		870	2.443.206,00	2.125.589.220	0,25
Títulos Públicos		500.000		14.211.441.500	1,70
ORTBA	15.08.85	100.000	25.028,53	2.502.853.000	0,30
ORTBA	15.05.86	100.000	24.704,15	2.470.415.000	0,29
ORTN	15.07.85	50.000	37.138,30	1.856.915.000	0,22
ORTN	15.12.85	100.000	24.172,36	2.417.236.000	0,29
ORTN	15.03.86	50.000	35.863,55	1.793.177.500	0,21
ORTN	15.02.87	50.000	36.764,20	1.838.210.000	0,22
ORTN	15.04.88	50.000	26.652,70	1.332.635.000	0,16
TOTAL GERAL				837.711.535.785	

BNDESPAR
Carteira de Participações Societárias — 31.12.84

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DA BNDESPAR (Em milhares de ações subscritas)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	VOTANTE	NÃO VOTANTE	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Coligadas ao Valor de PL 131					
ABC-Xtal Comp. e Materiais Elétricos S.A.	1.123.256	1.418.210	2.541.466	22,25	33,56 ✓
Açoforja Indústria de Forjados S.A.	31.339	60.804	92.143	16,84	28,79 ✓
Aços do Brasil S.A. Indústria e Comércio	—	40.174	40.174	—	28,79 ✓
Agroindustrial Fazendas Unidas S.A.	—	168.074	168.074	—	26,80 ✓
Alfar Matérias Primas e Farmacêuticas	56.485	129.445	185.930	24,00	39,50 ✓
Alpina do Brasil S.A. Máq. Impl. Agrícolas	—	4.500	4.500	—	21,08 ✓
Aracruz Celulose S.A.	21.872	1.309.244	1.331.116	0,63	20,18 ✓
Araçatuba Alcool S.A. — Aralco	—	287.800	287.860	—	10,27 ✓
Barueri Indústrias Químicas S.A.	16.098	41.174	57.272	21,16	48,85 ✓
Barzenski S.A. Indústria de Móveis	—	2.039.556	2.039.556	—	36,96 ✓
Baumer S.A.	15.989	25.835	41.824	31,98	41,82 ✓
Bergamo — Cia. Industrial	2.475	36.654	39.129	1,58	18,17 ✓
Biobrás Bioquímica do Brasil S.A.	—	420.337	420.337	—	12,48 ✓
Bonato S.A. — Comércio e Indústria	—	1.010.054	1.010.054	—	37,41 ✓
Cabo Branco Participações S.A.	—	61.648	61.648	—	50,00 ✓
Caraíba Metais S.A. — Indústria e Comércio	85.377.791	75.395.884	160.773.675	99,82	99,11 ✓
CBEI — Cia. Brasileira de Engenharia e Indústria	—	80.822	80.822	—	40,11 ✓
Cemag — Ceará Máquinas Agrícolas S.A.	—	90.000	90.000	—	13,38 ✓
Cerâmica Portobello S.A.	—	110.294	110.294	—	9,89 ✓
Cia. Agro Industrial N.S. do Carmo	—	955.272	955.272	—	22,35 ✓
Cia. Alagoas Industrial — Cinal	—	113.100	113.100	—	15,44 ✓
Cia. Brasileira do Cobre — CBC	5.201.632	—	5.201.632	99,98	99,98 ✓
Cia. Brasileira de Filmes Sakura	69.666	393.026	462.692	13,83	48,92 ✓
Cia. Brasileira Part. Agro. Industrial — Brasagro	337	—	337	—	11,44 ✓
Cia. Brasileira de Rações — CBR	—	2.500	2.500	—	34,25 ✓
Cia. Celulose da Bahia — CCB	130.799	27.154.441	27.285.240	57,85	96,44 ✓
Cia. Celulose e Papel do Paraná — Cocelpa	—	7.841.555	7.841.555	—	20,93 ✓
Cia. de Participação Barreto Araújo	—	17.659.515	17.659.515	—	33,33 ✓
Cia. de Zorzi de Papéis	217.045	909.454	1.126.499	22,13	45,41 ✓
Cia. Empreendimentos Industriais — CEI	252.298	676.587	928.885	46,80	76,40 ✓
Cia. Guataparã de Celulose e Papel — Celpag	1.899.187	1.748.418	3.647.605	48,99	64,85 ✓
Cia. Industrial e Mercantil Paoletti	285.750	585.796	871.546	2,78	8,00 ✓
Cia. Internacional Fiduciária — CIF	—	1.626.062	1.626.062	—	37,52 ✓
Cia. Paraibuna de Metais	6.097.645	7.986.919	14.084.564	22,33	34,38 ✓
Cia. Paranaprint Empreends. Florestais	106.800	153.944	260.744	16,40	30,43 ✓
Cia. Química Metacril	11.990.200	—	11.990.200	35,07	35,07 ✓
Cia. Siderúrgica do Nordeste — Cosinor	322.973	1.174.357	1.497.330	50,00	23,07 ✓
Cia. Valença Industrial	—	239.695	239.695	—	27,21 ✓
Cibran — Cia. Brasileira de Antibióticos	27.825	278.242	306.067	4,05	19,72 ✓
Ciplast — Interamericana de Plásticos S.A.	—	150.573	150.573	—	35,24 ✓
Cloroetil Solventes Acéticos S.A.	44.951	70.383	115.334	49,03	49,03 ✓
CPS — Cia. Papeleira do Sul	70.692	1.359.251	1.429.943	8,36	64,84 ✓
CRN — Cia. Riograndense de Nitrogenados	671.847	—	671.847	45,32	45,32 ✓
Cobrascom S.A. Cia. Bras. de Corpos Moedores	—	1.050	1.050	—	50,00 ✓
Cofap-Minas S.A. — Cia. Fabricadora de Peças	—	1.123.427	1.123.427	—	23,33 ✓
Coldex Frigor S.A. — Equip. p/Refrig. de Ar Cond.	—	149.781	149.781	—	23,87 ✓
Compart Indústria Eletrônica S.A.	—	12.000	12.000	—	26,67 ✓
Condugel S.A.	—	175.000	175.000	—	25,85 ✓
Copesul — Cia. Petroquímica do Sul	2.254.805	2.024.003	4.278.808	31,76	29,72 ✓
Correa Ribeiro S.A. — Indústria e Comércio	—	2.773.440	2.773.440	—	30,45 ✓
Cortex — Cia Brasileira de Esteróides	—	65.055	65.055	—	22,61 ✓
Cridasa — Cristal Destilaria Autônoma de Alcool	—	101.769	101.769	—	11,82 ✓
D. F. Vasconcelos S.A. Ótica Mec. Alta Precisão	10.627	3.212	13.839	18,51	12,06 ✓
Daruma Telecomunicações S.A.	150.013	747.885	897.898	11,26	35,92 ✓
Destilaria Água Limpa S.A.	—	564.723	564.723	—	22,17 ✓
DHB Indústria e Comércio S.A.	—	28.862	28.862	—	25,66 ✓
Edisa Eletrônica Digital S.A.	—	563.380	563.380	—	22,46 ✓
Elekeiroz do Nordeste Ind. Química S.A.	—	186.056	186.056	—	11,19 ✓
Emaq — Engenharia e Máquinas S.A.	—	402.397	402.397	—	26,83 ✓
Embaúba S.A. — Desenvolvimento Energético	—	3.336.813	3.336.813	—	21,66 ✓
Empresa Brasileira de Alcool S.A. — Brasálcool	313.134	626.268	939.402	12,10	18,69 ✓

(Continua)

(Continuação)

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DA BNDESPAR (Em milhares de ações subscritas)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	VOTANTE	NÃO VOTANTE	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Engematic — Engenharia Hidráulica Instrumental	21.206	48.835	70.041	44,36	49,12
Equipamentos Villares S.A.	—	6.068.062	6.068.062	—	35,80
Fertilizantes Fosfatados S.A. — Fosfertil	4.117.911	—	4.117.911	15,93	15,38
Fiban — Cia. Industrial	93.903	569.756	663.659	17,47	41,16
Fisiba — Fibras Sintéticas da Bahia S.A.	—	20.632.378	20.632.378	—	46,10
Frutos Tropicais S.A.	—	478.000	478.000	—	17,02
Germani — Cia. Paranaense de Alimentos	—	22.573	22.573	—	22,97
Geovia Industrial S.A.	—	45.064	45.064	—	14,08
Goiás Fertilizantes S.A. — Goiasfertil	1.676.464	—	1.676.464	19,13	19,13
Granja Guanabara S.A.	—	213.129	213.129	—	35,00
Hatsuta Industrial S.A.	710.042	402.741	1.112.783	25,61	34,62
Haupt São Paulo S.A. Industrial e Comercial	—	1.226.763	1.226.763	—	31,55
Henrique Lage Salineira do Nordeste S.A.	—	36.211	36.211	—	28,48
IGB Ind. Gradiente Brasileira S.A.	—	7.062.000	7.062.000	—	19,53
IMASA — Indústria Máquinas Agrícolas Fuchs S.A.	—	30.000	30.000	—	23,20
Impressora Paranaense S.A.	—	784.727	784.727	—	21,10
Indelsul Indústria Eletrônica do Sul S.A.	—	38.900	38.900	—	9,16
Indústrias Máquinas Agrícolas Ideal S.A.	14.255	138.292	152.547	0,95	4,37
Indústrias de Papéis Piracicaba — IPP	—	3.991.151	3.991.151	—	41,13
Indústrias de Papéis Santo Amaro — Inpasa	—	1.097.846	1.097.846	—	15,68
Indústrias Químicas Carbomafra S.A.	—	23.664	23.664	—	38,85
Indústria Têxtil Seridó S.A.	249.066	—	249.066	63,79	26,43
Inepar S.A. Indústria de Construção	6.259	148.058	154.317	4,18	45,09
Itabrás S.A. — Máquinas e Ferramentas	11.159	17.639	28.798	22,68	43,08
Kauri Sigma S.A. Tintas e Resinas	—	32.893	32.893	—	65,49
Kepler Weber S.A.	—	116.818	116.818	—	25,51
Laticínio Mococa S.A.	—	40.831	40.831	—	23,32
Lorenzetti Inebrasa S.A.	—	167.534	167.534	—	11,45
Macife S.A. Materiais de Construções	901.364	2.599.090	3.500.454	25,27	35,05
Madal S.A. Implem. Agrícolas e Rodoviários	—	441.274	441.274	—	32,20
Madef S.A. Indústria e Comércio	—	28.344	28.344	—	20,29
Madezorzi S.A.	—	569.894	569.894	—	21,58
Mangels Industrial S.A.	—	1.747.299	1.747.299	—	18,79
Máquinas Piratininga S.A.	52.048	115.343	167.391	19,83	31,88
Mecânica Bonfanti S.A.	—	53.333	53.333	—	26,23
Menegaz S.A. Indústria e Comércio	170.994	86.629	257.623	12,32	17,17
Metalúrgica Doaut S.A.	—	29.968	29.968	—	21,45
Monte Bello S.A. Agrícola Ind. e Comércio	—	688.575	688.575	—	44,01
Motoradio S.A. Comercial e Industrial	—	132.028	132.028	—	33,57
Müller S.A. Indústria e Comércio	—	1.573	1.573	—	24,68
Papelão Ondulado do Nordeste S.A. — PONSÁ	—	50.000	50.000	—	21,73
Papelok S.A. — Indústria e Comércio	88.692	—	88.692	31,15	25,34
Paulo Abib Engenharia S.A.	—	272.093	272.093	—	58,94
Petroquímica da Bahia (Ex-PIB)	—	1.317.506	1.317.506	—	56,38
Pisa Papel de Imprensa S.A.	665.320	3.396.390	4.061.710	24,48	62,16
Porcelana Schmidt S.A.	—	94.477	94.477	—	13,76
Profundir — Produtos p/ Aciaria e Fundição	—	297.559	297.559	—	41,44
Pronor — Produtos Orgânicos S.A.	—	2.161.097	2.161.097	—	17,67
Química Geral do Nordeste S.A.	—	825.291	825.291	—	14,59
R. Affonso Augustin S.A.	—	657.849	657.849	—	28,20
Randon S.A. Veículos e Implementos	—	1.986.402	1.986.402	—	12,04
Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	542.426	—	542.426	10,38	10,38
Riocell Administração S.A.	3.778	—	3.778	30,91	30,91
Saronord S.A. Roupas do Nordeste	—	47.607	47.607	—	28,58
Semeato S.A. Indústria e Comércio	—	595.819	595.819	—	28,37
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	2.557.499	2.092.499	4.649.998	11,16	8,76
Sibra Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	210.837	463.961	674.798	57,65	44,90
Siderúrgica Nossa Senhora Aparecida S.A.	1.771.449	2.819.822	4.591.271	38,40	55,09
Sifco do Brasil S.A. Ind. Metalúrgica	—	1.540.746	1.540.746	—	10,00
Sivat Indústria de Abrasivos S.A.	—	33.626	33.626	—	24,47
Soel Soma Eletrônica S.A.	74.317	224.498	298.815	5,46	14,51
Sulfab Cia. Sulfoquímica da Bahia	—	507.244	507.244	—	21,21
Trafo Equipamentos Elétricos S.A.	—	2.510.121	2.510.121	—	27,72
Ughini S.A. Indústria e Comércio	—	736.842	736.842	—	21,05
Ultra Empreendimentos e Participações S.A.	—	949.161	949.161	—	31,86
Villares Indústrias de Base S.A. — Vibasa	—	247.370.785	247.370.785	—	44,33
Yok Equipamentos S.A.	—	473.388	473.388	—	29,15

(Continua)

(Continuação)

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DA BNDESPAR (Em milhares de ações subscritas)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	VOTANTE	NÃO VOTANTE	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Polimetal Indústria e Comércio S.A.	32.800	—	32.800	40,00	40,00
Mundial Artefatos de Couro S.A.	—	6.042	6.042	—	17,56
Mineração Morro Agudo S.A.	119	663	782	0,06	0,14
Outras Coligadas ao Valor de PL 25					
Agro Indústrias do Vale do São Francisco — Agrovale	—	2.330.825	2.330.825	—	11,96
Alje Máquinas Operatrizes S.A.	4.306	6.459	10.765	4,79	10,42
Bicicletas Caloi S.A.	—	489.555	489.555	—	20,40
Cerâmica Porto Ferreira S.A.	—	4.148	4.148	—	10,25
Cia. Agro Fabril e Mercantil	—	76.871	76.871	—	17,98
Cia. Siderúrgica Lanari	17.800	2.200	20.000	35,50	23,62
Comércio e Indústria Induco S.A.	—	16.163	16.163	—	10,57
Fábricas de Rendas e Bordados Hoepcke S.A.	—	56.496	56.496	—	10,09
Geovia Comércio e Indústria S.A.	—	1.371	1.371	—	15,02
Inbrac S.A. Condutores Elétricos	—	340.342	340.342	—	12,41
Landroni S.A. Ind. Com. Peças de Tratores	—	428.399	428.399	—	11,64
Metanor S.A. Metanol do Nordeste	—	16.500	16.500	—	11,24
Minasplac S.A. Indústria de Reflorestamento	9.291	14.164	23.455	6,26	10,72
Multitêxtil S.A.	—	440.750	440.750	—	21,14
Nadir Figueiredo Indústria e Comércio	—	1.438.952	1.438.952	—	14,39
Nordeste Química S.A. — Norquisa	—	632.784	632.784	—	10,66
Orniex S.A.	846.040	550.466	1.396.506	22,79	18,81
Ponderosa Administração Indústria e Comércio S.A.	—	2.503	2.503	—	14,01
Quimissinos Indústrias Químicas S.A.	—	630.252	630.252	—	18,45
Rodoviária S.A. Ind. de Implem. para Tratores	—	587.995	587.995	—	13,34
Rusa — R.L. Cavalcanti Com. e Indústria	30.841	—	30.841	10,73	10,73
S.A. Brasileira de Ind. Ótica — SABIO	—	47.312	47.312	—	17,51
Solorrico S.A. Indústria e Comércio	—	1.537.382	1.537.382	—	13,84
Toster S.A. Indústria de Vestuário	—	419.454	419.454	—	16,10
Trol S.A. Indústria e Comércio	—	1.982.494	1.982.494	—	12,74
Participação em Outras Empresas Com Correção Monetária 40					
AKZ Turbinas S.A.	318.193	—	318.193	9,22	9,22
Alusud Alumínio do Sul S.A.	—	17.440	17.440	—	9,78
Apolo Mecânica e Estruturas S.A. — Apolomec	—	64.446	64.446	—	3,78
Brafer Indústria S.A. Prods. Siderúrgicos	—	41.541	41.541	—	9,39
Buettner S.A. Indústria e Comércio	—	38.853	38.853	—	4,32
Carbonífera Crisciúma S.A.	—	24.000	24.000	—	4,60
Cia. Brasileira Estruturas Metal. S.A. — Cibresme	—	30.000	30.000	—	1,43
Cia. Catarinense de Alcool	—	25.000	25.000	—	6,55
Cia. de Cimento Atoí	—	10.000	10.000	—	1,36
Cia. Força e Luz Cataguases Leopoldina	—	681.248	681.248	—	5,28
Cia. Madal Equipamentos Industriais	—	60.046	60.046	—	9,07
Cia. Metalomecânica do Brasil	5.200	18.650	23.850	3,96	8,27
Cia. de Pneus Tropical	—	699.996	699.996	—	7,89
Cimetal Siderúrgica S.A.	29.805	171.346	201.151	1,21	4,07
Cobafi — Cia. Bahiana de Fibras	142.009	—	142.009	10,00	7,95
Delp Engenharia Mecânica S.A.	—	180.459	180.459	—	4,45
Destilaria Tocantins Industrial	—	119.878	119.878	—	5,44
Ferragens e Laminação Brasil S.A.	—	27.000	27.000	—	5,13
Forjas Nordeste S.A.	—	13.524	13.524	—	4,26
Gema S.A. Equipamentos Industriais	—	21.112	21.112	—	3,56
Hotéis Othon S.A.	—	24.795	24.795	—	6,23
Indústrias Del Rio S.A.	—	60.000	60.000	—	8,04
Indústrias Micheletto S.A.	—	126.130	126.130	—	1,62
Indústrias Romi S.A.	—	49.958	49.958	—	5,20
Justino de Moraes Irmãos S.A. — Jumil	—	431.353	431.353	—	8,73
Ligas de Alumínio S.A. — Liasa	129.746	518.985	648.731	9,19	5,68
Lips do Brasil Ind. Com. Naval S.A.	5.164	—	5.164	3,80	3,80
Magnesita S.A.	—	11	11	—	—
Monor Micro Motores do Nordeste S.A.	—	13.614	13.614	—	5,70
Riocell Rio Grande Cia. Celulose do Sul	62.832	38.597	101.429	0,41	0,63
S.A. Martuscello	—	60.000	60.000	—	7,89
Santal Equipamentos S.A. Comércio e Indústria	—	46.479	46.479	—	7,45
Technos Relógios S.A.	3.160	—	3.160	1,84	1,84
Tricontinental Comércio e Participações	—	13.000	13.000	—	3,10

(Continua)

(Continuação)

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DA BNDESPAR (Em milhares de ações subscritas)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	VOTANTE	NÃO VOTANTE	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
- Usina Costa Pinto S.A. Açúcar e Alcool	—	2.353	2.353	—	4,26
- Vigorelli do Brasil S.A. Ind. e Comércio	404.677	—	404.677	2,39	2,37
- Votec Serviços Aéreos Regionais	—	1.040.000	1.040.000	—	6,93
- Fermasa Máquinas e Equipamentos S.A.	—	5.839	5.839	—	3,59
- Mineração Carbase Ltda.	*	—	*	2,00	2,00
90 - Mineração Carbrasa Ltda.	*	—	*	2,00	2,00
Investimentos — Recompra Obrigatória 5					
- Agrima S.A. Agrícola Indl. do Maranhão	—	291.962	291.962	—	27,41
- Cofap Cia. Fabricadora de Peças	—	1.123.427	1.123.427	—	23,33
- Dedini S.A. Administração e Participação	—	397.000	397.000	—	33,47
- Fiação de Algodão Mocó S.A. — Famosa	—	379.920	379.920	—	3,57
- GPC Indústria e Comércio S.A.	—	56.835	56.835	—	23,31
- Ibrata Ind. Bras. Gran. Brita e Derivados	—	464.836	464.836	—	33,40
- Madetec Madeiras Sintéticas S.A.	—	22.624	22.624	—	5,99
- Merinco S.A. Imp. Indústria e Comércio	—	189.716	189.716	—	41,70
- Módulo S.A. Estruturas Metálicas	—	72.131	72.131	—	27,32
10 - Procar S.A. Indústria e Comércio	—	3.750	3.750	—	14,12
Recompra Obrigatória — Ex-Funpar 3					
- Barzenski S.A. Indústria de Móveis	—	1.839.556	1.839.556	—	33,33
- Cia. Pneus Tropical	—	699.996	699.996	—	7,89
- Frutos Tropicais S.A.	—	478.000	478.000	—	17,02

* Duas cotas.

ABDE — Assoc. Bras. de Bancos de Desenvolvimento
AÇOMINAS — Aço Minas Gerais S.A.
AF — Área Financeira
AFI — Área Financeira e Internacional
AI — Área Internacional
ALBRAS — Alumínio Brasileiro S.A.
BADEP — Banco de Desenvolvimento do Paraná S.A.
BANDEPE — Banco do Estado de Pernambuco S.A.
BANESE — Banco do Estado de Sergipe S.A.
BB — Banco do Brasil
BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD — Bco. Intern. de Reconstr. e Desenv. (Bco. Mundial)
BNB — Banco do Nordeste do Brasil
BNDES — Banco Nac. de Desenv. Econ. e Social
BNDESPAR — BNDES Participações S.A.
BNH — Banco Nacional da Habitação
CAEMI — Cia. Auxiliar de Empresas de Mineração
CARBONOR — Carbonatos do Nordeste S.A.
CBC — Companhia Brasileira do Cobre
CCB — Companhia de Celulose da Bahia
CDB — Certificado de Depósito Bancário
CEB — Cia. de Eletricidade de Brasília
CEBRAE — Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa
CEF — Caixa Econômica Federal
CEG — Cia. Estadual de Gás do Rio de Janeiro
CELETRAMAZON — Centrais Elétricas do Amazonas S.A.
CELPA — Centrais Elétricas do Pará S.A.
CEMAT — Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.
CEME — Central de Medicamentos
CENIBRA — Celulose Nipo-Brasileira S.A.
CEPISA — Centrais Elétricas do Piauí S.A.
CESP — Companhia Energética de São Paulo
CHESF — Cia. Hidroelétrica do São Francisco
CIBRAN — Cia. Brasileira de Antibióticos
CINAL — Cia. Alagoas Industrial
CIPA — Cia. Industrial de Produtos Alimentícios
CNA — Cia. Nacional de Alcalis
COBAFI — Cia. Bahiana de Fibras
COBRA — Computadores e Sistemas Brasileiros
COELBA — Cia. de Eletricidade da Bahia
COFAP — Cia. Fabricadora de Peças
COFAVI — Cia. Ferro e Aço de Vitória
CONSERVE — Progr. de Conserv. de Energia no Setor Indl.
COPEL — Cia. Paranaense de Energia Elétrica
COPENE — Petroquímica do Nordeste S.A.
COPESUL — Companhia Petroquímica do Sul
COSIGUA — Cia. Siderúrgica Guanabara
COSINOR — Cia. Siderúrgica do Nordeste
COSIPA — Companhia Siderúrgica Paulista
CPRM — Cia. de Pesquisas de Recursos Minerais
CRN — Cia. Riograndense de Nitrogenados
CSN — Companhia Siderúrgica Nacional
CST — Cia. Siderúrgica de Tubarão
CVRD — Companhia Vale do Rio Doce
DIGIBRÁS — Empresa Digital Brasileira S.A.
DNER — Depart. Nac. de Estradas de Rodagem
DNOS — Depart. Nac. de Obras de Saneamento
ELETROBRAS — Centrais Elétricas Brasileiras
ELETRONORTE — Centrais Elétricas do Norte do Brasil
EMBRAER — Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.
EMBRATEL — Empr. Bras. de Telecomunicações S.A.
ENERSUL — Emp. de Energia Elét. de Mato Grosso do Sul
FAE — Fundação de Assistência ao Estudante
FEPASA — Ferrovia Paulista S.A.
FGV — Fundação Getúlio Vargas
FINAME — Agência Especial de Financiamento Industrial
FINSOCIAL — Fundo de Investimento Social
FMI — Fundo Monetário Internacional
FMM — Fundo da Marinha Mercante
FOSFÉRTIL — Fertilizantes Fosfatados S.A.

FPS — Fundo de Participação Social
FSESP — Fundação Serviços de Saúde Pública
FUNAI — Fundação Nacional do Índio
FUNPAR — Fundo de Participações Complementares
GEBAM — Grupo Executivo do Baixo Amazonas
GETAT — Grupo Exec. de Terras do Araguaia-Tocantins
GOIASFÉRTIL — Goiás Fertilizantes S.A.
IGP — Índice Geral de Preços
INAMPS — Inst. Nac. de Assist. Médica da Previdência Social
INAN — Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
INCRA — Inst. Nac. de Colonização e Reforma Agrária
IPA — Índice de Preços por Atacado
KFW — Kreditanstalt für Wiederausbau
LBA — Fundação Legião Brasileira de Assistência
MAFERSA — Material Ferroviário S.A.
MEC — Ministério da Educação e Cultura
MINTER — Ministério do Interior
MOBRAL — Movimento Brasileiro de Alfabetização
NORQUISA — Nordeste Química S.A.
ORTN — Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional
PAPP — Programa de Apoio ao Pequeno Produtor
PASEP — Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PDRI — Progr. de Desenv. Rural Integrado
PERIURBANO — Programa de Apoio às Redes de Serviços Públicos de Saúde em Periferias Urbanas
PETROBRAS — Petróleo Brasileiro S.A.
PIASS — Prog. de Inter. de Ações de Saúde e Saneamento
PIB — Produto Interno Bruto
PIS — Programa de Integração Social
PISA — Papel de Imprensa S.A.
PNS — Programa de Nutrição e Saúde
POC — Programa de Operações Conjuntas
PORTOBRAS — Empresa de Portos do Brasil
PROÁLCOOL — Programa Nacional do Alcool
PROCANOR — Programa Especial de Apoio às Populações Pobres das Zonas Canavieiras do Nordeste
PROCÁRVÃO — Programa Nacional do Carvão
PROEX — Prog. de Apoio ao Incremento das Exportações
PROMICRO — Programa de Apoio à Microempresa
RFFSA — Rede Ferroviária Federal S.A.
RIOCELL — Rio Grande Cia. de Celulose do Sul
SABESP — Cia. de Saneam. Básico do Est. de São Paulo
SEI — Secretaria Especial de Informática
SIBRA — Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.
SIDERBRAS — Siderurgia Brasileira S.A.
SUCAM — Superint. de Campanhas de Saúde Pública
SUDENE — Superint. do Desenvolvimento do Nordeste
SUDEPE — Superint. do Desenvolvimento da Pesca
SUDESUL — Superint. do Desenvolvimento do Sul
SUDHEVEA — Superintendência da Borracha
TELEBRAS — Telecomunicações Brasileiras S.A.
USIMEC — Usiminas Mecânica S.A.
USIMINAS — Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais
VIBASA — Villares Indústrias de Base S.A.

Endereços

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Av. República do Chile, 100
CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021)30447/33189

FINAME

Agência Especial de Financiamento Industrial

Av. República do Chile, 100 — 17º andar
CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021)21857 — Tel.: 277-7447

BNDESPAR

BNDES Participações S.A.

Av. República do Chile, 100 — 20º andar
CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021)30165 — Tel.: 277-7447

ESCRITÓRIOS

Brasília

Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E
— 13º andar
CEP: 70070 — Brasília — DF
Telex: (061)1190 — Tel.: 225-1350

São Paulo

Av. São Luiz, 50 — 25º andar — Conj. 251 A/C
CEP: 01046 — São Paulo — SP
Telex: (011)21045 — Tel.: 257-6122

Recife

Rua Riachuelo, 105 — 7º andar
CEP: 50000 — Recife — PE
Telex: (081)2016 — Tel.: 231-0200

Washington

1.707 H. Street, N.W. Suite 707
Washington DC. 20006 - USA
Tel.: (202) 887-5891

Subsidiárias

FINAME

DIRETOR EXECUTIVO

Irimá da Silveira

DIRETORES ADJUNTOS

Attilio Geraldo Vivacqua

Darlan José Dória Santos

BNDESPAR

PRESIDENTE

José Carlos P. M. da Fonseca

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Cássio José Monteiro França

DIRETORES

Edgard Ferreira Tinoco de Lacerda

Francisco Augusto da Costa e Silva

Humberto Salles de Moura Ferreira Filho

Paulo Ariosto Anastacio

Sérgio Zendron

Editado pela
Área de Representação do BNDES

Programação visual e planejamento gráfico:
Mario Duarte/Nelson Cruz

Fotocomposição:
Studio Alfa

Fotolito, impressão e acabamento:
Grafica Riex Editora S.A

Rio de Janeiro — 1985

